

Departamento de Economia Política

Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido

Estevão Fernandes Sanches

Mestrado em Economia e Políticas Públicas

Orientadora

Doutora Joana Fonseca França Azevedo, Professora Auxiliar
ISCTE – IUL Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020

Departamento de Economia Política

Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido

Estevão Fernandes Sanches

Mestrado em Economia e Políticas Públicas

Orientadora

Doutora Joana Fonseca França Azevedo, Professora Auxiliar
ISCTE – IUL Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020

Dedicatória

Aos meus filhos Eulália e Reginaldo que aceitaram deixar sua mãe e colegas em Timor-Leste para estar comigo nesta longa distância.

À minha esposa Regina pelo suporte incondicional e esforço de nunca nos deixar com faltas de amor, energia e oração.

Aos meus irmãos, meus sogros e meus cunhados pelas palavras de incentivos que me deram força para prosseguir o meu estudo.

À minha mãe, Eduarda, de Tavira, e sua família, pelo apoio imensurável desde a minha licenciatura.

Este alcance é o fruto real do sonho dos meus pais
(...) acredito estejam felizes connosco embora já não se encontrem fisicamente.

Agradecimento

Não foi fácil ultrapassar os desafios enfrentados durante a realização desta dissertação de mestrado, sem a presença constante de Deus todo Poderoso e das pessoas célebres que me apoiaram ao longo deste trabalho.

À Professora Doutora Joana Azevedo, que aceitou ser a minha orientadora, pela total prontidão e paciência incansável de transmitir os saberes, sugestões e revisões que fazem este trabalho ser melhor.

Ao Coordenador do Mestrado em Economia e Políticas Públicas, Professor Doutor Ricardo Paes Mamede pela discussão inicial da escolha deste tema.

A todos os docentes que me acompanharam ao longo da minha jornada, pelo contributo dado na minha formação pessoal e académica.

Ao Monsenhor Dom Carlos Ximenes Belo, SDB, Laureado Prémio Nobel da Paz de 1996, pelas palavras de encorajamento e participação nesta investigação.

Um obrigado muito especial ao Fundador de FDCH (Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano) de Timor-Leste, maun boot Xanana Gusmão, pela política de desenvolvimento de capital humano, de que sou também beneficiário.

Ao Reitor da UNTL (Universidade Nacional de Timor Loro Sa'e) e estrutura da Faculdade de Direito Geral da UNTL por me dispensar de meu trabalho para poder fazer este mestrado.

Os meus maiores agradecimentos aos meus conterrâneos timorenses no Reino Unido que aceitaram participar na minha investigação. A vossa participação foi determinante fundamental para a concretização este estudo.

Resumo

Após o referendo sobre a independência da ocupação Indonésia, realizado a 30 de agosto de 1999, a emigração de Timor-Leste aumenta, com maior incidência para os países da OCDE e em especial para o Reino Unido.

O presente estudo visa compreender as razões subjacentes ao abandono de um país recém-erguido e os motivos que levam à escolha de um destino migratório.

Até à data, pouco se conhece sobre as motivações por detrás do fluxo emigratório. Recorremos a uma metodologia mista, qualitativa e quantitativa, aplicando entrevistas semiestruturadas e um inquérito por questionário anónimo, online e em papel.

A nossa amostra é por conveniência, não probabilística, abrange 14 entrevistados e 238 participantes no inquérito por questionário.

Os resultados de análise e discussão de estudo permitem-nos perceber que as questões económicas ligadas ao desemprego, emprego e salário nos dois mercados de trabalho, reunificações familiares e aquisição de capitais humanos foram apontadas como razões para a emigração.

Os fatores climáticos, culturais e a língua foram barreiras no início da assimilação e da adoção, porém foram ultrapassados com apoios de redes familiares e amigos já residentes, o foco ao trabalho, e nalguns casos com presenças de membros familiares.

Têm sido mantidas práticas de transnacionalismo nomeadamente o envio de remessas e as visitas a Timor-Leste. Estes emigrantes apresentam perspectivas de retornos, contudo precisam ver o futuro dos filhos e poupar dinheiro para mais tarde criar autoemprego.

Palavra Chaves: Emigração de Timor-Leste; características sociodemográficas; razões migratórias; integração; transnacionalismo; Reino Unido

Abstract

After referendum on 30th of August 1999 and being an independent country, emigration from Timor-Leste increases, with a greater incidence to OECD countries and especially for the United Kingdom.

This study aims to understand the reasons underlying the abandonment of this newly built country and the reasons leading to the choice of a migratory destination.

Until now, little is known about the motivations behind the emigration flow. We use a mixed methodology: qualitative and quantitative, which included the use of semi-structured interviews and an inquiry via anonymous online and paper questionnaire.

Our convenience sample is non-probabilistic, covering 14 interviewees and 238 questionnaires participants of Timorese residents in the United Kingdom.

The analysis and discussion from this study shows that the economic namely unemployment, jobs, and wages in the two labour markets, family reunification and human capital acquisition were surfaced as reasons for emigration.

Climatic, cultural and language factors were identified as barriers at the beginning of assimilation and adaptation, but these were overcome by support from family networks and friends in the host country. Other challenges are sometimes the presence of family members and purely focus on work.

Transnationalism practices have been maintained, namely sending remittances and visit to Timor-Leste. They present the prospects of returning home; however, they prioritize their children's future and at the same time would like to save money in order to initiate their own business in the future at home.

Key words: Emigration from East Timor; sociodemographic characteristics; reasons for migration, integration; transnationalism; United Kingdom.

Índices

Índice de Figuras e Quadros.....	x
Glossário de Siglas	xi
Introdução	1
CAPÍTULO I.-Migrações Internacionais	5
1.1. Definições e Tipos de Migrações Internacionais.....	5
1.2. Motivos das Migrações Internacionais.....	6
1.2.1. Motivos micro socioeconómicos	7
1.2.2. Motivos macro socioeconómicos.....	9
1.3. Estudos Sobre Razões da Migração para o Reino Unido	11
1.4. Transnacionalismo e Integração dos Migrantes	13
1.4.1. Transnacionalismo migratório	13
1.4.2. Integração em contexto migratório	14
CAPÍTULO II - Timor-Leste e o Fenómeno da Migração.....	17
2.1. Timor-Leste	17
2.2. População, Economia de Timor-Leste	18
2.3. Fenómeno da Migração de Timor-Leste	19
2.3.1. Emigração de Timor-Leste antes a ocupação das forças externas.....	19
2.3.2. Emigrantes timorenses voluntários na diáspora pós o referêndum	20
2.3.3. Transnacionalismo económico, social, Política e Cultural com Timor-Leste	21
CAPÍTULO III - Metodologia da Pesquisa.....	26
3.1. Abordagem Qualitativa e Quantitativa.....	26
3.2. Participantes/Amostra.....	26
3.3. Instrumentos	26
3.4. Procedimentos Metodológicos.....	27
3.5. Limitações de Estudo.....	28
CAPÍTULO IV-Análise dos Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido	30
4.1. Análise e Discussão dos Dados Qualitativos.....	30
4.1.1. Caracterização sociodemográfica dos emigrantes.....	30
4.1.2. Motivos para a saída de Timor-Leste e ida para o Reino Unido.....	32
4.1.3. Razões para emigrar com a família	38
4.1.4. Integração dos emigrantes.....	39
4.1.5. Vínculos com Timor-Leste.....	41

4.1.6. Perspetivas para o regresso e condições desejadas.....	45
4.1.7. Expectativas sobre Brexit.....	46
4.2. Análise e Discussão dos Dados Quantitativos.....	49
4.2.1. Caracterização sociodemográfica	50
4.2.2. Razões para a saída de Timor-Leste e ida para o Reino Unido	56
4.2.3. Integração dos emigrantes.....	58
4.2.4. Razões de emigrar com a família	64
4.2.5. Vínculos com Timor-Leste	65
4.2.6. Perspetivas para o regresso e condições desejadas	67
4.2.7. Expectativa sobre o Brexit	68
Conclusões	70
Pistas para investigação futura	72
Recomendação para Políticas Públicas.....	73
Referências Bibliográficas.....	75
Anexos	
Anexo A – Quadros e Gráficos do Inquérito por Questionário	
Anexo B – Guião de questionário em Tétum e Portuguesa	
Anexo C – Guião de entrevista em Língua Tétum e Portuguesa	

Índices de Figuras e Quadros

Índice de Figuras

Gráfico III.1 – Remessas recebidos em Timor-Leste (US\$)	23
Gráfico III.2 – Remessas enviados dos trabalhadores na diáspora (2017)	24
Gráfico IV.1 - Distribuição dos inquiridos por meio online e em papel	49
Gráfico IV.2 - Distribuição por intervalo da idade	50
Gráfico IV.3 - Faixa etária segundo o sexo (N=238)	51
Gráfico IV.4 - Nacionalidade (N=237)	52
Gráfico IV 5 - Nível de escolaridade por sexo (N=235)	53
Gráfico IV.6 - Área de residência dos emigrantes (N=237)	54
Gráfico IV.7 - Ano de chegada por faixa etária segundo o sexo (N=237)	54
Gráfico IV.8 - Comparação do ano de chegada entre Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales (n = 238)	55
Gráfico IV.9 - Situação de emprego antes da emigração (N=131)	56
Gráfico IV.10 - Razões para a saída de Timor-Leste por sexo (N=238)	57
Gráfico IV.11 - Nível da integração dos emigrantes timorenses no Reino Unido	59
Gráfico IV.12- Evolução do conhecimento da língua inglesa (N=237)	60
Gráfico IV.13 - Distribuição do montante do salário semanal por sexo	63
Gráfico IV.14 - Distribuição do montante do salário mensal por sexo	63
Gráfico IV. 15 - Razões de emigrar com a família (N=118)	64
Gráfico IV.16 - Regularidade das visitas para Timor-Leste (N=209)	65

Índice de Quadros

Quadro IV.1 - Perfil dos emigrantes entrevistados (N=14)	31
Quadro IV.2 - Distribuição por sexo (N=237)	50
Quadro IV.3 - Estado civil por sexo (N=237)	51
Quadro IV.4 - Razões de ida para o Reino Unido e distribuição por sexo (N= 238).....	58
Quadro IV.5– Tipos de contrato por sexo (n=233)	61
Quadro IV.6 - Atividade profissional por sexo (N1=238)	61
Quadro IV.7 - Frequência de envio de remessas e resposta múltipla (N=237)	66
Quadro IV.8 - Destino das remessas enviadas – resposta múltipla (n=235)	66
Quadro IV.9 - Condições desejadas para o regresso (N=235)	68
Quadro IV.10 - Expectativa sobre Brexit (N=235)	68

Glossário de Siglas

ACP	Africa, Caribe e Pacífico
BM	Banco Mundial
CNU	Conselho das Nações Unidas
ELRDTL	Eleição Legislativa de RDTL
ETHA	East Timor Home Association in England
FDCH	Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano
GBM/WBG	Grupo de Banco Mundial
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIM	Organização Internacional para Migração
OM	Observatório para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
OTCA	Oxford Timorese Community Association
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
PEDN	Planos Estratégicos de Desenvolvimento Nacional
PNUD/UNDP	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RBM	Relatório de Banco Mundial
RDHTL	Relatório de Desenvolvimento Humano de Timor-Leste
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
RESBMTL	Relatório Económico Semestral do Banco Mundial Timor-Leste
SEPFOPE	Secretário de Estado das Políticas de Formação Profissional e Emprego
TAIS-NI	Timorese Association Inclusive Supports North Ireland
UNHCR	United Nations High Commissioner for Refugees
UNTAET	Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste
UNTL	Universidade Nacional de Timor Loro Sa'e

Introdução

O movimento emigratório é um fenómeno complexo do passado, presente e futuro na história da humanidade. A literatura nesta temática mostra que a decisão dos atores sociais para migrar não ocorre acidentalmente, existem sim, os fatores condicionantes. Em suma a migração é um ato da procura de vida melhor (Cunha et al., 2018).

Historicamente, a parte Oriental da ilha de Timor sempre foi considerada como palco de movimento e migração. Contudo, o presente estudo tem o foco de análise nos emigrantes timorenses que partiram para o Reino Unido, na faixa etária ativa, depois do referendo em 1999 e até 2019.

A escolha do presente tema intitulado “Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido” surge devido ao estudo da migração ter revelado que o fluxo de migração de Timor-Leste¹ expandiu-se rapidamente, e que atingiu a população na faixa etária mais produtiva dos últimos 20 anos, rumo aos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), particularmente para o Reino Unido. Contudo, Santos, Florindo e Albuquerque (2013) mostram que a situação de Timor-Leste em termos de fluxos migratórios é ainda de difícil compreensão devido à escassez de informação sobre o tema. Acresce que o estudo das migrações exige uma abordagem interdisciplinar com outras ciências sociais (Peixoto, 2004), e é um importante contributo para o enriquecimento das pesquisas sobre Timor-Leste.

A experiência pessoal do investigador ligada ao Reino Unido, antes e depois da restauração a independência, a elevada aglomeração dos timorenses nessa região e a proximidade geográfica entre Portugal e Reino Unido, bem como a existência de redes formadas pelos primeiros migrantes timorenses em Portugal que depois seguiram para o Reino Unido, são os fatores que levam à escolha do Reino Unido como a área de estudo.

A pesquisa tem o objetivo central de procurar conhecer melhor, compreender e explicar os fatores que determinam a emigração de Timor-Leste para o Reino Unido. Ou seja, pretende-se saber, quais são os motivos que influenciam a decisão de sair de Timor-Leste e quais são as razões que contribuem para a decisão de emigrar para o Reino Unido. E os objetivos específicos concentram-se em: i) caracterizar os perfis sociodemográficos dos emigrantes timorenses no Reino Unido; ii) analisar se as razões económicas contribuem para a decisão de emigrar para Reino Unido; iii) observar se as redes sociais de familiares e amigos

¹ Consulte-se os dados sobre a emigração timorense no capítulo II.

dos emigrantes timorenses já residentes no Reino Unido influenciam a escolha dos novos emigrantes conterrâneos por esta região; iv) confirmar se a oportunidade de investir no seu próprio potencial e/ou dos seus membros familiares (cônjuge ou filho/s) foram razões que condicionaram a decisão de emigrar e com a família para o Reino Unido.

Para além dos objetivos específicos anteriores, procurar compreender, em termos individuais e sociais, a dimensão da manutenção dos vínculos com as suas áreas de origem; a integração e adaptação no contexto de emprego e sociocultural no Reino Unido; a perspetiva de regressar para Timor-Leste; bem como a esperança sobre o Brexit.

Estes objetivos da pesquisa supramencionados vêm responder a diferentes perguntas. À questão central: Quais os determinantes da emigração de Timor-Leste para o Reino Unido? Esta questão central acarreta dar resposta também às seguintes perguntas: Porque emigrar de Timor-Leste? Porque emigrar para Reino Unido? Porque emigrar com os membros da família? Como tem sido a sua integração a nível de emprego e sociocultural no Reino Unido? Quais os vínculos que têm mantido com Timor-Leste? Quais as perspetivas de regresso? Que expectativas em relação ao Brexit?

À partida, considera-se que os fatores socioeconómicos assumem uma relevância importante para o desenvolvimento desta pesquisa. Porém, o investimento no capital humano, e a existência de redes migratórias são também possíveis razões que contribuem para que a emigração se realize pelo que precisam de ser explorados. Colocamos a hipótese de que estes emigrantes têm perspetiva de regressar ao seu país, e de que o Brexit representa uma incerteza para eles.

Porque pouco se sabe sobre a emigração de Timor-Leste para o Reino Unido, adotamos uma metodologia mista, de tipo quantitativo e qualitativo, que compreendeu o uso de inquéritos por questionário de método extensivo em papel e online, complementados por um guião de entrevista semiestruturada para obter precisas informações.

Os participantes são todos indivíduos maiores de 18 anos que residem no Reino Unido, com a nacionalidade ou naturalidade timorense, que tivessem saído de Timor-Leste pós-referendo e até 2019.

O estudo recorre a uma amostra por conveniência, não aleatória, abrangendo 238 inquiridos através de inquérito por questionário, em papel, e online através do recurso à plataforma Qualtrics. Foram complementarmente realizadas catorze entrevistas semiestruturadas, sendo cinco entrevistados presencialmente, nove pessoas via vídeo chamada e uma entrevista por escrito com o Monsenhor Carlos Ximenes Belo, SDB e Laureado com o Prémio Nobel da Paz em 2006 que conhece muito bem e tem contatos permanentes com os

timorenses no Reino Unido. Os entrevistados foram contatados previamente para avaliar a disponibilidade e o tempo preferencial.

Do estudo realizado foi possível saber que as questões de natureza socioeconómica assumem um papel preponderante na decisão de saída e de escolha do destino emigratório, sendo que as redes familiares e amigos próximos já residentes deram um contributo igualmente importante no presente percurso da emigração. Verificamos também que o imigrante tem perspectivas de regresso, e não largam as relações socioeconómicas, culturais e políticas com o seu país de origem.

O trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. Assim, começamos por apresentar na introdução a justificação e pertinência de escolha do tema, o objeto e os objetivos da pesquisa, as questões da pesquisa, a metodologia adotada na contextualização de literatura existente e bem como para o estudo de caso. O primeiro capítulo, contempla a abordagem da revisão da literatura publicada. Esta revisão consiste em perceber as definições e tipos da migração, os fatores determinantes dos fluxos migratórios internacionais, conhecer igualmente as ações desenvolvidas pelos migrantes no contexto do transnacionalismo, a integração dos emigrantes no país hospedeiro. O segundo capítulo, foca na contextualização sobre Timor-Leste e a sua emigração, e nos vínculos que os emigrantes têm com Timor-Leste. O terceiro capítulo, refere o estudo de campo inerente ao tema de trabalho, com exposição das metodologias adotadas e das ferramentas utilizadas, a amostra a ser estudada, os procedimentos de tratamento dos dados, bem como as limitações encontradas ao longo deste trabalho. O quarto capítulo, centra-se na exposição da análise e da discussão dos resultados em confronto com a literatura exposta. Por último, apresentamos as conclusões do trabalho, as pistas para investigação futura e recomendações para políticas públicas.

CAPÍTULO I - Migrações Internacionais

A revisão de literatura é um passo importante para este trabalho. Através dela podemos contextualizar no presente as teorias dos fenômenos da migração e encaixar as mesmas teorias para o tema de estudo. Para Reis (2018) a revisão de literatura é um processo de procura, de análise e de descrição das referências teóricas e outros materiais para o estudo e visa sustentar melhor o conhecimento atual do tema da pesquisa. Portanto, não procura dar as respostas às questões anteriormente colocadas, mas procurar, nesta fase, identificar as origens das teorias ligadas aos motivos ou razões da migração.

1.1. Definições e Tipos de Migrações Internacionais

Historicamente o movimento migratório é um fenômeno muito antigo. Segundo George (1977) citado por Peixoto (1998) o primeiro movimento migratório surgiu das fracas condições de vida na Europa (debilidade económica e pressão demográfica), do surto de crescimento dos EUA essencialmente após 1880 e das possibilidades da navegação a vapor.

De acordo com OIM (2009) o movimento migratório é qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicas.

Nolasco (2016) sublinha que a maioria das definições consideram as migrações como a deslocação de seres humanos no espaço e tempo que, percorrendo pequenas ou grandes distâncias, no decorrer de um curto ou longo período, mudam de residência.

De igual modo para a OIM (2009:42) a migração internacional é o movimento de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país. Consequentemente, implica a transposição de fronteiras internacionais.

De mesmo modo Martínez, P. (2017:390) aponta que a emigração consiste no movimento de saída de elementos populacionais de um país para outro, ou outros, na base da presunção de afastamento prolongado ou definitivo. Segundo ele, um indivíduo que se desloca da sua área ou do seu país de origem para residir no outro país de destino é emigrante em relação ao primeiro; e imigrante em relação ao segundo.

Por emigração “permanente” entende-se os indivíduos que abandonaram o país com intenção de residirem no estrangeiro por um prazo superior a um ano. (...) por emigração

«temporária» entende-se os indivíduos que declararam ausentar-se para o exterior com intenção de aí permanecerem por menos de um ano (Peixoto, 2007:452).

Petersen citado por Nolasco (2016:6) distingue dois grandes eixos de categorização das modalidades de migrações: o primeiro corresponde às forças que determinam a propensão para emigrar, nomeadamente a pressão ecológica, as políticas migratórias, aspirações individuais e o âmbito social; corresponde à intencionalidade por parte do sujeito migrante, podendo assumir uma atitude conservadora quando se propõe recuperar ou manter determinadas condições de vida, ou uma atitude inovadora quando há um propósito de melhoria com a decisão de migrar.

A Organização Internacional da Migração (2009) classifica que o movimento da migração ocorre espontaneamente ou coativamente. Do mesmo modo, OIM (2009: 40) define a primeira como o indivíduo ou grupo que inicia e prossegue o seu plano de migração sem qualquer ajuda externa. A segunda entende-se como movimento migratório em que existe um elemento de coação, nomeadamente ameaças à vida quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem (movimentos de refugiados da guerra, deslocamentos devido a desastres naturais ambientais).

Também a OIM (2009: 40) categoriza a migração circular como o movimento, temporário e mais permanente, entre países que quando voluntário e ligado as necessidades laborais de países de origem e de destino, pode beneficiar todos os envolvidos.

A Comissão Europeia (2012:112) considera a migração familiar como um conceito geral que engloba a reunificação familiar, "formação familiar" e migração de um agregado familiar, de forma simultânea.

1.2. Motivos das Migrações Internacionais

Recorda-se que o tema do presente trabalho refere a emigração de Timor-Leste para o Reino Unido, assim sendo, a abordagem desta questão deve destacar essencialmente os fatores que originam os movimentos da migração internacional. Como se menciona anteriormente, o fenómeno da migração não surge acidentalmente, no entanto ocorre devido à presença de fatores causais que influenciam a decisão dos atores sociais tanto de forma livre ou forçada.

À luz de teoria explicativa da migração, encontra-se, bastante explicação sobre o problema da migração. Segundo Peixoto (1998:38) durante o século XX, há um crescente interesse pelo fenómeno da emigração. Porém, as referências desenvolvidas estão

sensivelmente dispersas por várias ciências, assim sendo, não existe uma “teoria geral da migração”:

“A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema económico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios económicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante” (Jansen in Peixoto, 1998:38).

Jansen (1969:60) citado por Peixoto (2004:4) destaca que as teorias das migrações procuram responder a duas questões: 1) quais as razões para a migração ocorrer (causas); 2) de que forma a migração atinge os seus objetivos (efeitos).

Nolasco (2016:2) sublinha que não é fácil encontrar uma interpretação absoluta, exclusiva e exaustiva dos motivos migratórios, das influências de variáveis geográficas, bem como as mudanças desencadeadas pelas múltiplas condicionantes económicas, políticas e culturais na ocorrência da migração.

Peixoto (2014) realça que as determinantes da migração podem ser analisadas em duas perspetivas: as teorias de tipo micro que abordam a racionalidade dos envolvimento no processo da decisão da migração e as de tipo macro que referem os fatores que condicionam a migração.

1.2.1. Motivos micro socioeconómicos

Para Peixoto (2004:13) o fenómeno da migração requer uma perspetiva interdisciplinar. Segundo ele, os atores do tema migração aceitam que as variáveis sociológicas económicas são dos fatores que contribuem mais para o movimento migratório, contudo a racionalidade individual² prevalece na ponderação dos envolventes e conduz à decisão de emigrar.

Na perspetiva do geógrafo Ravenstein³ (1885) citado por Peixoto (1998:49) os indivíduos migram no sentido de melhorar a sua condição económica assentando no essencial no modelo

² Comportamento racional, maximizador, por parte de todos os agentes económicos, partindo-se do princípio de que estes otimizam, de acordo com preferências exogenamente determinadas.

³ Geógrafo que foi o primeiro que (1885) lançou as leis gerais que regulam as migrações. Anunciou leis gerais que regiam as migrações a partir da análise dos dados dos censos ingleses de 1871 e 1881. Com base nas suas pesquisas, chegou às seguintes leis: (i) a maioria dos migrantes deslocam-se para curtas distâncias e, normalmente, para cidades maiores; (ii) as cidades de crescimento rápido são povoadas por pessoas de regiões

Push-Pull. Secunda que os indivíduos decidem realizar o percurso de migração tendo em conta elementos como a informação ligada às características da sua terra de origem e as potencialidades dos países de destino, sobretudo os benefícios como o emprego e níveis salariais.

Os autores de economia neoclássica como (Sjaastad,1962; Todaro, 1969) citado por Santos M., et al. (2010) fundamentam que os indivíduos são seres racionais (...) e efetuam cálculos racionais relacionados a alternativas, visando maximizar a utilidade de suas escolhas. Os cálculos permitem comparar os custos e benefícios antes de decidir emigrar. Sendo assim, a migração só seria possível se os benefícios esperados fossem superiores aos custos.

Portes e Böröcz (1989: 612) reiteram que a migração internacional está ligada à lógica socioeconómica subjacente à abordagem push-pull. Explicam que esta lógica consiste nas diferentes vantagens (empregos e nível altos de salários) existentes no país de origem e no país de acolhimento. Bailey (1993:317) citado por Peixoto (2004:15) salienta que com base na racionalidade económica, os indivíduos realizam a análise das relações custos – benefícios antes de decidir fazer um percurso migratório. As relações dos custos e benefícios previstos são calculadas em função da situação de emprego e desemprego, variação de rendimento, potencial de informação sobre novas oportunidades de trabalho e habitação, e redes sociais locais na área de destino.

Por outro lado, a lógica da teoria do capital humano sustenta que os custos e benefícios económicos efetuados pelo migrante são diferidos no tempo. (cf., sobre a teoria, Becker, 1962 e 1983); e, sobre a sua aplicação às migrações, Sjaastad (1962) citado por Peixoto (2004:16) argumenta que:

“as deslocações envolvem um investimento do agente no seu próprio potencial produtivo, ou no da sua unidade familiar, cujos resultados só podem ser atingidos a prazo. (...) o migrante aposta na capacidade que possui de gerar maiores rendimentos no futuro (utilizando melhor as suas qualificações), mesmo que para tal seja necessário incorrer em custos importantes no curto prazo. (...) o “cálculo económico” tanto se pode realizar ao nível da unidade indivíduo como da entidade familiar. Pois, são as oportunidades permitidas aos filhos (por exemplo) que explicam, a prazo, um ato migratório que, no presente, pode parecer gravoso”. (in Peixoto, 2004:16)

Sjaastad (1962:83) argumenta a ideia de “investimento em (...) a aquisição de “capital humano” (por escolarização, formação e experiência profissional) favorece as possibilidades de mudança posterior de emprego (Schaeffer,1985) e aumenta o rendimento monetário.

rurais fronteiriças; (iii) o processo de dispersão é o inverso do processo de absorção; (iv) o processo de migração gera uma corrente de compensação; (v) os migrantes de regiões distantes tendem a mover-se para cidades maiores; (vi) a população rural, quando comparada com a urbana, apresenta uma maior propensão a migrar; e (vii) as mulheres apresentam uma maior propensão a migrar

A migração é motivada também pelo propósito de recuperar a economia ou o dinheiro que gastou no investimento de capital humano (Borjas, 2000). Fundamenta que os movimentos migratórios se verificam quando existe uma possibilidade razoável de o trabalhador recuperar o investimento que efetuou em capital humano. Assim, os migrantes movem-se dos países de baixo rendimento para aqueles mais desenvolvidos para poder auferir um maior retorno dos investimentos. Sendo de esperar que os fluxos migratórios sejam tanto mais acentuados quanto maior o diferencial de rendimento existente entre as economias.

O estudo do fenómeno da migração também defende que a migração é condicionada pelo ciclo de vida⁴ e trajetória social. Segundo Sandefur e Scott (1981) citado por Peixoto (2004) o traço geral das conclusões destes estudos realizados no início dos anos 80 era o de que a mobilidade residencial era elevada entre os adultos e as famílias jovens. Apontam que existe forte relação entre as variáveis do ciclo de vida familiar e a migração. Conclui-se que os indivíduos casados e as casais de famílias maiores manifestam menores possibilidades de emigrar, visto que os custos económicos de uns movimentos aumentam em função de número de pessoas na unidade familiar.

1.2.2. Motivos macro socioeconómicos

Esta perspetiva da análise, foca-se no estudo da relação entre o fenómeno migratório e fatores como a dimensão do mercado de trabalho, estruturas espaciais, e redes sociais.

Os economistas neoclássicos como (Lewis, 1945; Ranis e Fei, 1961) citado por Cunha et al (2018) apontam a migração como fruto dos desequilíbrios geográficos na oferta e na procura no mercado de trabalho. O mercado que revelasse excedente na oferta de trabalho, os salários seriam baixos, e vice-versa.

Petras (1981) considera que a migração é a consequência da globalização da produção, acompanhada com a criação de “zonas salariais” diferenciadas na economia mundial, que atraem os trabalhadores dos países “periféricos” para os países “centrais”.

Harris e Todaro (1970) citado por Santos (2010) reforçam que os movimentos migratórios ocorrem desde que exista uma diferença do nível salarial ou taxas de emprego desiguais entre regiões ou países.

Para Piore (1979) citado por Cunha et al., (2018) a migração internacional é algo inerente à estrutura económica dos países desenvolvidos. Salaria que o fator motivador neste contexto

⁴ Os autores enumeram as variáveis dos ciclos da vida são como estado civil, dimensão familiar, laços familiares extensos e idade dos filhos.

não seria o fator repulsão da área de origem, mas o principal elemento da atração dos motivos de área de destino ligado à constante procura de trabalho dos migrantes.

A perspectiva da teoria de mercado dual de Piore (1978) ou Portes (1981) citado por Peixoto (2004:23) frisam que a grande parte de atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida dos países menos desenvolvidos para os mais desenvolvidos tem a ver com os mercados “secundários”. Para eles, os mercados secundários são os mercados caracterizados por empregos com baixa qualificação, baixos salários, fracas oportunidades de promoção, insegurança laboral e, frequentemente, ausência do sistema de assistência social. No mercado primário, segundo (Portes, 1981) os migrantes expõem como principais características a entrada através de canais legais; o acesso ao emprego por qualidades individuais e não por origens étnicas; condições de mobilidade idênticas à dos nativos; e uma função de “reforço” da força de trabalho nacional.

À migração de longa distância se associa muitos riscos: segurança pessoal, conforto, rendimento, possibilidade de satisfazer as relações sociais. O novo migrante precisa das redes de confiança como os parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Se já tem bons contatos e informações de área de destino, então minimizam-se e diluem-se os riscos (Sasaki e Assis, 2000:11). Assim como a teoria de redes migratórias defende que os migrantes estão inseridos em redes de conterrâneos, familiares ou, inclusivamente, agentes promotores da imigração (como os “engajadores”), que fornecem a informação, as escolhas disponíveis, os apoios à deslocação e à fixação definitiva. Portes e Boroetz (1989: 612) descrevem:

“Redes construídas pelo movimento e contacto de pessoas através do espaço estão no centro de microestruturas que sustentam a migração ao longo do tempo. Mais do que cálculos individuais de ganho, é a inserção das pessoas nestas que ajuda a explicar propensões diferenciais à migração e o carácter duradouro dos fluxos migratórios.”

Peixoto (1998) sublinha igualmente a relevância da influência do papel das instituições⁵ para a ocorrência da migração. Segundo o autor, o papel das instituições aparece como principal agente na promoção dos fluxos migratórios (cf., por exemplo, McKay e Whitelaw, 1877; Salt, 1987). Explica o papel das instituições como o acompanhamento ou suporte que abrange sobretudo os migrantes de condição social inferior.

⁵ Ele ilustra que as instituições, neste caso são as organizações empregadoras, agências de emprego, associações de apoio a migrantes, entidades financeiras, departamentos governamentais ligados direta ou indiretamente às migrações e habitações, etc.

1.3. Estudos Sobre Razões da Migração para o Reino Unido

O estudo “Regresso ao Futuro: Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa”, analisa os movimentos migratórios durante a crise financeira internacional e a política da TROIKA em Portugal. Os autores (Peixoto et al., 2016:36) revelam que (...) a conjugação do agravamento da situação económica portuguesa, depois de 2011, e a retoma nos países de destino levou a uma aceleração da migração. Secundam que essa aceleração da retoma da emigração portuguesa resulta não apenas da conjuntura portuguesa, mas também das oportunidades de emprego nos países de destino. Sobre as razões de saídas de alguns indivíduos portugueses de Portugal e sua escolha de emigrar para o Reino Unido, autores como Góis et al., (2016:96-99) descrevem:

“A ausência de perspectivas de futuro em Portugal, (...) o desemprego e os baixos salários assumem um lugar central na decisão de emigrar. (...) a prossecução dos estudos/formação ou com o desejo de realizar novas experiências são (...) justificativas da saída do país. A reunificação familiar ou o acompanhamento da família e (...) a intenção de desenvolver um negócio (...)”

Relativamente à escolha do Reino Unido como destino migratório, as respostas dadas pelos inquiridos apontam para um conjunto de fatores de atração habitualmente identificados na maioria dos movimentos migratórios. Ainda os mesmos autores Góis et al., (2016:96-99) enunciam:

“...a procura existente no mercado de trabalho e as perspectivas económicas positivas no Reino Unido desempenharam um papel importante no processo de decisão do emigrante. A qualidade de vida, a abundância (...) o conhecimento da língua inglesa, foram igualmente citados como importantes para a seleção do destino migratório. Identificaram que a oferta de empregos ou oportunidades de trabalho é considerado relevante, tanto pelos mais qualificados, como pelos menos qualificados. Referem que a facilidade de entrada no país de destino (medida através da ausência da necessidade de visto) e a ação dos familiares e amigos já residentes no país (designadas redes migratórias) desempenham um papel menos importante no processo da decisão de emigrar para Reino Unido.”

Esses autores notam que o conhecimento da língua é avaliado como determinante, particularmente pelos detentores de qualificação superior e as redes migratórias assumem maior importância nos emigrantes menos qualificados. Esses emigrantes menos qualificados receberam apoios ao nível de informações sobre o país, a procura de alojamento, o financiamento da viagem, e a procura de trabalho por parte de familiares e de amigos quando foram para Reino Unido.

Quanto aos planos futuros dos emigrantes inquiridos, são apontados três indicadores importantes: o regresso ao seu país de origem; permanecer no Reino Unido e emigrar para outra área de destino. Para Góis et al., (2016:102-104) os motivos que poderão influenciar o

regresso para Portugal, consistem na evolução positiva do desenvolvimento económico e na oferta do emprego na área dos inquiridos. Realçam as perspetivas de regresso para Portugal, não obstante as relações com o país de origem. Descrevem que

“A manutenção do vínculo à sociedade portuguesa dos emigrantes no Reino Unido é expressa por meio do envio de remessas para Portugal. Quanto ao destino do dinheiro ou remessa enviado, os inquiridos afirmaram que este se destinava à constituição de uma poupança ou à realização de investimento em Portugal, pagamentos de créditos, a suprir as necessidades básicas da família em Portugal. Para além desta relação económica, referem igualmente as ligações profissionais e socioculturais com Portugal (...) de ter um negócio, de lecionar em ações de formação profissionais ou académicas e outros de fazerem investimento. Quanto às ligações sociais e culturais com Portugal, estes autores destacam as visitas ou viagens recorrentes ao país e, contactos eletrónicos e telefónicas desempenham, igualmente, papel importante para o vínculo com o Portugal (Góis et al., 2016: 107).”

Um estudo sobre os fatores determinantes da migração internacional para o Reino Unido, desde 1998 – 2000, realizados por Mitchell e Pain (2003) mostra que existe influência significativamente positiva entre a migração e fatores como a condição económica, em particular o rendimento per capita do Reino Unido, relativamente ao quadro das economias vizinhas do Norte da Europa e do local de origem dos migrantes. Apontam fatores como o número de migrantes no Reino Unido, o nível de comércio bilateral entre Reino Unido e o local de origem, e a proporção da população de origem com 15 a 29 anos como fatores importantes, no entanto, o motivo económico foi o mais destacado e, é de esperar, continuará a ser este o fator decisivo da migração para o Reino Unido.

Para Carrington et al. (1996) citado por Mitchell e Pain (2003) o efeito das redes fornece outra explicação sobre o motivo pelo qual a nova migração pode persistir ao longo do tempo, mesmo se os migrantes do passado tiverem mudado as dotações relativas dos fatores e ajudado a reduzir os diferenciais esperados entre os locais. Também Mitchell e Pain (2003) sublinham que as redes (familiares ou membros de mesmo grupo étnicos) podem ser visitas tanto como reduzindo os custos económicos e sociais da migração, quanto aumentando a probabilidade inicial de emprego no país de destino. Consideram que a rede como número de amigos e familiares no local de acolhimento arroga um papel importante para importar um migrante, porém, reconhecem que os potenciais fatores que atribuem a migração variam ao longo do tempo, em função das mudanças na política de imigração governamental ou das reestruturações espaciais, como a adesão de países à União Europeia.

Este último factor é analisado no estudo intitulado “os determinantes macroeconómicos da migração internacional para o Reino Unido”, no qual Forte e Portes (2017) mostram que existe uma relação muito grande entre a migração e política da livre circulação na CE

(Comunidade Europeia). Apontam que os países onde seus cidadãos têm direitos de livre circulação veem um registo aproximadamente seis vezes superior de fluxos de migração para o Reino Unido, do que os países que não tem acordo de livre circulação. De igual modo, aludem que as variáveis macroeconómicas, particularmente, o crescimento do PIB (produto interno bruto) do Reino Unido em relação ao dos países de origem e a taxa de desemprego dos países de origem constituem motores significativos dos fluxos migratórios.

Para o futuro, Forte e Portes (2017) sustentam que fluxos de migração serão impulsionados por uma série de fatores, macroeconómicos e outros; por outro lado, o Brexit e o fim da política de livre circulação podem acarretar uma grande queda da emigração dos países da comunidade europeia para o Reino Unido.

1.4. Transnacionalismo e Integração dos Migrantes

Abordaremos, neste ponto, os vínculos dos migrantes com os seus países de origens. Focaremos na análise das práticas de transnacionalismo socio económico e política sobretudo as remessas dos migrantes. De seguida articularemos as questões da integração dos migrantes nos países hospedeiros, especialmente no contexto de trabalho e social, pois estas contribuem para que o transnacionalismo se realiza.

1.4.1. Transnacionalismo migratório

O enfoque deste estudo, consiste em contextualizar os fenómenos da migração contemporânea ligados ao desenvolvimento de práticas de transnacionalismo que se materializam em vínculos sociais, económicos, culturais e políticos, persistindo através do tempo e de longas distâncias (espaço) com o seu país de origem e o país de acolhimento (Pereira et al., 2019:52). Essas práticas são chamadas de práticas transnacionais migratórias.

Segundo Portes (2004: 74) as práticas transnacionais já existiam na história da imigração, faltava uma perspetiva teórica convincente que viesse iluminar-lhes as semelhanças por forma a poderem ser identificadas como sendo, de algum modo, “o mesmo”.

Para Solé, Parella e Cavalcanti (2008:14) o transnacionalismo pode ser entendido como “[...] el establecimiento de vínculos de naturaleza diversa entre el lugar de origen o de referencia y el lugar de establecimiento o de llegada”, assim, um indivíduo é imigrante transnacional se mantém a relação tanto com o seu país de origem como com o seu país de destino.

Smith e Guarnizo (1998:4) citado por Resstel (2015:55) frisam que as atividades de transnacionalismo existem ao longo da história, fruto das redes e das conexões entre áreas de origem e de destino criadas a partir das migrações internacionais. A globalização acompanhada do rápido aperfeiçoamento acelerado das tecnologias de transporte e comunicação ajudam as práticas de transnacionalismo dos migrantes, tornando muito mais fácil a escolha dos migrantes para manter vínculos com suas áreas de origem (Castles, F., Haas, H., e Mark, M., 2009:30). As redes de comunicação e transporte facilitam o crescimento da mobilidade circular ou temporária, os migrantes movimentam-se repetidamente entre dois ou mais locais onde possuem relações económicas, sociais ou culturais.

Portes (2004) salienta que o transnacionalismo imigrante possui efeitos macro-sociais. Realçando que:

“as ações transnacionais realizadas com regularidade por um dado conjunto de ativistas, somadas às atividades pontuais de outros imigrantes, acabam por resultar num processo de significativo impacto económico e social para as comunidades e para as próprias nações em causa”. “(...) acto de enviar remessas, de comprar ou construir uma casa na área de origem, viajar ou visitar a terra de vez em quando, traz consequências meramente pessoais, no cômputo geral esses actos podem alterar a fortuna e a cultura dessas terras e, inclusivamente, dos países a que estas pertencem (Portes, 2004).”

Os atos de transnacionalismo económico são uma forma importante para os países de origem dos emigrantes obterem a moeda não nacional. Portes (2004) sublinha a análise de (Itzigsohn et al., 1999; Levitt, 2001; Ostergaard-Nielsen, 2001) que destacou que os envios de remessas regularmente para os países de emigração tornam-se em fontes principais de entrada de moeda estrangeira e possibilitam investimentos na indústria da construção nessas nações.

Quanto aos indicadores de transnacionalismo migrante, de acordo com Peixoto et al., (2016:83) estes são, por exemplo, as visitas ao país de origem ou o envio de remessas. Salientam que a nível económico, o envio de remessas constitui uma das formas mais frequentes de manutenção das relações com o país de origem. De mesmo modo Abrantes et al. (2012) frisam que os emigrantes contemporâneos têm mantido a sua participação na política do seu país, como o caso de portugueses.

1.4.2. Integração em contexto migratório

O termo integração é frequentemente usado em políticas, práticas e academia, embora signifique coisas diferentes para pessoas diferentes. Sendo assim, tem sido destacado

claramente (Castles et al. 2002) a importância do papel do capital e redes sociais na teoria da integração.

No entanto, Berry (1997) citado por Cheung e Phillimore (2013:2) entendem a integração como um processo, que acontece com o tempo, grupos de migrantes e as sociedades anfitriãs mudam e novas identidades surgem. Argumentam que a integração ocorre onde um indivíduo tem interesse em manter sua cultura original e participando de interações diárias com outros grupos. As dimensões funcionais para o processo da integração, segundo os autores Cheung e Phillimore (2013:3), são a educação e capacitação, mercado de trabalho, saúde e moradia. Sublinham a relevância do papel das redes sociais e do capital social em relação à obtenção do emprego, no entanto, reiteram, dentro daquelas medidas funcionais, que o emprego é o fator mais importante para garantir a integração dos migrantes. Realçam que o emprego é o aspecto mais importante da integração estrutural e pode facilitar o acesso a novas redes sociais, aumentar perspectivas de aprender inglês e oferecer oportunidades para recuperar a confiança e a independência econômica. De facto, o acesso ao emprego é primordial no Reino Unido, onde o governo concentrou-se no trabalho remunerado como o caminho para a inclusão social.

Rego e Cunha (2009) consideram que os fatores como os apoios de cônjuge, ajustamento da família e o conhecimento da Língua, são importantes e influenciam no processo da adaptação dos expatriados ou emigrantes no país de destino.

De igual modo, Peixoto et. al., (2016:135) enaltecem a visão positiva entre a integração e o transnacionalismo. Admitem que a integração econômica constitui uma condição importante para que os migrantes desenvolvam práticas transnacionais de natureza econômica, como por exemplo, envio de remessas ou investimento no país de origem, ligações socioculturais e políticas.

O transnacionalismo econômico é uma realidade na transferência de dinheiro dos imigrantes para reforçar a situação socioeconômica e financeira dos seus familiares, mas também constitui uma ferramenta alternativa para a captação de moeda estrangeira e suscetível para ser transformado como meio para desenvolvimento da situação socioeconômica local. Assim, a integração dos migrantes no contexto laboral e social de destino é vista como fase pertinente para que esta relação econômica se realize.

CAPÍTULO II - Timor-Leste e o Fenómeno da Migração

Neste segundo capítulo, procuramos revelar a literatura académica e algumas publicações existentes no contexto da migração timorense e essencialmente a questão da emigração a partir do início do milénio. Começamos por fazer uma breve introdução sobre o país e de seguida apresentamos alguns dados em torno do tema de trabalho.

2.1. Timor-Leste

Timor-Leste é um dos países mais jovens do mundo. Retomou a sua independência em 2002, e é considerado como um exemplo de transição para a democracia.

No século XV, o império português chegou à ilha de Timor, deste então, inscrita como colónia de Portugal até 1975. Foi invadida pela Indonésia, em dia 7 de dezembro de 1975, no entanto Portugal nunca reconheceu essa anexação, ou seja, desde 1976 até à data da independência efetiva de Timor-Leste, em 20 de maio de 2002, Timor-Leste foi potência administrativa portuguesa ocupada forçadamente pela Indonésia.

O resultado de referendo pela independência desencadeou as destruições das infraestruturas públicas e económicas, as habitações da população e as pilhagens feitas pelos milicianos pró-integração para Indonésia e milhares de pessoas abandonaram as suas casas. O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan em 2002, na sua mensagem na véspera da independência de Timor-Leste, descreveu:

“Na sequência da violência avassaladora despoletada pelo voto maciço a favor da independência em 30 de agosto de 1999, o povo de Timor-Leste viu a sua pátria completamente arruinada e com poucas escolhas em termos da sua qualidade de vida, (...), a reconstrução, em todos os domínios, teve de começar literalmente do zero” (in RDHTL, 2002).

Timor-Leste defronta-se com vários desafios no processo de concretização dos seus sonhos de ser um estado-nação e um povo próspero. Xanana (in RDHTL,2002) refere que:

“Durante muitos e longos anos sonhámos com a independência. O nosso sonho tornou-se realidade. Agora temos todos um papel a desempenhar no desenvolvimento do nosso país. O governo, o sector privado, a sociedade civil e as comunidades devem trabalhar para reduzir a pobreza e promover um crescimento económico que seja equitativo e sustentável “

Desde então, em 2002 lançou o Plano de Desenvolvimento Nacional e em 2011 o IV Governo da RDTL, governado pelo Xanana Gusmão, lançou os Planos Estratégicos de Desenvolvimento Nacional (PEDN), depois de uma ampla consulta, que incluiu diversas entidades públicas, sociedades civis, os cérebros da igreja, peritos nacionais e internacionais e população de todos os subdistritos de 13 distritos. A erradicação da pobreza por via de

políticas públicas de empregos, atração de investimento nacional e internacional, investimento em desenvolvimento do capital humano e educação e infraestruturas públicas são considerados marcos importantes para dirigir o povo ao alcance do seu sonho.

2.2. População, Economia de Timor-Leste

A população de Timor-Leste aumentou nos últimos vinte anos. Regista-se um aumento da taxa crescimento cerca de 5 por cento entre 2010 e 2015. O censo de Timor-Leste de 2015, regista uma população total de 1.183.643, das quais 601.112 pessoas são do sexo masculino e 582.531 do sexo feminino, sendo que 624.044 ou seja o equivalente a 52,72% são da faixa etária dos 15 até aos 59 anos, isto é, pertencem ao grupo da população ativa. Regista-se uma taxa de participação de força de trabalho (TPFT)⁶ de 65 por cento do sexo masculino e 45,7 por cento de sexo feminino num total de 55,5%, quanto à taxa de desemprego da população em idade ativa esta atinge 52,6 %. Segundo o registo da estatística nacional do Ministério das finanças (2017), 304.889 pessoas são residentes em Dili.

O Banco Mundial (2019), regista uma população total de 1.299.097⁷ pessoas, sendo que 776,366 (58.88%) estão em idade ativa.

Economicamente o país depende ainda muito da receita oriunda do Fundo Petrolífero (FP) conforme o BCTL (o Banco Central de Timor-Leste) divulgou em dezembro de 2019, e que valia 17,69 mil milhões de dólares (cerca de 16 mil milhões de euros). Segundo relatório do BCTL (junho, 2019) cerca de 90 da despesa anual do Orçamento de Estado ainda tem origem no Fundo Petrolífero (FP).

O país apresenta uma atividade económica muito dependente da estabilidade governativa. O impasse na política em dois anos consecutivos atinente ao acesso limitado ao Fundo Petrolífero altera muito o desenvolvimento económico e consequentemente contribui menos favoravelmente para a criação do emprego no sector privado (GBM, 2019:1).

A população em acelerada expansão é marcada por uma protuberância juvenil. São sensivelmente 20.000 novos jovens a entrar na força de trabalho todos os anos, no entanto as oportunidades de emprego disponíveis na economia formal não excedem 2.000 a ano (OIT, 2016).

⁶ A Taxa de Participação (Participation Rate) é a percentagem de pessoas em idade de trabalhar (16 e mais anos), quer empregadas quer em busca ativa de trabalho, em relação ao número total de pessoas na respetiva faixa etária.

⁷ A população atual de Timor-Leste é de 1.299.097 e idade activa em quinta-feira, 26 de setembro de 2019, com base na elaboração de Worldômetros dos últimos dados das Nações Unidas. Disponível em <https://www.worldometers.info/world-population/timor-leste-population/>

O Banco Mundial (2019:1) relatou que o número de candidatos a emprego registados em centros de emprego aumentou de cerca de 2.800 em 2017 para mais de 7.000 em 2018, com um forte aumento no final do ano. O emprego no setor privado formal vem caindo nos últimos anos de 62.200 em 2014 para 57.900 em 2017. Ao que acresce que cerca de 65 por cento de empregos são muito vulneráveis.

O mercado de trabalho timorense é ainda muito precário comparando com alguns países de Sudeste Asiáticos, e muito mais se comparado com o Reino Unido. Atualmente, o Salário Mínimo Nacional por mês do sector privado e do sector público é de USD115⁸.

O salário mínimo mensal aplicado no mercado de trabalho do Reino Unido⁹ é de £1,252 (equivalente USD¹⁰ \$2,129,76) por trabalhadores menos qualificados com idade igual ou maior que 25 anos.

2.3. Fenómeno da Migração de Timor-Leste

O fenómeno do movimento migratório de Timor-Leste não é uma novidade recente. A história mostra que, desde o século XII e XIII, a Ilha de Timor tem sido palco da migração. Os mercadores chineses foram os primeiros em Timor à procura de sândalo. Para Sousa (2012:58) há provas que mostram que os primeiros registos históricos sobre a ilha dizem respeito aos documentos produzidos por navegadores chineses, no ano de 1225. Um inspetor chinês do comércio externo, Chau-u-Kua, afirma que “Timor era um local rico em sândalo” (Sousa, 2010:9). Depois de Portugal tomar conta dos portos de malaca, em 1515, os navios portugueses passaram regularmente a visitar a Ilha de Timor. De acordo com Hill (2002) citado por Sousa (2012) os Portugueses extraíam a madeira de sândalo da ilha e levavam os carregamentos até a colónia de Macau, na costa da China, onde as vendiam aos comerciantes chineses.

2.3.1. Emigração de Timor-Leste durante a ocupação das forças externas

Este ponto começa por uma breve análise sobre a migração de Timor-Leste durante os anos das invasões das forças estrangeiras no solo de Timor Ocidental. O trabalho foca essencialmente o período pós-independência, no então também houve emigração forçada para

⁸ <https://apoiocfjtimor.files.wordpress.com/2013/09/salario-minimo-nacional.pdf>

⁹ <https://www.noticiasemportugues.co.uk/2020/09/11/novo-salario-minimo-no-reino-unido-comeca-a-valer-em-abril-e-o-maior-em-15-anos/>

¹⁰ Calculado baseando taxa de cambio de USD \$1.7*£1,252, ou calculado ((£7,83/hora *40horas) *4 semanas * (USD 1.7))

a Austrália, Portugal e Indonésia durante o período da segunda guerra mundial e durante o período da invasão do regime indonésio.

Só no Estado de Vitoria da Austrália registaram-se desde a 2ª Guerra Mundial até o ano de 2006, cerca de 5.014 timorenses residentes na Austrália. O Census of Australian Government (2011) regista cerca de 16.310 timorenses, entre eles, encontram-se cerca 9.225 pessoas que nasceram em Timor-Leste e 7.085 com ascendência timorense.

Em Portugal encontravam-se cerca de 10.000 refugiados timorenses durante a invasão Indonésia de Timor-Leste, entre 1975 e 1999, (ETRA¹¹, in Wise, 2004:152).

Durante o período da anexação da Indonésia, registou-se não apenas a transmigração promovida pela Indonésia, mas também que desempregados oriundos de diversas províncias da Indonésia iam para Timor-Leste à procura de trabalho em (...) essas pessoas largaram o país depois de referendo. (...) esses emigrantes “espontâneos” deixaram a sua marca social na paisagem timorense, (Silva, Simião, 2007:54) havia a estimativa, em 1990, de cerca de 100.000 pessoas não-nativos, no território ocupado.

Em 1999, encontrava mais de cem mil imigrantes em Timor-Leste (14% da população), sendo a maioria muçulmana (Gunn, 2007) citado por Fonseca, Almeida (2015:121). Durante o referendo realizado em Timor-Leste, em 1999, (Damaledo, 2018: 4-42) descreve que, a UNHCR estimou que 250.000 pessoas se refugiaram em Timor-Ocidental (província de Indonésia) e o Governo da Indonésia (2005), confirma que cerca de 104.436 timorenses permaneceram em Timor Ocidental.

São factos passados que fazem parte da história da migração de Timor-Leste, estes movimentos foram maioritariamente forçados pelas forças militares dos países que anexaram o território, nomeadamente aquilo no tempo da anexação do regime indonésio.

2.3.2. Emigrantes timorenses voluntários na diáspora após o referendo

Importante abordar nesta seção os emigrantes voluntários timorenses para países da OCDE, particularmente para o Reino Unido, após o referêndum no ano de 1999. Alguns autores mostram que este país já é palco da migração há muitos séculos e que a emigração tem aumentado nos últimos 20 anos.

As fontes como OCDE (2009) citado por ACP/OM (2010:5) mostram que mais de 11.100 emigrantes de Timor-Leste se mudaram para países da OCDE dos quais 12.4 por cento são trabalhadores altamente qualificados, contudo, Santos, Florindo e Albuquerque (2013:23)

¹¹ ETRA (East Timor Relief Association), disponível em <http://www.etra.zip.com.au>

afirmam que a situação de Timor-Leste em termos de fluxos migratórios é ainda difícil de perceber devido à escassez de informação sobre o tema.

A falta de capacidade do mercado de trabalho interno para absorver o desemprego levou os timorenses a exportar seu trabalho para nações mais ricas. O jeito mais fácil para os jovens escaparem do desemprego é migrar para o exterior. O governo através de SEPFOPE tem enviado um número substancial para trabalhar na Austrália e Coreia de Sul, e muitos deles emigram com conta própria para o Reino Unido (UNDP, 2018:70).

Dos trabalhadores assistidos pelo programa do governo de SEPFOPE, segundo refere Soares¹² no jornal TATOLI (fev. 2020), encontram-se atualmente 2.776 trabalhadores timorenses na Coreia do Sul. Desde 2009 até 2019, o SEPFOPE enviou para Coreia do Sul 3.681 pessoas, mas 905 destes trabalhadores já regressaram para Timor-Leste. SEPFOPE (2014) também acrescenta que há cerca de 12.688 emigrantes timorenses residentes no Reino Unido, destas 2.500 pessoas residem na Irlanda do Norte e cerca de 10.188 em Inglaterra.

Wigglesworth e Boxer (2017) realçam que entre 16.000 e 19.000 timorenses, de duplo passaporte (português e timorense), vivem no Reino Unido, entre eles cerca de 3.000 pessoas trabalham em Dungannon e outros nas cidades vizinhas da Irlanda do Norte. Baseando-se em 20 entrevistas individuais, confirmam que os imigrantes timorenses escolhem o Reino Unido como seu destino emigratório e residem por muitos anos para ajudar necessidades diárias de suas famílias, apoiar a educação dos membros da família, melhorias no lar e criação de empresas familiares.

Segundo dados do Foreign & Commonwealth Office (FCO)¹³ (2012) de 400.000 indivíduos de origem do Sudeste asiático a residir no Reino Unido, cerca de 200.000 são filipinos, 50.000 tailandeses, 55.000 vietnamitas, 21.94 malineses, 6.116 indonésios e 14.000 timorenses com passaporte Portuguesa. O mesmo censo frisa que esses cidadãos de origem do Sudeste asiático trabalham em setores como a hotelaria e restauração, como chef, saúde e beleza, processamento da comida, comércio grosseiros e retalhistas.

Outro estudo mais recente por Butcher (2018: 11) revela que cerca de mais 20.000 timorenses com passaporte português estão no Reino Unido.

2.3.3. Transnacionalismo económico, social, político e cultural com Timor-Leste

Esta seção, foca-se na abordagem holística as relações transnacionais e tipos vínculos que mantêm a união entre os atores das migrações contemporâneas e os seus países de origem,

¹² É diretor da Direção Nacional do Emprego para Exterior (DNEE) no SEPFOPE.

¹³ The South-East Asia Diaspora in the UK – GOV.UK.

particularmente o caso dos timorenses no Reino Unido.

Como acontece nos outros migrantes, Cabral, et al. (2017) mostra que os timorenses na diáspora também têm mantido práticas de transnacionalismo muito forte com o seu país. Têm realizado ações que refletem os vínculos sociais e económicos, culturais, religiosos e políticos. Para além de visitas realizadas à sua terra natal (vistas familiares) e envios de remessas, eles criam as associações das comunidades (TAIN-NI no Irlanda de Norte, OCTA no Oxford) e participam nas eleições legislativas de Timor-Leste nas áreas de residência. As reuniões associativas e participação nos eventos culturais assim como nas celebrações da eucaristia religiosa nas áreas de hospedeira são importantes e facilitam a integração dos imigrantes.

À semelhança do que aconteceu em Cabo-Verde e noutros países (Tolentino, C, et al., 2008), as remessas dos emigrantes contribuem positivamente para economia do país e constituem particularmente importantes receitas para os familiares dos remetentes. Como mencionou (Wigglesworth e Boxer, 2017) os entrevistados querem residir no Reino Unido e trabalhar para ajudar os seus familiares na sua área de origem.

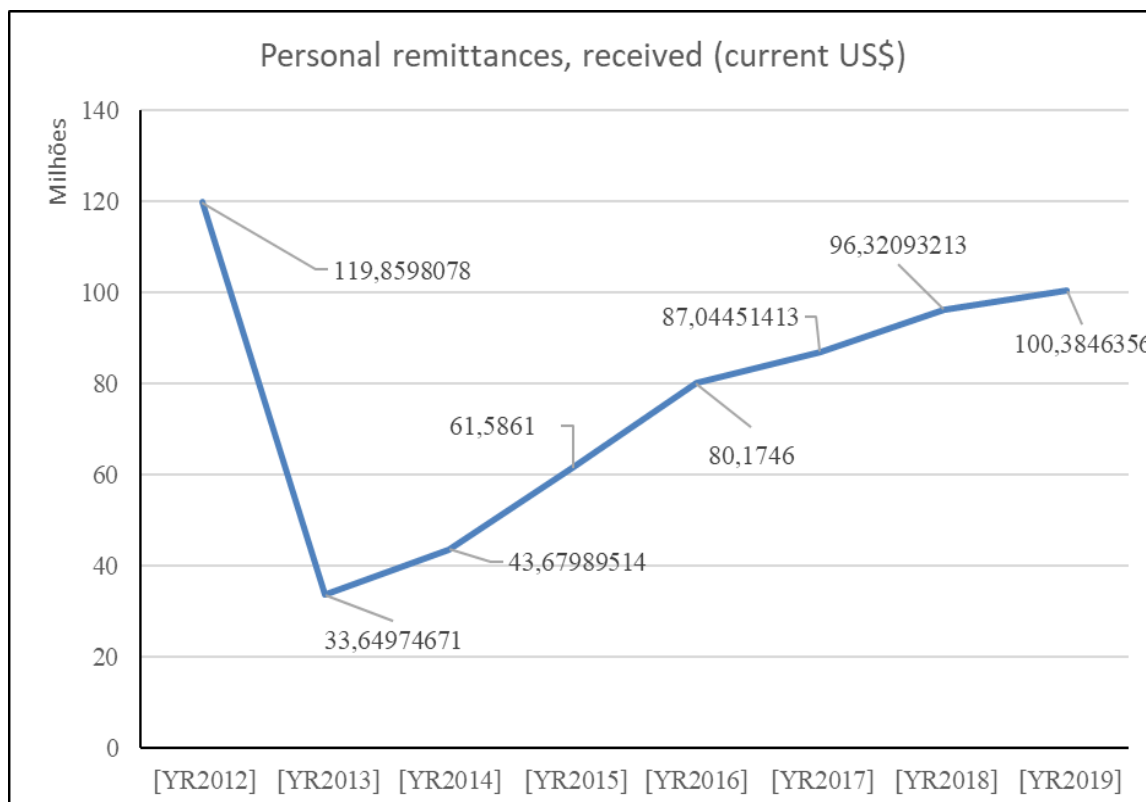
Segundo relatório da Fundação para a Cooperação e Desenvolvimento (FCD, 2007) estima-se que as remessas enviadas pelos trabalhadores timorenses no estrangeiro representem cerca de US \$5 milhões por ano ou cerca de 1,4% do PIB não petrolífero de 2006. Estas remessas foram enviadas através de Western Union, Banco Caixa Geral Depósito e Banco da ANZ, pelos timorenses no Reino Unido (Irlanda do Norte e Inglaterra), na Austrália e alguns na Coreia do Sul.

De acordo com o Jornal Lusa (21/ 5/2019) cita no Relatório semestral da económica do Banco Mundial (RESBM) sobre Timor-Leste revelam que os trabalhadores timorenses no estrangeiro enviaram para os seus familiares cerca de US \$91 milhões em 2018. Porém, realça que esse valor é muito inferior aos US \$283 milhões que os trabalhadores estrangeiros em Timor-Leste, muitos deles da região da Ásia, enviaram para seus países. Salienta ainda que em média os emigrantes timorenses remeteram diariamente aproximadamente 250 mil dólares americanos para casa. Estes valores constituem um contributo fundamental para o rendimento dos seus respetivos familiares.

A figura III.1 mostra o total de remessas recebidas entre o ano de 2012 e 2019, em Timor-Leste, no entanto não discrimina a fonte ou origem dos remetentes. Os montantes de dinheiro remetidos pelos timorenses na diáspora para os seus familiares têm crescido ao longo dos anos desde 2013. Regista-se cerca de 80 milhões dólares em 2016, 87 milhões dólares em 2017, 96 milhões dólares em 2018 e mais de 100 milhões dólares em 2019.

Como menciona o relatório de US Government (2020) o governo Timorense facilita a ida de trabalhadores timorenses para Reino Unido, Coreia do Sul e Austrália para trabalho na indústria e/ou na agricultura, e que novos programas com o Japão e Tailândia estão a ser preparados, no entanto realça que os dados sobre as remessas dos emigrantes ainda são muito escassos.

Gráfico III.1 – Remessas recebidas em Timor-Leste (US\$)



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em US Government Report disponível em <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&country=TLS#>

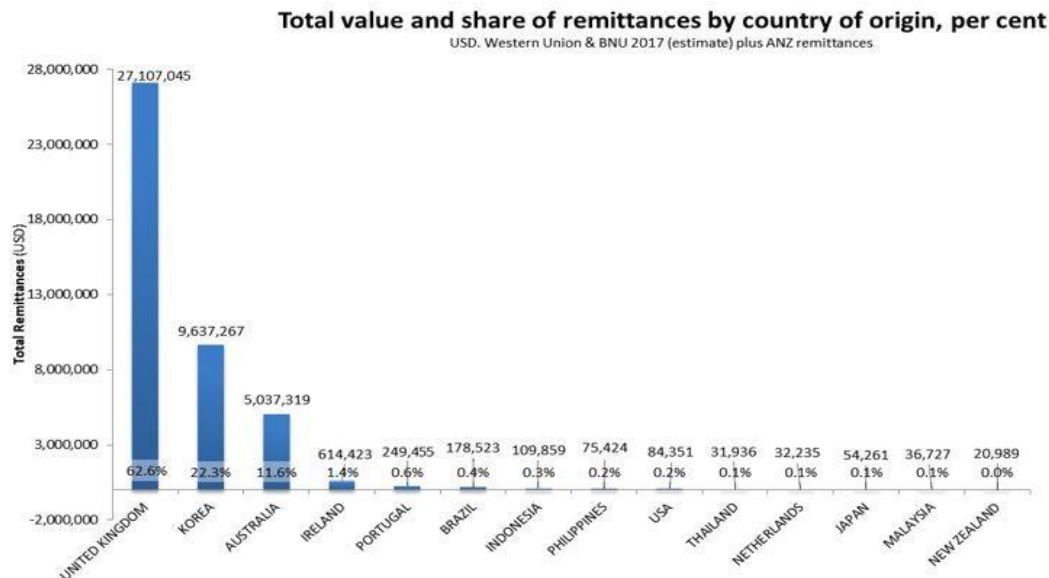
De acordo com Curtain (2018) as remessas dos trabalhadores timorenses no estrangeiro são a maior fonte de receitas do exterior, depois do petróleo e ajuda externa.

Em 2017 foram enviados (figura III.2) mais de US \$40 milhões feitos por mais de 85.000 pagamentos individuais. É um valor muito superior das exportações de café estimadas entre US \$10 e US \$20 milhões por ano e US \$14 milhões de receitas de turismo em 2014.

É de salientar que a maior fatia de remessas foi enviada do Reino Unido e atinge US \$27,107,045 milhões. \$9,637,267 milhões chegaram da Coreia do Sul, US \$5,037,319 milhões da Austrália, e os restantes são enviados de outros países como a Irlanda, Portugal, EUA, Nova Zelândia, Canada, etc. É ainda de notar que esse montante das remessas recebidos

em Timor-Leste não incluem as dos trabalhadores sazonais que trazem o dinheiro com eles quando regressam ao território.

Gráfico III.2 – Remessas enviadas pelos trabalhadores na diáspora (2017)



Fonte: Richard Curtain (2018)

Em síntese, os estudos anteriores revelam que a emigração contribuiu para reduzir o desemprego no mercado de trabalho de área de origem. As remessas têm contribuído positivamente para o PIB do país e particularmente para o rendimento das famílias. Este rendimento familiar fica disponível para ser usado em aquisições de bens e serviços, poupar ou criar os negócios. Constituem um incentivo para a criação de empreendedorismo produtivo nas áreas associadas, porém é necessária uma investigação mais detalhada para saber com exatidão o seu impacto socioeconómico em Timor-Leste.

CAPÍTULO III - Metodologia da Pesquisa

3.1. Abordagem Qualitativa e Quantitativa

Ao longo do presente estudo procurámos abordar as teorias associadas à migração. Dado que pouco se conhece sobre a emigração timorense e, em particular, para o Reino Unido, o presente estudo tem uma abordagem mista. Ou seja, quantitativa e qualitativa, compreendendo o uso de inquéritos por questionário em papel e online com recurso à plataforma Qualtrics, complementados por entrevistas semiestruturadas.

3.2. Participantes/Amostra

Todos os participantes nesta pesquisa foram pessoas que tinham mais de 18 anos e residiam no Reino Unido, com a nacionalidade timorense ou dupla nacionalidade (timorense e portuguesa), tendo saído de Timor-Leste a partir de 1999, pós-referendo, até 2019.

A seleção da amostragem foi feita de forma não aleatória através de uma estratégia em bola-de-neve ou acidental (Reis, 2018) na qual a partir de um contacto obteve-se outro contacto de emigrante timorense a entrevistar e a observar no inquérito por questionário até a amostra alcançar o número esperado. No caso da entrevista a Monsenhor Ximenes Belo, na qualidade de testemunha privilegiada, com amplo conhecimento da realidade dos emigrantes Timorenses, foi utilizada uma técnica intencional.

Na vertente qualitativa, participaram 14 informantes, entre eles 3 mulheres e 11 homens, entre os 29 e os 53 anos. No estudo quantitativo participaram 238 inquiridos no total, sendo 31,1% (76) mulheres e 69,9% (162) homens. Destaca-se que de 238 casos observados, 130 foram inquiridos online e 175 em papel. Dos 130 online apenas 69 dos casos foram considerados válidos e dos 175 dos inquéritos em papel, 169 foram considerados válidos. Havendo assim no total 238 inquéritos válidos.

É de realçar que na amostra de indivíduos entrevistados e inquiridos, a quase totalidade apresenta dupla nacionalidade, timorense e portuguesa, característica encontrada na generalidade da emigração timorense no Reino Unido.

3.3. Instrumentos

O levantamento de dados destinados para a análise foi feito através de questionários em papel e questionários online na plataforma Qualtrics, e da realização de entrevistas semiestruturadas.

A elaboração dos guiões de entrevista e do questionário foram trabalhados de forma a incluir as principais dimensões de análise da investigação, com base em estudos de referência (Peixoto, et al., 2016), e testados antes de serem aplicados.

Foi proporcionado para os dois estudos, o consentimento informado que esclareceu os objetivos da pesquisa e as informações como participação voluntária, a confidencialidade e o anonimato e a inexistência do risco associado, onde os participantes confirmam a sua aceitação antes de responder aos inquéritos.

A língua da dissertação é a portuguesa, no entanto o inquérito foi construído e aplicado em língua tétum, língua nacional de Timor-Leste a par do português (disponibilizando-se uma versão traduzida em Português para a dissertação) de modo a facilitar a resposta por parte dos inquiridos, tal como sugerido por Reis (2018:99).

3.4. Procedimentos Metodológicos

As seleções dos entrevistados foram feitas previamente por via telefónica, Facebook, Messenger e através de contactos feitos por terceiras pessoas próxima para saber as disponibilidades e as datas preferidas.

As entrevistas foram realizadas entre 15 de janeiro e março de 2020 e aconteceram por duas formas distintas. Entrevistámos presencialmente cinco emigrantes em Oxford e outros nove via vídeo chamada, envolvendo os atores sociais residentes em Irlanda do Norte, Oxford e Bristol, bem como a realização da outra entrevista escrita com D. Ximenes Belo que foi entrevistado na qualidade de testemunha privilegiada, dada o seu conhecimento sobre a realidade dos timorenses no Reino Unido e contactos frequentes com esta comunidade.

Todas as entrevistas foram gravadas com a autorização prévia dos participantes. Em alguns casos foi restabelecido contacto após a transcrição da entrevista para recolher mais informação como complemento à análise das entrevistas. Após a transcrição na totalidade, foi feita uma análise de conteúdo temática segundo os principais temas identificados nos objetivos de pesquisa (Bardin, 1977).

Os inquéritos por questionário foram feitos em papel e online. Os primeiros com colaborações voluntárias, individual e socialmente que aceitaram divulgar e entregar aos participantes para preencher diretamente. Quanto às versões online foram enviadas para o endereço de Facebook dos indivíduos e da comunidade (TAIS-NI), de WhatsApp, de e-mail e de Messenger dos participantes em diversas localidades no Reino Unido.

O inquérito por questionário em papel foi distribuído de 17 de janeiro até 25 de março e o online foi enviado aos participantes desde 20 de fevereiro até 28 de março de 2020.

O guião do questionário é composto por setenta e três questões, com respostas de tipo fechado, múltiplas e abertas (ver guião do inquérito por questionário no Anexo B2).

Os dados quantitativos depois de recolhidos foram agregados à mesma base de dados, no entanto manteve-se um código que facilita a sua distinção (papel e online). Os dados foram tratados e analisados com recurso ao software de análise estatística descritiva no SPSS, em consonância com os objetivos da investigação.

3.5. Limitações de Estudo

Desde o começo, assumimos que este estudo é um trabalho difícil e desafiante, mas ao mesmo tempo é também fascinante pela sua interdisciplinaridade com outras ciências sociais, sendo imprescindível levarmos a cabo com muita paixão, responsabilidade e persistência.

A sua realização, apresenta vantagens e limitações. Notamos que os participantes se sentem parte deste trabalho, somos patricios, falamos a mesma língua e passámos experiência semelhante como eles. Então, comunicámos bem com eles e colocámos-lhes as questões com muita facilidade, no entanto sempre evitámos de influenciar as respostas dadas para poder manter as suas originalidades (Reis, 2018). As limitações prenderam-se ao fato de não existirem dados estatísticos organizados disponíveis sobre a emigração timorense, questão que ultrapassámos ao trabalhar com dados primários (Quivy e Campenhoudt, 2017).

O inquérito por questionário online apresenta dificuldades para validar todas as informações, obrigando assim a manter contatos permanentes com as pessoas para tirar dúvidas. Encontramos na exploração de literatura muitos diversos tipos, definições da emigração e condicionantes das migrações, o que desafiou a nossa capacidade de percebermos e interpretarmos, bem como a de resumirmos convenientemente.

CAPÍTULO IV - Análise dos Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido

É neste capítulo que pretendemos explicar os fatores condicionantes das saídas de timorenses, nomeadamente da sua emigração para o Reino Unido, a partir da realização de um estudo de caso.

Analisamos, primeiramente os resultados das entrevistas e discutimos os mesmos em confronto com as teorias citadas no capítulo da revisão da literatura. Em seguida exploramos os inquiridos por questionários, permitindo assim aprofundar e explicar as verdadeiras razões da emigração de Timor-Leste para o Reino Unido. Iniciamos com a apresentação das características sociográficas, as razões de emigrar de Timor-Leste e motivos de emigrar para o Reino Unido, depois a integração, transnacionalismo emigrante, as perspectivas de regresso, bem como as expectativas sobre o Brexit. Por último fechamos o capítulo com a conclusão.

4.1. Análise e Discussão dos Dados Qualitativos

Neste ponto relatamos as informações que foram dadas pelos catorze entrevistados, sobre as razões para a saída de Timor-Leste e os motivos de escolher o Reino Unido como destino migratório, ainda sob este ponto apresentamos porque alguns deles emigraram com os seus membros da família, o processo da integração e os vínculos que têm com o seu país, bem como a perspectivas de regresso incluindo as condições desejadas para o retorno. Por último a expectativa sobre o Brexit.

Assim sendo, a análise e a discussão cruzada com as teorias no capítulo da revisão da literatura são feitas em simultâneo.

4.1.1. Caracterização sociodemográfica dos emigrantes

De acordo com os catorze informantes, 11 homens e 3 mulheres, que fazem parte da nossa amostra não aleatória ou convencional, apresentados no quadro IV.1, nas características sociodemográficas, verificamos que os emigrantes entrevistados possuem habilitações de nível de ensino secundário e licenciatura e mestrado apenas três pessoas não tinham exercido as suas qualificações profissões antes de emigrar. Atualmente são trabalhadores por conta de outros e por conta própria. Exercem as suas profissões nas fábricas, restaurantes, lojas, como tradutores ou intérpretes, motorista e distribuidor.

Quadro IV.1 - Perfil dos emigrantes entrevistados

Nome	Sexo	Residência		Ano chegada	Idade		Educação		Profissão		Situação familiar
		antes	depois		cheg	atual	antes	agora	antes	agora	
Kouman,44, Oxford	M	Laute m	Oxford	2005	29	44	Lic. filosofia e teologia	Mestre em Gestão	Func. público	Tradutor/Interprete	A família veio depois
Moi,44, Bristol	M	Dili	Bristol	2006	29	43	Secundária	-	Func. SAS	Motorista Exp. Nacional	Filhos vieram depois
Lavane nu,44, Oxford	M	Laute m	Oxford	2003	30	44	Lic. não concluída	-	Estudante	Shops Assistente	Família veio depois
Ros,46, Oxford	F	Bauca u	Oxford	2002	28	46	Secundária	Lic. em Gestão	Verista cafetaria	Verista cafetaria	Reunificação o familiar
Arai,38, Oxford	M	Laute m	Oxford	2014	32	38	Lic. Média e Comunicação	Frequendo curso inglês	Jornalista Sapo. PT	Kitchen Porter	Reunificação o familiar
Mantu, 53, Ir. Norte	M	Manatuto	Ir. Norte	2009	42	53	Lic. em Educação em Coimbra	-	Pesquisador Parlamentar	Educador em Belfast	Família veio depois
Kakave ,51, Ir. Norte	M	Laute m	Ir. Norte	2008	39	51	Téc.enfermagem e Bach. Paramédico	-	Enfermeiro e Coord. Paramédicos	Inspeção alimentar na fábrica	Família veio depois
Reimal ai,37, Oxford	F	Laute m	Oxford	2003	17	37	Secundária	Lic.Gest financ,contabilidade	Estudante	Técnica imobiliária	Reunificação o familiar
Maulo, 44, Ir. Norte	M	Ermera	Ir. Norte	2003	27	44	Lic. não concluída	-	Estudante e trabalhador	Supervisor em fábrica alimentar	Família veio depois
Loho,53, Ir. Norte	M	Laute m	Ir. Norte	2005	38	53	Tec. Veterinária	-	Tec. Veterinário no Visão Mundial	Trabalhador de fábrica alimentar	-
Oqui,5, Oxford	M	Oecusse	Oxford	2000	30	50	Tec. enfermagem	-	Enfermeiro no Hospital nacional	Enfermeiro no Hospital John Oxford	-
Makad, 44, Ir. Norte	F	Aileu	Ir. Norte	2014	38	44	Lic. Eng.ª. Ambiental em Beja	-	Estudante	Trabalhadora na fábrica alimentar	Reunificação o familiar
Litu,32, Bristol	M	Maliana	Bristol	2014	26	32	Lic. em Economia	-	Funcionário de Banco Mandiri	Distribuidor alimentar	Família veio depois
Lale,27, Oxford	M	Mantuto	Oxford	2017	26	29	Lic. em Média e comunicação não concluída	Frequendo curso inglês	Jornalista	Shops Assistent	Reunificação o familiar

Fonte: Estudo Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

A estrutura por sexo dos emigrantes mostra uma clara masculinização, sendo três pessoas de sexo feminino. A estrutura por idades na altura de sair do país revela idades entre os 17 e os 42 anos. Registamos que três dos emigrantes mostram pertencer ao tipo de remigração ou migração circular a partir de Portugal. Também notamos que pelo menos 5 emigrantes expõem como razão a reunificação familiar.

Todos os entrevistados têm passaporte português. É importante realçar que quase 90 por cento dos timorenses no Reino Unido são cidadãos com dupla nacionalidade Timorense e Portuguesa¹⁴. As respostas dadas à questão sobre porque precisa de tratar do passaporte português, evidenciam isso, como se pode ver no testemunho abaixo:

“bom, primeiro fui para Lisboa para tratar o Bilhete de identidade e passaporte português que demorou quase um mês para levantar, pois assim nós podemos ir para o Reino Unido. Porque o Reino parte de países da União Europeia¹⁵” (Maulo,44, Ir. Norte)

4.1.2. Motivos para a saída de Timor-Leste e ida para o Reino Unido

Neste ponto começamos a analisar os principais fatores subjacentes ao modelo push-pull para conhecer melhor e explicar a situação da migração de Timor-Leste, particularmente as razões que estão na origem da saída de Timor-Leste e a escolha do Reino Unido como o destino emigratório, bem como a situação perante o trabalho dos entrevistados quando se encontravam em Timor-Leste. Em geral, as trajetórias emigratórias parecem inequivocamente atinentes ao desejo de melhorar o nível de vida, no caso dos emigrantes timorenses, uns casos exclusivamente económicos o que para (Cunha et al., 2018) seria de esperar, e também para aproveitar as oportunidades que existem no Reino Unido para investir na sua própria formação e/ou na escolarização dos seus membros da família, o que está de acordo com o referido na literatura (Becker e Sjaastad citado por Peixoto 2004: 17).

Os catorze informantes da entrevista realizada apresentam anos de chegada sensivelmente diferentes para o Reino Unido. Entre eles encontrámos um sujeito pertencente ao grupo de jovens asilados políticos em 1997 que residiam em Portugal e que foram para a Irlanda do Norte no ano de 2000 depois do referendo. Ele faz parte do grupo dos pioneiros, que descobriram o caminho para trabalhar fora e estabeleceram as redes iniciais, os contatos e a comunicação com seus conterrâneos e relata o seguinte:

¹⁴ <https://asag.pt/direito/nacionalidade/>

¹⁵ Diretiva 2004/38/CE relativa ao direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União e dos membros das suas famílias no território dos Estados-Membros; Regulamento (UE) n. ° 492/2011 relativo à livre circulação dos trabalhadores na União. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32004L0038R\(01\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32004L0038R(01))

“na altura estávamos em Portugal era para regressar logo para Timor-Leste, mas sabe que temos a pouco tempo a nossa independência, achávamos que melhor ir trabalhar no IN (...) para não mais contribuir o desemprego. Fomos através de uma agência de trabalho em Lisboa. (...) Durante a festa de restauração da Independência, 20 de maio de 2002, informaremos aos nossos colegas em Lisboa, bem como eles em TL a existência de muito trabalho na fábrica alimentares no NI e bem pagos” (Oquipala, 50. Oxford).

Notamos que as informações dadas se tornaram fatores atrativos para a chegada de mais novos emigrantes, de 2002 em diante.

Motivos para a saída de Timor-Leste

As migrações são condicionadas por diversos fatores. Apesar de todos reconhecerem a dificuldade que tem Timor-Leste como país recém-independente, são diversas as razões apresentadas para emigrar. Estas variam em função da condição e circunstância de cada um deles. As questões de natureza económica caracterizados por falta de rendimento ou dinheiro, desempregos ou a dificuldade de encontrar empregos no mercado de trabalho nacional (UNDP, 2018:70) foram claramente apontados pelos entrevistados como razão para as suas saídas.

“Estive a estudar a economia em UNTL, mas desisti no 2º ano, (...) Foi muito difícil para pagar a propina e despesa da vida em Dili. Os meus pais não tinham dinheiro. Procurava emprego, mas não o encontrei. Foi difícil, Timor-Leste é um recém-independente, (...) achei melhor emigrar de lá” (Lawanenu, 44, Oxford).

O nível salarial e baixos salários, tal como mostram diversos autores (Petras, 1981; Nolasco, 2016:6), foram dois dos fatores identificados pelos emigrantes. Os entrevistados que trabalhavam como servidores de Estado ou funcionários públicos com contrato permanente, ou agentes administrativos contratados nos sectores públicos e privados, apontaram os níveis salariais ou vencimentos praticados no mercado timorense como razões que conduziram à sua emigração, visto que não eram suficientes para cobrir as necessidades familiares, de educação dos filhos, construção da casa, entre outros. Os testemunhos abaixo ilustram estas razões:

“Eu estive empregado em Timor-Leste. (...) o salário foi muito insuficiente para a despesa dos alimentos da minha família, dos materiais escolares e compras de medicamento, jamais para rituais tradicionais que temos de participar” (Koumam, 44, Oxford).

“Eu fui funcionário público no hospital como paramédico, recebi o salário era sensivelmente de US\$150 por mês. (...) foi difícil para comprar alimentos, preparar os futuros dos meus 4 filhos, então decidi sair” (Kakave, 53, Ir. Norte).

“Estava empregado no World Vision, com contrato incerto e salário era insuficiente para sustentar os meus filhos para universidade. Procura de experiencio no país desenvolvido (...) ver como desenvolver o seu país, assim decidi emigrar” (Loho, 53 Ir. Norte).

A procura de nova experiência no contexto laboral e novas chances que permitam melhorar os seus níveis do conhecimento da língua inglesa e seguir os estudos foram outras hipóteses abordadas na entrevista, sendo esta hipótese foi confirmado por alguns informantes.

“Trabalha em TL como jornalista. Almejo procurar de nova experiência. Arranjar a nova oportunidade de emprego com horaria flexível para fazer o curso de inglês e continuar o estudo”. (Lale, 29, Oxford).

Importa de realçar que o fenómeno de saídas ligadas às questões de salários, portanto dificuldades de recuperar os custos dos investimentos efetuados pelos pais na escolarização e capacitação dos filhos, foram também fatores fundamentais que explicam a saída dos alguns perfis de capital humano qualificado ou “fuga de cérebros”, o que para autores como Borjas (2000) e Castles e Miller, (2003) seria de esperar. Como testemunha (Mantu,53, Ir. Norte); “Bom, fui bolsheiro de governo em Portugal, mas antes os meus pais já gostaram as economias deles na minha formação para mais tarde poder tomar conta deles e os meus irmãos. (...) terminei a licenciatura e regressei logo para Timor-Leste e lá trabalhei como pesquisador no Parlamento Nacional. (...) passou alguns tempos comecei a sentir a dificuldade de sustentar família com o salário que ganhei, muito menos para os meus sobrinhos poder seguir o seu estudo para universitárias. Então, decidi sair”. Também (Litu, 32, Bristol) explica: “sou primeiro filho. Os meus pais pagaram o meu estudo e agora são velhos. Trabalhei no banco de Mandiri, ganhava US\$550, mas não chega para necessidade básicas da família, jamais para construir a casa, e pagar os estudos dos meus irmãos. Olho para futuro, capacidade de ser o pai de família, decidir emigrar”.

O reconhecimento perante o país recém-independente e a capacidade que este tem para criar empregos e propiciar aos seus cidadãos de faixa etária produtiva foi constatado no estudo de campo. De entre os entrevistados, reparámos que dois informantes se asilaram em Portugal em 1997 durante o período da invasão em Timor-Leste. Optaram pelo caminho de remigração depois do referendo, para a Irlanda do Norte e Oxford, procuraram emprego para ajudar familiares e poupar dinheiro. Este tipo da emigração, circular como lhe chama a ONU (2009), aconteceu também a outros timorenses que estiveram a residir em Portugal durante alguns anos e que se encontram hoje espalhados pelo Reino Unido.

Tem o caso do informante (Oquipala, 50, Oxford) “Fui perseguido pelas tropas indonésias, pedi asilo político a Portugal em 1997. Fui com diploma de enfermagem, assim

foi difícil para ingressar ao ensino superior. Falava mal português. Decidi com colegas ir para a Irlanda do Norte do que regressar sem bagagem. Procura de nova experiência, fazer o curso de inglês e trabalhar para ajudar as economias dos meus países e os meus irmãos”.

Nesta situação encontram-se também duas entrevistadas de sexo feminino, uma em Oxford e a outra em Irlanda do Norte. Primeiro vieram para Portugal por motivos de política e de estudar. Decidiram, em vez de regressar para as suas terras natais, escolher de reemigrar de Portugal para a Inglaterra e a Irlanda do Norte para evitar de contribuir para o aumento do desemprego no mercado de trabalho de Timor-Leste, reunificar com familiares e aproveitar para encontrar emprego melhor com bom salário para poder ajudar os pais e pagar os estudos dos familiares próximos em Timor-Leste.

“Vivíamos em Portugal, quando Timor restaurou a independência. Não tínhamos condição para voltar à TL. (...) não vale pena voltar para aumentar o desemprego. (...) além disso, a nossa vida em Portugal era muito complicada. Ganhávamos pouco do nosso trabalho e difícil para suprir necessidades básicas. (...) então decidimos ir acompanhar o meu marido que já lá está” (Ros, 46, Oxford)

“Não regressei para Timor após a licenciatura em Ambiente de Politécnica de Beja, em 2014. Timor há pouco que restaurou a sua independência e lá ainda difícil para arranjar o emprego. Vi que muitos jovens saíram de lá. Assim, me reuni com a minha família em Irlanda do Norte para aproveitar de trabalhar e ajudar os meus pais que estão lá e pagar os estudos dos sobrinhos” (Bui, 44, Ir. Norte)

Motivos para a ida para o Reino Unido

É importante sublinhar que se encontram cerca de 20.000 timorenses, homens e mulheres, jovens e crianças a acompanhar os pais, a residir no Reino Unido (Butcher, 2018). Por isso este estudo procura responder à questão “Quais os fatores que influenciam na escolha de emigrar para o Reino Unido?”

Como apresentado noutros estudos (Góis, et al, 2016), as disponibilidades dos empregos, altos salários e a existências de redes familiares e de amigos já residentes, assim como a necessidades de não ter visto de entrada (pois entram com passaporte português) também foram levantados pelos entrevistados como principais fatores de atração para emigrar para o Reino Unido. No entanto, verifica-se que as razões para emigrar para o Reino Unido por sexo são muito diferentes. As pessoas do sexo masculino mostram que as suas emigrações para o Reino Unido foram intimamente ligadas às razões económicas, nomeadamente as perspectivas positivas da economia, oportunidade de empregos e níveis salariais altos no mercado de trabalho do Reino Unido em comparação com o que se encontravam em Timor-Leste.

Enquanto para as pessoas do sexo feminino as suas decisões de emigrar para o Reino Unido foram condicionadas pelos fatores de reunificações familiares e depois surge o aproveitar as oportunidades existentes. Nesse sentido, de entre os entrevistados, temos vários testemunhos:

“Comuniquei os meus primos que vivem no Oxford há anos e contaram-me sobre a Inglaterra. (...) cá existe muitos empregos e salário é muito alto e o valor de libras muito bem maior que dólares americanos” (Koumam,44, Oxford).

“Aqui paga-se bem que tinha em Timor dá para projetar o futuro” (Moi, 45, Bristol).

“Antes que veio, estão colegas meus, dizem muito emprego, ganha-se por semana e é maior que ganhava. E falo inglês, o que bom poder ajudar as famílias, pais e sobrinhos que esperam por um milagre de mim. Assim, foi a minha escolha” (Manutu, 53, Ir. Norte).

“Aqui, salário alto e o valor de libras era quase dobro de Dolores, o que bom para suportar os meus filhos para continuar os seus estudos ao ensino superior e acho que posso fazer o curso de inglês” (Loho, 53, Ir. Norte).

“bom, aqui o salário que ganho compensa o custo da vida. Tem oportunidade de emprego e ainda poder aproveitar para fazer o curso Inglês e continuar o estudo. Lã em TL ganhamos menos que o custo da vida. (Lale g 29, Oxford).

“Tenho meus colegas já residem em Irlanda do Norte. Fui ter com eles e aqui experimentei a trabalhar só o sábado e domingo, mas recebi £150. Reparei que quase o dobro que ganhava em TL pois o cambio de Libras era quase dobro de dólares. Foi assim, cá decide ficar a trabalhar” (Kakave, 51, Ir. Norte).

“aqui existe muito oportunidade de emprego na fábrica em NI e Inglaterra, alto salário se compara com o salário em Timor-Leste, que me informaram” (Moulo, 44, Ir. Norte).

Importância da existência de redes sociais – familiares e amigos

A par de lógicas económicas, verificamos que as redes sociais são também fatores fundamentais no processo de migração. As redes emergem como meios de reduzir os riscos associados à migração internacional ou/e funcionam como forma de encorajamento aos migrantes de longa distância. Os timorenses entrevistados estão associados às redes sociais como familiares já residentes no Reino Unido que prestaram o apoio em procura de emprego, alojamento e ajuda para a compra da viagem para o Reino Unido, o que está de acordo com a literatura (Portes e Boroez, 1989:612, citado por Sasaki, E., e Assis, Gláucia, 2000:11; Mitchell e Pain, 2003). Alguns testemunhos que ilustram esta situação são:

“Falo bem inglês, mas não chega para chegar a Inglaterra. Os meus primos pagaram o meu bilhete da viagem e alojamento antes que encontrei emprego, assim veio para cá”, (Koumaman, 44, Oxford).

“a minha irmã veia antes, (...) fui ter com ela. E acabar ficar cá para trabalhar (Moi, 45, Bristol).

“Antes de vir, contatei os meus colegas, sobre a informação, o tempo necessário para encontrar emprego, tratar os documentos como medical card, para companhia pode aceitar o requerido. Depois de

1 mês comecei a trabalhar. Recebi o apoio do alojamento antes que começar a trabalhar” (Litu, 45, Bristol).

“Fiquei na casa do meu tio e ajudou-me a procura de emprego e tratar os documentos que o trabalho precisa” (Lale, 29, Oxford).

Há outro grupo que foi para a Irlanda do Norte com assistência de uma agência de trabalho localizada em Lisboa. Nomeadamente, aqueles que chegaram à Irlanda do Norte entre 2000 e 2008. Como explicou (Oquipala,50, Oxford) “Havia uma agência que nos facilitou, lá existe muito emprego. O valor de libra maior que dólares americanos, salário alto, aprender inglês para seguir um curso de profissão”. Também (Lawanenu,44, Oxford) usou uma agência: (...) “cheguei cá, por uma agência de emprego em Algarve. (...) pagou o bilhete de avião, alojamento e arranjar o emprego. Cheguei e trabalhei logo no dia seguinte. Em 2006 mudei para Oxford e vive”.

Também há emigração por questões familiares (Europeia, C, 2012:112), verificamos isso essencialmente no testemunho das entrevistadas do sexo feminino que emigraram para o Reino Unido por motivos de reunificação com a família. Para estas o trabalho e a formação profissional, surgem posteriormente.

“(...) era para reunir com o meu marido que já trabalha cá e mais tarde vejo a oportunidade de emprego e o salário alto então começo a trabalhar também” (Ros, 46, Oxford)

“Almejo reunir com a minha família, no entanto vejo que há oportunidade para trabalhar e fazer curso de inglês, ganho um dinheiro (...) para ajudar a suprir as necessidades básicas dos meus pais e pagar os estudos dos meus irmãos e poupar para o regresso” (Bui, 45, Ir. Norte).

“Querida reunir com meu irmão, mas encontrei o meu conjugue em lisboa decidi ir com ele para Irlanda de Norte (...) trabalhei lá na fábrica de alimentos por alguns anos” (Reimalai, 37, Oxford).

Razão do investimento em capital humano

A migração está inserida também na lógica de investimento de capital humano, tanto numa perspectiva individual dos próprios atores e dos seus membros familiares. Tal como foi referido por (Sjaastad,1962, citado por Peixoto 2004:16), também alguns informantes deste estudo têm sublinhado a emigração como uma oportunidade para investir em conhecimentos, como formação de competência em língua, de modo a facilitar a melhoria de nível salarial e a garantir a mudança das carreiras profissionais no futuro.

“Aqui vejo que os horários de trabalhos são flexíveis, posso trabalhar e estudar. Pois falo inglês, então, ingressei-me no mestrado de business management em London University conclui, em 2012. Depois fundei a minha empresa de tradutor/interpretar. Apesar o meu salário é inconsistente, (..) ganho muito bem que o de clinear que fiz antes. Ganho muitos vezes superior de £4000. O meu trabalho

permite-me muito deslocação e conhecer muito pessoas cultos, têm de diferentes experiências da vida, consequentemente ganho muito nova experiência (Koumam, 44, Oxford).

“Aproveitei (...) mais tarde a boa oportunidade que existe para ingressar à universitária e felizmente conclui o meu estudo de Undergraduate em Oxford Brookes, em 2019” (Ros, 46, Oxford).

“Depois de Irlanda de Norte, mudamos para Oxford. Fiz curso de inglês e seguir para faculdade, em 2018 conclui a licenciatura em Contabilidade e Gestão Financeira em *Buckinghamshire New University in Hingh Wycombe*. Agora trabalho na agência imobiliário privados parceiros com *City Council* com rendimento por volta £1600 por mês” (Reimalai, 37, Oxford).

“tenho os irmãos que vivem aqui há anos 19 anos, então aproveitei esta chance para concentrar no início no curso de inglês e trabalhar partime para ganhar nova experiência, para mais tarde quando voltar e poderá ter o nível de carreira diferente (..) aqui muito oportunidade de emprego e horários são flexíveis. (...) Trabalho e poupar dinheiro para construir a casa e abrir o meu próprio negócio em TL” (Arai, 38, Oxford).

4.1.3. Razões para emigrar com a família

Alguns timorenses vivem em Reino Unido com os seus membros da família. Este reagrupamento familiar surge na maioria dos casos depois o marido ter arranjado emprego e reunido algumas condições. Assim, foi pertinente perguntar: Porque emigrar com os seus membros da família?

Importa referir que as razões que desencadeiam os atores a emigrar com os seus membros da família têm sido analisadas pelos autores que estudam as migrações internacionais. Como aludiu (Peixoto, 2004:16), a migração está inserida também na lógica de investimento de capital humano, tanto numa perspectiva individual dos próprios atores e como perspectivas sociais por exemplo investir na escolarização dos filhos. Os entrevistados secundam que emigram com a família porque o sistema de educação no Reino Unido é muito melhor, praticamente gratuitas e a língua inglesa é a língua mundial. Referem que é importante aproveitar essa oportunidade para investirem na educação dos filhos, assim estes mais tarde poderão ter uma vida muito melhor e diferente que nós.

“A língua inglesa é a língua mundial. (...) sinto-me tranquilo e mais segura a minha família vivem perto de mim. No entanto, aqui as escolas são gratuitas e os meus filhos podem ir até as faculdades com facilidades. (...) ainda temos assistência da segurança social e dada as casas com renda barata” (Koumam, 44, Oxford).

“Em Inglaterra os sistemas educação é muito avançado e quase gratuita. Queria que os meus filhos ter um futuro muito melhor que eu. Assim, fui lhes buscar para poder ter acesso cá o ensino de inglês” (Moi, 45, Bristol).

“(...) é o sistema educação é muito melhor e free. Desisti de faculdade para vir trabalhar. Não me importa o trabalho que faço (...) importante, os meus filhos podem frequentar a escola de qualidade e

em língua inglês onde mundialmente falado. Em Timor-Leste só filhos dos ricos que podem ir à escola Internacional “(Lawananu, 44, Oxford).

“Bom, acho que vida aqui é mais fácil do que em Timor. Os meus filhos podem ir as escolas com custos acessíveis. Têm o apoio do estado para ir até colégio e ensino superior e têm mais saídas após curso. Os sistemas de educação e a qualidade são muito superior e a língua inglês é a mais falado no mundo. foi assim, decidimos formámos família aqui em RU, “(Reimalai, 37, Oxford).

Emigrar com a família também como meio para os filhos podem apreender nova cultura e civilização no país residente e manter o afeto com os pais.

“(…) quero ver os meus filhos de perto de mim, sentem o afeto dos pais, ter acesso da educação aqui, aprender os valores culturais e morais e preparar o futuro. (..) assim dinheiro que ganho do meu trabalho tem o valor” (Mantu, 53, Ir. Norte).

4.1.4. Integração dos emigrantes

As constatações da integração no país de destino constituem um pilar importante para garantir que a missão da emigração seja bem-sucedida, consequentemente, a realização do transnacionalismo imigrante (...), tal como mencionado por (Lee e Van Vorst, citado por Araújo et al., 2012), os sucessos dos emigrantes ou expatriados na sua missão dependem da sua adaptação à nova realidade, nos aspetos ligados à vida e ao trabalho na área onde residem.

Importa a destacar que o papel das redes sociais próximas foram e são fatores determinantes que ajudam no processo de obtenção do emprego, da integração no trabalho e na nova área de residência, tal como mostrou (Cheung e Phillimore, 2013:3). Verbalmente, os informantes revelam que têm familiares e amigos próximos já residentes, a exceção é o caso de um ator que reemigrou a partir de Portugal através de uma Agência. Esses familiares, amigos e colegas conterrâneos ajudam na procura de alojamento, emprego e em algum caso pagaram-lhes bilhetes de voos. Os entrevistados salientam que tiveram dificuldade em alguns aspetos principalmente no início, à chegada, e nos primeiros dias com contatos sociais.

Verifica-se que alguns atores frisam que fatores como clima, cultura e a língua diferentes constituíram os primeiros desafios que, no entanto, foram ultrapassados com o tempo, aprender inglês e comunicar com as pessoas facilita assim o horizonte de emigração.

“No início era difícil, não falo inglês, a cultura e clima são muito diferente, mas o meu foco é para trabalhar. Assim, com tempo adaptei-me e a companhia promove-me para ser supervisor da linha até a data da fábrica de alimentar que eu trabalho. (...) Já vivo cá há muitos anos. Conheço os hospedeiros ou pessoas locais. Falo inglês mais menos bom. Tenho conseguido comunicar com eles muito bem.

“Não tenho problema com eles. Assim também (...) a minha família, tem ido participar as atividades com os pessoais locais. As crianças têm idos as aulas e acho que estão bem integrados” (Moulo, 44, Ir. Norte).

“No início foi difícil, mas passou com tempo. Apreendi falar inglês e descobri os caminhos para tratar todos os documentos como medical card, insurance card, fiz o meu curso, tenho emprego bem pago etc.” (Reimalai, 37, Oxford).

“Bom (..) no início foi difícil para a minha família. (..) não conecta com a clima, forma social, aqui. Todas são diferentes. Em Timor quando voltar de trabalho podemos ainda visitar aos colegas ou conversar. Aqui só no fim de semana, mas isso depende de tempo de off. (...) o trabalho obriga para se adaptar. (...) Eu fiz curso de inglês e passei com tempo consigo falar e comunicar com muito gente no meu trabalho e com outra étnica de comunidade” (Litu, 32, Bristol)

Outros aspetos destacados no processo da integração foram experiências do passado obtidas no ensino superior fora de Timor-Leste e o conhecimento de inglês assim como a experiência profissional, todos ajudam de algum modo e facilitam o processo da integração, apesar de apontar diferente clima e cultura de trabalho e civilização foram algumas barreiras. Outros aspetos facilitadores apontados são o acesso ao serviço de médico e terem recebido apoios de serviço social, como acesso a habitação social ou casas de *City Council*.

“Estive um pouco problema com clima, mas todo passa com tempo. fui seminarista, as regras da minha formação foram muito rigorosas. Falo inglês (...) facilita a minha integração no emprego e consigo concluir o mestrado. Satisfeito com a minha profissão atual e o salário que ganho. Faço muito viagem e conhecer muito pessoas cultos, têm de diferentes experiências da vida, conseqüentemente ganho muito nova experiência” (Koumam, 44, Oxford).

“Temos acessível ao atendimento médico. Nós temos medical Card. Integrei-me com facilidade ao trabalho verista no café. Aprendemos e falamos a língua inglês, torna-se a importante para comunicar com o serviço de saúde e outro ligado a vida social, temos recebido apoio social por exemplo acesso a casa de City Council com custo da renda acessível para as famílias com filho(s). Felizmente teve feito a licenciatura em London University” (Ros, 46, Oxford)

“Comecei a trabalhar em 2016, com salário £280 em 2016 através de agência. Agora tenho contrato permanente com salário £300 por semana. Contento com trabalho que faço apesar de não considera habilitação literária no contrato” (Bui, 44, Ir. Norte)

No entanto a integração nem sempre é fácil. Em alguns lugares como o caso de Irlanda do Norte, os testemunhos revelam que houve resistências de pessoas locais perante a presença deles. Sendo demonstrados por forma de apedrejamentos, gritos nas orelhas, deitar os lixos em algumas das habitações de timorenses. Pela vida e a responsabilidade perante a família não consideraram os atos referidos como um desafio preocupante e acharam que tais resistências voam com tempo.

“No início era difícil. Cultura diferentes, problema política e fomos apedrados logo da primeira noite pelos nativos. Não reagimos nada (...) sabem, mas só pensarmos trabalhar. Adaptei-me à temperatura e horário de trabalho da fábrica. Trabalhei com contrato temporária, (...) após um ano passamos ter contrato direito com a empresa. (...) com o meu trabalho agora tenho quatro irmãos têm concluídos, construir a casa dos meus pais em Oecusse” (Oquipala, 50, Oxford)

“(…) Falo inglês, mas trabalha aqui é pesado também e recebemos muitos linguagem ou palavras que às vezes não merecemos, mas para a vida e futuro dos meus filhos aceitamos e continuamos a trabalhar. (...) Sinto-me bem e orgulho com o trabalho faço (...) Posso enviar dinheiro para nossa família suprir as necessidades básicas, pagar os estudos dos familiares próximos (...) participar a indiretamente desenvolver o sector económica e social em Timor-Leste” (Kakave, 53, Ir. Norte)

A escolha de emigrar com a família é considerada extremamente importante, para além de investimento em capital humano ou permitir os seus filhos a ter acesso ao ensino no Reino Unido para a integração, o que para Rego e Cunha (2009) seria de esperar.

“Agora adapto-me muito pois estão cá os meus filhos”, (Koumam, 44, Oxford)

“Satisfeito com a minha emigração. A minha família está comigo, sinto-me mais emocional e tranquilidade e boa vontade para trabalhar. Os meus filhos estão integrados no ensino aqui. Passei alguns anos trabalhar na fábrica e agora sou professor de ensino básico em Belfast”, (Mantu, 53. Ir. Norte)

“(…) não foi fácil. (..) no início era muito difícil. Apesar de já falo inglês antes de vir, o clima, cultura, as regras de trabalhos, horas são diferentes, (...) agora estou bem. Sabe os meus filhos estão comigo. Eles ajudam-me muito na nossa adaptação “(Moi, 45, Bristol).

Ao contrário daqueles que têm ajustamento familiar, um entrevistado sente dificuldade e saudade dos seus filhos e familiares, mas coloca acima o futuro dos filhos e aceita continuar a trabalhar.

“Sinto-me difícil. Saudade e os meus filhos também se sentem muito a minha falta, mas (...) para o bem deles tenho de aquentar e esforçar-me para que lhes dar um melhor vida no futuro. (...) é muito frio. Praticamente não vejo sol. Mas penso só no trabalho assim foi fácil de adaptar. Fiz o curso de inglês durante um ano e meio. (...) Satisfeito, sim. O meu filho está a fazer mestrado na Universidade de Airlanga e outro vai estudar em China no próximo ano letivo, temos casa construída, falo inglês” (Loho, 53, Ir. Norte)

4.1.5. Vínculos com Timor-Leste

Muitos estudos das migrações contemporâneas mostram que os migrantes apesar de estarem longe da sua área têm manifestado ligação forte com o seu país de origem. Esta relação pode ser vista através de práticas realizadas no contexto social, cultural, económico e político no país hospedeiro. Estes indicadores encontram-se através das visitas a casa, envio de remessas, participação na política ligada ao seu país na diáspora, participação na organização da comunidade e organização dos eventos para celebrar os dias oficiais de Timor-Leste, bem como às perspetivas para o futuro, tal como foram apontados por Góis et al. (2016:107) e Pereira et al. (2019:52).

Assim, o objetivo específico desta investigação também consiste em procurar responder à questão: 'Você tem mantido relação com os seus familiares ou seu país Timor-Leste? se sim? Quais os tipos da relação que tem mantido com o seu país Timor-Leste?'

Visitas a Timor-Leste

As visitas realizadas ao seu país é um dos indicadores apontado nos estudos anteriores ligados a tema da migração, também o incluímos neste estudo do caso específico dos timorenses no Reino Unido. Porém vale apenas referir que a distância geográfica e o elevado número de familiares são alguns fatores que contribuem para o custo elevado das deslocações e que pesam na decisão dos emigrantes de realizar ou não as viagens pretendidas.

Segundo este estudo, apenas o (Loho, 53, Ir. Norte) realiza visitas a casa regularmente: “as minhas famílias vivem em Timor. O meu filho estuda fora do nosso país. Visito-os anualmente”.

Quanto aos outros entrevistados, disseram que têm visitado Timor, contudo não o fazem com a mesma frequência devido ao elevado custo da viagem, agravado pela dimensão da família, sendo importante fazer um ajuste em função da economia. Temos as palavras dos testemunhos: (Koumam, 44, Oxford) explica “Desde vim, já visitei 3 vezes o Timor-Leste. (...) por razão de transladação dos meus pais e as construções dos túmulos dos meus avos. A minha esposa e os meus filhos estão comigo, não dá para fazer viagem todo no mesmo tempo”. A (Ros, 46, Oxford) salienta que “depois de referêndum de 30 de Agosto de 1999, já visitei 3 vezes. Fui sozinho 2 vezes e com família inteiro 1 vez com objetivo visitar as famílias”; o (Lale, 29, Oxford) acrescenta que “Visitei timor duas vezes de 2017 e 2019. Fui sozinho para o assunto familiar. A viagem é cara, mas devido a necessidade penso que não há problema”; assim como o (Kakaven, 51, Ir. Norte) secunda “Antes visitei a minha família todos os anos. Agora a minha família está toda aqui, temos plano, mas vamos assustar com o nosso salário. O custo da viagem com 5 pessoas uma só vez é muito caro. A última a minha visita fui motivo de familiar pelo falecimento do meu pai em 2018”.

Remessas

O envio de dinheiro é um ato muito popular na prática do transnacionalismo económico, une os emigrantes ao seu país de origem, como mostra (Portes, A., 2004:77). Esta prática dos envios de remessas representa a principal ponte de vínculos dos emigrantes timorenses no Reino Unido com o seu país de origem.

É importante para Timor-Leste em geral visto que as remessas representam uma parte importante de entrada de moeda estrangeira para o país. Curtain (março, 2018) frisa que as remessas dos emigrantes timorenses são superiores às receitas atraídas por exportações.

Como foi aludido por Wigglesworth e Boxer (2017), esta investigação também verifica que as remessas enviadas pelos timorenses no Reino Unido continuam a ser ferramentas importante para ajudar os familiares, nomeadamente os pais, a suprir necessidades básicas, tais como despesas das escolas familiares, manutenção e a construção da casa, porém da frequência de envios é diferente. Como testemunham os entrevistados:

“(…) envio quase todos os meses ou às mais de duas vezes por mês. Temos a dívida para pagar e celebração cultural que perenta a nossa tradição temos de participar. Contribuímos a meio financeira para as despesas da cultura. Assim, para atender as necessidades básicas como alimentação, materiais escolares dos sobrinhos, etc., fazemos negócios familiares em paralelo o negócio de farmácia que já temos antes” (Kakave, 51, Ir. Norte).

“(…) enviamos quase todos os meses dinheiro para os meus pais. Para comprar medicamentos, pagamentos dos estudos dos sobrinhos, reforçar as compras dos alimentos. (...) Os meus sobrinhos estudam em Timor-Leste, em Indonésia” (Ros, 46, Oxford).

“Envio dinheiro quase todos os meses para os meus pais suprir as necessidades básicas e medicamentos. tenho ajudado os meus irmãos, para despesas de estudo. tenho 4 irmão felizmente três deles concluíram a licenciaturas. Uma em Macau estuda economia, Indonésia Nutrição alimentar e Arquitetura, e outra ainda em estudo” (Oquipala, 50, Oxford).

“Enviamos 5 vezes por ano. Para ajudar os pais a suprir as necessidades básicas e manutenção da casa, pagar os estudos dos sobrinhos “(Bui, 44, Ir. Norte).

O envio de dinheiro para suprir as necessidades dos pais e ajudar os irmãos mais novos é o dever natural de filho primogénito. Como realça o seguinte testemunho:

“Bom os meus pais e os meus irmãos estão lá. Tenho obrigação como o filho mais velho envio mensalmente dinheiro para comprar dos alimentos e pagar as despesas da escola dos meus irmãos, e manutenção da casa” (Litu, 32, Bristol)

Os entrevistados realçaram que a assiduidade do envio de remessas tem mudado em função da mudança familiar e depende do problema.

“(…) já não envio dinheiro frequentemente como antes (...) a minha família está todo viver comigo aqui, (...) agora envio depende do problema e situação imprevista” (Koumaman, 44, Oxford).

“Já não mando dinheiro por todos os meses, pois meus irmãos já concluíram estudo na Universidade de Indonésia. Agora mando quando o meu pai precisa. Faço a poupança aqui” (Lawanenu, 44, Oxford).

“Bom ultimamente já não mando. Tenho a casa construído e tenho criado um negócio de Travel Apiray Agence Travel, Lda. com as minhas sobrinhas” (Arai, 38, Oxford).

Vínculo político, social e cultural

Notamos que o transnacionalismo dos timorenses ultrapassa a fronteira nacional. A longa distância, não restringe a sensibilidade social e o dever como cidadão timorense em relação à política, à sociedade e à cultura do seu país de origem. Tal como foi abordado por (Abrantes et al, 2012) para o caso de eleitores portugueses na diáspora, os entrevistados deste estudo expõem que a votação é um dever do cidadão e uma forma de participar no desenvolvimento do seu país. Ao abrigo de artigo 41º, linha 2, da Lei N.º 9/2017, de 5 de maio, participaram na última eleição legislativa de Timor-Leste na área de residência. Têm criado associações de comunidade timorense, realizado atividades e promoção da cultura e ações sociais em prol de Timor-Leste. Reiteram que estes atos são forma de promover a unidade, amizade e partilhar as informações e solucionar juntos. Passamos a transcrever alguns testemunhos disso:

“Votar é obrigatório. Votei na eleição legislativa do nosso país em Irlanda de Norte. (...) sou dirigente de TAIS-NI, celebramos os dias importantes de TL com a realização de jogos, culturas e missa eucaristia. Vejo que também os nossos compatriotas votaram na ELA de TL em NI. (...) angariamos dinheiros e enviar para as famílias timorenses que têm dificuldade de alimentação” (Mantu, 53, Ir, Norte)

“Votar é o dever do bom cidadão. Sou organizador da massa. (...) participo na Comunidade Timorenses em Oxford como chefe de media. Acho que através da comunidade podemos reunir e conviver, e resolver alguns problemas em juntos. Participei e acho muito importante a minha participação para o futuro de Timor. Votar é o dever do bom cidadão” (Arai, 38, Oxford)

“Participo na eleição legislativa RDTL em Oxford. acho que é um dos meus deveres enquanto cidadão. Trabalho para a comunidade e faço parte da estrutura. Todos os anos realizamos as atividades como jogos, demonstração cultural, convívio e jantar como forma de celebrar os dias importantes de Timor-Leste. Penso que estas atividades são importantes no sentido de promover a amizade e unidade, assim como partilhar as informações e comunicar um com outros” (Oquipala, 50, Oxford).

“Temos as associações da comunidade e celebramos os dias importante de TL em NI. Sentimos importante. Damos os valores de tempo difícil. festejamos com cultura e achamos que o TAIS-NI pois ajuda-nos resolver o problema e passar as informações para nós. Fomos votar na ELRDTL de 2018 em Norte Irlanda” (Bui, 44, Ir. Norte).

“Sinto-me um dever desde que estou longe de Timor, tenho obrigação de votar o partido que acho capaz de levar avante o desenvolvimento de TL. Faço parte na estrutura da Associação da Comunidade Timorense em Bristol, comemoramos sempre alguns dias importantes de TL como 20 de maio. Organizamos jogos e demonstração de cultura. São coisas importantes pois para além de promover amizade, é uma festa e convivemos com colegas e amigos.” (Litu, 32, Bristol)

O alcance emigratório

O alcance emigratório é parte do plano que a maioria dos atores sociais quer chegar quando decide sair do seu país. Foi possível questionar a satisfação que os timorenses no Reino Unido têm em consequência do ato emigratório. Verificamos que alguns indivíduos conseguiram fazer cursos profissionais e curso formal como o de licenciatura e mestrados que permitem uma mudança no emprego e rendimento. O que para o (Jaastad,1962:83, citado por Peixoto 2004) seria de esperar.

“Fiz o meu mestrado de business management em *London University* conclui, em 2012. Depois fundei a minha empresa de tradutor/interpretar. Apesar o meu salário é inconsistente, (..) ganho muito bem que o de clinear que fiz antes. Ganho o mínimo £1000 por mês (...) muito superior de £4000. (...) o meu trabalho permite-me muito deslocação e conhecer muito pessoas cultos, têm de diferentes experiências da vida, consequentemente ganho muito nova experiência” (Koumam, 44, Oxford).

Sustentam que além de poder fugir de desemprego, pelos menos os familiares mais próximos como os pais já não têm falta de necessidades básicas e medicamentos, alguns irmãos e sobrinhos conseguiram terminar os estudos com apoios deles.

“Alcance todo, ainda não, mas os meus pais já não faltas de medicamentos, alimentos, o meu sobrinho não tem problemas para materiais didáticas. Os dois deles já arranjaram empregos, os restos 2 voltaram para criação de alimentares (agricultores para poder aumentar a nossa produção”, (Mantu, 53, Ir. Norte).

“Bom, o primeiro alcance, os meus irmãos já concluíram secundarias e vão para faculdade, eles têm alimentos e medicamentos pois envio-lhes dinheiro mensalmente, fiz a manutenção da casa com condição higiénica melhor” (Litu, 32, Bristol).

“Felizmente conclui a minha licenciatura em Oxford, e assim também a minha sobrinha termina o mestrado dela em Portugal e já regressou antes de Natal. (...) quase a totalidade de despesas ficam na nossa conta. Ficamos muito satisfeito com os resultados que eles obterem. Vamos aguardar que eles podem encontrar emprego que eles queriam” (Ros, 46, Oxford)

4.1.6. Perspetivas para o regresso e condições desejadas

A decisão de emigrar foi muitas vezes acompanhada de uma perspetiva de regresso a Timor-Leste, embora, isto nem sempre tenha acontecido segundo as expectativas iniciais. Foi visto como uma estratégia para ultrapassar problemas económicos e sociais enfrentados na sua terra.

Assim neste seção pretendemos dar uma explicação sobre a questão específica “Quais as suas perspetivas para o futuro? Vai regressa para Timor-Leste e em que condições pretende regressar? mencionada no capítulo da introdução.

Os entrevistados explicam que a vontade e as condições que desejam para poder retornar à Timor-Leste. Querem antes reunir as condições como poupar o dinheiro para criar autoemprego e emprego para outros conterrâneos, acompanhar os estudos dos filhos ou familiares, construir a casa, terminar um curso que poder facilitar o progresso da carreira profissional que tinham antes de emigrar.

“Bom, o meu objetivo de emigrar para RU não apenas a procura de salário alto, mas quero me capacitar, melhorar o meu inglês. (...) para progredir na cadeira jornalística, quero criar o meu próprio negócio e estabelecer a parceria com empresas estrangeiras. Por isso tenho poupado dinheiro para regressar. Tenho um negócio de travel Agence e tenho a casa construída” (Arai, 38, Oxford).

“(...) quero voltar para Timor. Já fiz o meu estudo (...) mas a situação agora, a minha esperança de trabalhar para Governo é menos. Eu preciso ver bem. Se voltarmos e não tivesse emprego (...), eu preciso ter um fundo suficiente poder criar o emprego próprio quando nós regressarmos (...) temos de esperar até que os meus filhos crescem, acabam o curso, começam a trabalhar e viver autonomamente, assim retornaremos para TL” (Ros, 46, Oxford).

“(...) o tenho plano para regressar. Quero primeiro ter uma casa com condição, um transporte, a poupança para abrir um negócio para sustentar a necessidade diárias. (...) o meu filho nasce aqui, eu queria ele cresce e estudar até ao ensino superior. Aqui tem muita coisa boas e melhor para aprender. O sistema de ensino e a padrão da vida aqui muito avançado e melhor” (Litu, 32, Bristol).

É importante também destacar aqui a relevância do papel do ciclo da vida em que estão e subsídio da reforma no plano de regresso. Pode-se dizer que apesar de ter plano de regresso, não sabem quando podem regressar.

“Bom queria acompanhar os seus estudos dos meus filhos e até que eles arranjarão o emprego. Precisaremos dinheiro para retornar (...) não vou trabalhar para governo, tenho experiência para criar um autoemprego e se poder cria também empregos para outros”, mas não sei até quando vamos ficar aqui. A idade pode levar-nos a voltar, no entanto preciso de saber como vai ser o nosso subsídio da reforma” (Mantu, 53, Oxford).

4.1.7. Expectativas sobre Brexit

Pelo fato da política do Brexit estar em curso, era pertinente saber a expectativa dos emigrantes sobre o Brexit. Observamos que os emigrantes são pressionados para tratar os documentos de permissão como *settled status* e *pre-settled status* proporcionados pelo governo britânico para assegurar as suas residências no Reino Unido.

De acordo com os entrevistados, entendemos que não se sentem ameaçados com a política do Brexit, porém mostram que no futuro poderá ter implicação para os novos emigrantes que aí virão, tal como Forte e Portes, (2017) apontam que a queda de fluxos de migração Reino Unido será impulsionada por uma série de fatores (...) e o Brexit quer pôr

fim da política de livre circulação da imigração dos países da comunidade europeia para o Reino Unido.

“Não sentimos ameaçado com Brexit. (...) temos residências permanente e Settled Status. Os meus filhos são de nacionalidade britânicos, mas política pode mudar um dia para outro” (Koumam, 44, Oxford).

“Eu e os meus filhos temos o documento settled Status. com este documento podemos ficar e trabalhar cá. Os meus filhos podem ter as suas aulas, penso que não vamos ter problemas com Brexit”. (Moi, 50, Bristol).

“(…) Não sentemos ameaçado por que já começou desde dois anos atrás. E quase todos os nos já temos settled Status para ficar cá. Praticamente todos nós já temos este documento” (Kakave, 51, Ir. Norte).

“Bom, há anos que vivemos cá e já temos os documentos que o governo londrino quer settled status e pre-settled status para os que reside cá menos de 5 anos. Acho que não temos ameaçado com o Brexit. Temos também a acesso benefício social como pessoas nativas de RU (...) o Brexit não tem o impacto negativa para nós” (Reimalai, 38, Oxford).

Outros informantes manifestam que apesar de possuírem o documento *settled Status* ou *pre-settled status* que os governantes britânicos lhes propuseram para tratar, receiam em alguns aspetos pois a política é dinâmica e sujeita à mudança conforme a conjuntura. Nesse sentido (Ros, 46, Oxford) afirma: “Sim, apesar de temos settled status, sinto-me ameaçado porque os governantes britânicos podem mudar a lei de um dia para outra. É algo que não se sabe”, assim como o (Litu,32, Bristol) que acrescenta “Sinto-me ameaçado com Brexit, sim. 1º Porque vai reduzir entrada dos novos emigrantes. 2º tenho medo que vai aplicar muito a taxa/imposto sobre do meu trabalho. 3º possivelmente vou pagar quando fazer a consulta medico; 4º medo para o futuro do meu filho quando vai para Universidade tenho de pagar muito; mas esperamos bem que não vai insider sobre nós”.

Notamos que um participante afirma que se sente seguro com o *pré-settled status*, mas aceita a possibilidade de reemigrar para outros países de União Europeia:

“(…) Temos de respeitar a lei deste país. Temos pré-settled status. Pode haver mudança em alguns casos, mas vamos tentar para adaptare-lo. Se sentimos ameaçado vamos mudar para outro país de Europa como Portugal, França, holanda, etc. pode haver risco, mas não me preocupa porque tenho passaporte EU” (Lale, 29, Oxford).

Complementarmente, as informações dadas pelos participantes através da entrevista e dos questionários foram consolidadas com uma entrevista privilegiada realizada ao Monsenhor Carlos X. Belo, Bispo Timorense e Laureado do Prémio Nobel da Paz em 1996.

O Bispo Belo tem sido convidado muitas vezes pelos timorenses no Reino Unido para celebrar assembleia eucarística e conhece naturalmente as situações em torno da emigração timorense no Reino Unido. Esteve em Peterborough, Yarmouth, Oxford, Portadown, Bridgwater (Bristol) e Schuntop.

Em termos de perfil sociodemográfico, ele descreve que os nossos compatriotas são provenientes de diversas regiões de Timor; nalgumas cidades, há uma mistura de timorenses de diversas proveniências; noutras, junta-se uma maioria de uma determinada região. Claroque conservam ao seus usos e costumes, e até a língua, mas todos estão integrados nas comunidades, onde há ingleses, polacos, indianos, etc.

Sobre os fatores de repulsão e atração, escreve que o motivo mais evidente é a procura de trabalho, uma vez que em Timor-Leste não garante possibilidades de oferta de trabalho, a não ser o funcionalismo público. Salienta a importância da emigração, basta ver pela história das emigrações que acontece em todos os continentes e sobretudo ao longo dos últimos duzentos anos.

Os timorenses no Reino Unido contribuem ao nível económico para aumentar o capital para o desenvolvimento em timor através da ajuda em dinheiro aos pais e parentes; construção de casas, de kios, compra de carros, motorizadas, etc.

A nível cultural ou aquisição do conhecimento nota que os filhos aprendem a língua inglesa, o que é muito vantajoso e os emigrantes adquirem novos hábitos na vida profissional como espírito de trabalho, disciplina, pontualidade, perseverança, espírito de sacrifício, alegria.

Quanto ao costume de alguns timorenses sobre as profissões dos seus conterrâneos no Reino Unido, ele afirma que chamar aos nossos timorenses que trabalham nas fábricas de carne “*fokit manu fulun*”, foi uma infelicidade, uma falta de respeito e consideração. Mas, parece que agora já não há esse costume...

Relativamente à integração, segundo ele, em geral, os timorenses adaptam-se; observam as leis e os costumes da cidade onde estão inseridos. Colaboram com as autoridades locais participando em reuniões que visam o interesse das comunidades imigrantes.

Sobre o futuro, ele escreve que é previsível que muitos deles fiquem no Reino Unido, por duas razões principais: a educação e o estudo dos filhos; o trabalho (dinheiro). Acontece que alguns regressaram por não terem sucesso no trabalho, ou por doença.

O Bispo Belo, também sublinha com palavras dele que “o teu estudo é importante, e creio que vale apenas alguém meter-se neste estudo. Já há muitos anos que os timorenses emigram, mas até agora pouco se sabe sobre a emigração timorense”. Espero que no teu estudo apareçam também as motivações que levaram centenas de jovens timorenses a sair da sua terra”.

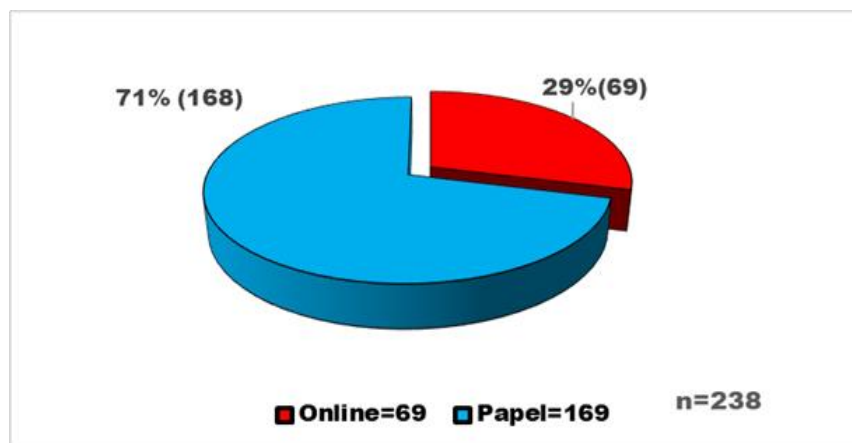
O inquérito por meio de entrevista permite-nos particularmente perceber qual a perspectiva dos emigrantes sobre os fatores de repulsão e atração da emigração dos timorenses para o Reino Unido. Estes fatores diferem em função da condição de cada um dos emigrantes, porém de modo geral foram originadas por razões semelhantes. Observa-se que têm criado relações sociais e económicas nitidamente fortes, com Timor-Leste e que têm estabelecido entre si redes sociais facilitadoras das suas inserções nos novos ambientes. Quanto à intenção de regresso, foi manifesto que varia muito em função das condições desejadas e da dimensão da família. Estes foram os primeiros resultados do estudo de campo via entrevistas.

4.2. Análise e Discussão dos Dados Quantitativos

Analizamos nesta parte do trabalho, o perfil sociográfico dos inquiridos, os motivos para a saída e emigração para o Reino Unido, a razão de emigrar com a família, os vínculos com Timor-Leste, a integração na área da residência no destino, e a perspectiva de regresso e expectativa perante o Brexit.

O gráfico IV.1, apresenta a nossa amostra da observação, constituída por 238 participantes, sendo 69 inquiridos por via online e 169 dos casos através de inquérito em papel.

Gráfico IV.1. Distribuição dos inquiridos por meio online e em papel (N = 238)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

4.2.1. Caracterização sociodemográfica

Antes de analisar as determinantes da emigração de Timor-Leste para o Reino Unido, começaremos por caracterizar os 238 dos emigrantes timorenses no Reino Unido que participaram neste inquérito. Esta caracterização dos inquiridos abrange os dados ligados ao sexo, estado civil, o nível da educação e por última enfatizamos a nacionalidade dos inquiridos. Na análise dos participantes por sexo, verificamos que a maioria dos inquiridos são do sexo masculino (67,9%) e que do sexo do feminino são 76 (32,1%), de 237 do total inquirido, como se visualiza no quadro IV.2. Havendo um caso omissos.

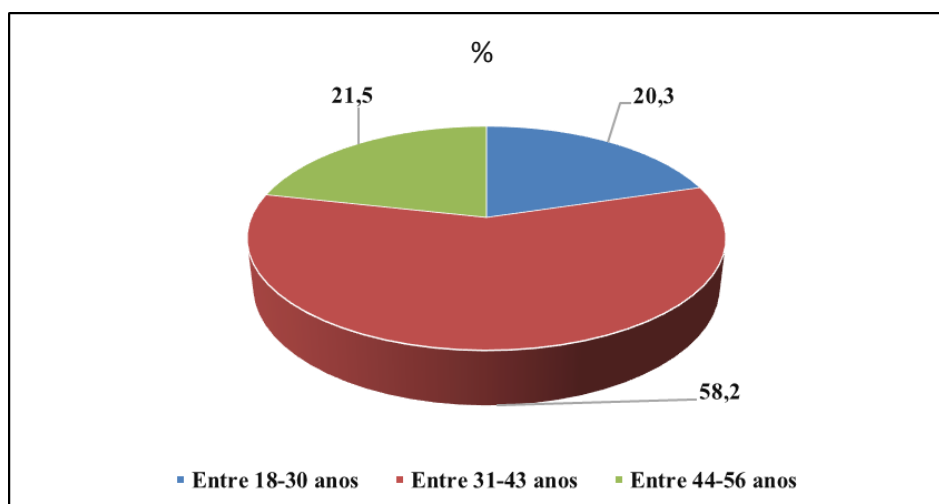
Quadro IV.2– Distribuição por sexo (n=237)

Sexo	n	%
Masculino	161	67,6
Feminino	76	31,9
Total	237	99,6

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quanto à idade, gráfico IV.2, há uma predominância de inquiridos em idade ativa, 58,2% (138) dos inquiridos encontram-se nas idades compreendidas entre 31 e os 40 anos. Regista-se Idade entre 18 e 30 anos (21,5%) e 20,3% tem idade situada entre os 44 e os 56 anos.

Gráfico IV.2 - Distribuição por idade

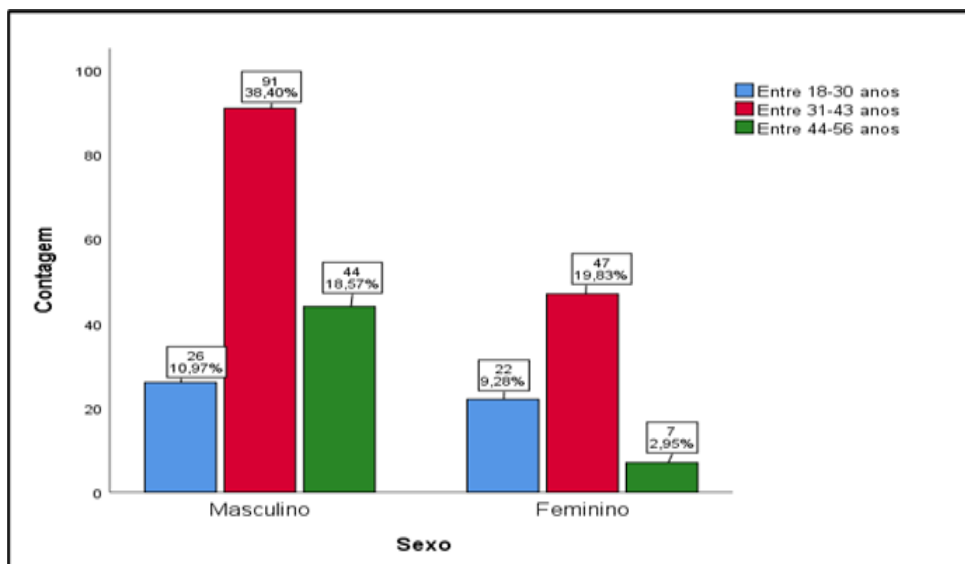


Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Se cruzarmos idade e sexo obtemos que 38,40% (91) dos inquiridos são do sexo masculino e 19,83% (47) do feminino, seguindo-se os inquiridos do grupo dos 41 aos 56 anos, com 21,5% (51) dos participantes, com 18,57% (44) do sexo masculino e 2,95% (7) do sexo

feminino, na faixa etária dos 18 aos 30 anos encontramos 10,97% (26) do sexo masculino e 9,28% (22) do feminino, como se verifica no gráfico IV.3.

Gráfico IV.3 - Faixa etária segundo o sexo (n=238)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quanto à questão do estado civil apresenta-se o resultado no quadro IV.3, esta mostra que de 237 inquiridos, a maioria dos participantes são casados (57%), sendo 38,40% (91) do sexo masculino e 18,57% (44) do feminino, 27,4% (65) são solteiros, com 21,10% de sexo masculino e 6,33 (15) do feminino, 12,2% (29) são união de fato, onde 6,33% (15) de sexo masculino e 5,91% (14) do feminino e os restantes inquiridos são divorciados e separados.

Quadro IV.3 - Estado civil por sexo (N=238)

Estado civil	n	%	Masculino		Feminino	
Casado/a	135	57	91	38,40%	44	18,57%
Solteiro/a	65	27,4	50	21,10%	15	6,33%
União de facto/a	29	12,2	15	6,33%	14	5,91%
Separado/a	4	1,7	3	1,27%	1	0,42%
Divorciado/a	4	1,7	2	0,84%	2	0,84%
Total	237	100	159	67,10%	74	32,07%

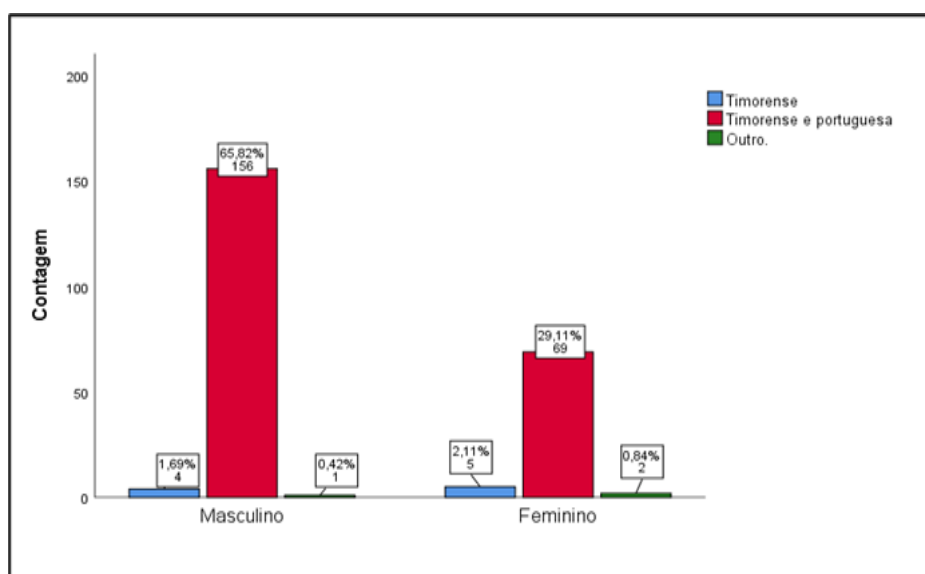
Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

No que concerne à nacionalidade, a maioria dos imigrantes timorenses gozam de dupla nacionalidade e entram no Reino Unido com Passaporte Português. De acordo com a Lei¹⁶

¹⁶ Para fundamentar a razão dos timorenses terem posses de passaporte portuguesa consulta <https://asag.pt/direito/nacionalidade> e diretiva 2004/38/CE relativa ao direito de livre circulação e residência

todos os timorenses nascidos até à data da independência efetiva de 20 de maio de 2002, são considerados cidadãos de nacionalidade portuguesa, assim podem obter a nacionalidade portuguesa. O resultado de inquérito expõe que 94,9% (225) dos inquiridos são Timorenses e Portuguesas, a Figura IV.4¹⁷ mostra que 65,82% (156) são masculinos e 29,11% (69) são femininos, e realça que apenas 3,8% (9) são unicamente timorenses, com 2,11% (5) de sexo feminino e 1,69% (4) do masculino, enquanto os restantes (2) tem outras nacionalidades (que não a portuguesa).

Gráfico IV.4 - Nacionalidade (N=237)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

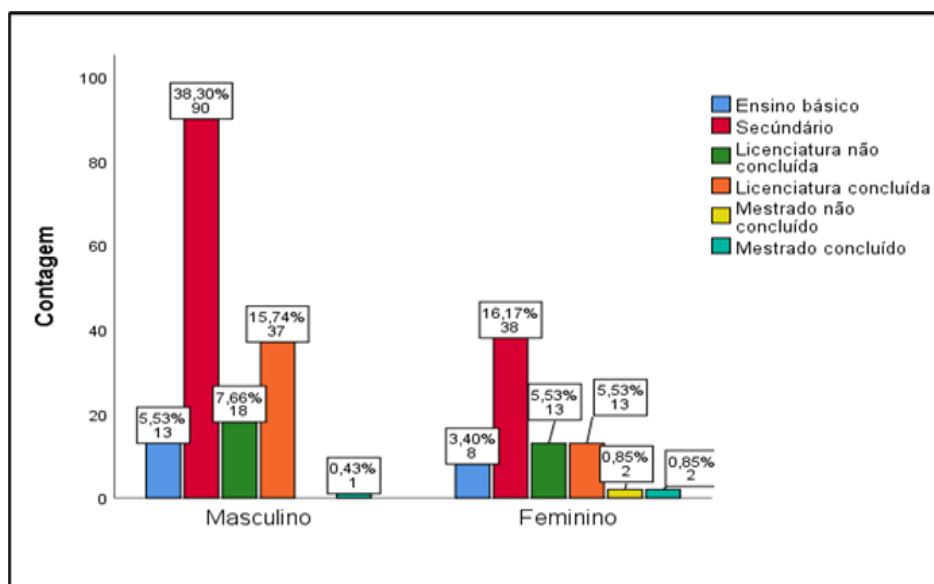
Relativamente ao nível da escolaridade¹⁸, o gráfico IV.5, mostra que predominantemente os inquiridos têm o grau do décimo segundo ano (54,5% ou 128), sendo que destes 38,30% (90) são do sexo masculino e 16,17% (38) do sexo feminino. 21,3% (50) dos inquiridos são licenciados, com 15,74% (37) do sexo masculino e 5,53% (13) do sexo feminino, 13,2% (31) não têm licenciaturas concluídas, destes 7,66% (18) são do sexo do masculino e 5,53% (13) do sexo feminino; 1,3% (3) são mestres, com 0,85% (2) do sexo feminino e 0,43% (1) do sexo masculino, enquanto os restantes têm mestrados não concluídos.

dos cidadãos da União e dos membros das suas famílias no território dos Estados-Membros; Regulamento (UE) n.º 492/2011 relativo à livre circulação dos trabalhadores na União.

¹⁷ Resultado da análise cruzada de nacionalidade por sexo

¹⁸ Q5. Qual é o seu nível de educação? O resultado encontra-se no quadro IV.A – Anexo A

Gráfico IV.5 - Nível de escolaridade por sexo (N=235)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Alguns inquiridos afirmaram que tinham participado nalgum tipo da formação antes de saída. Como se visualiza no Quadro IV. A3 e Gráfico IV. A2 (ver anexos) conclui-se que a maioria dos inquiridos (81,4% ou 192) dizem que não tinham participado em qualquer tipo da formação antes de emigrar, sendo 55,51% do sexo masculino e 25,85% (61) do feminino, e havia 18,6% (44) responderam sim, compreende 12,29% (29) do masculino e 6,36% (15) do sexo feminino.

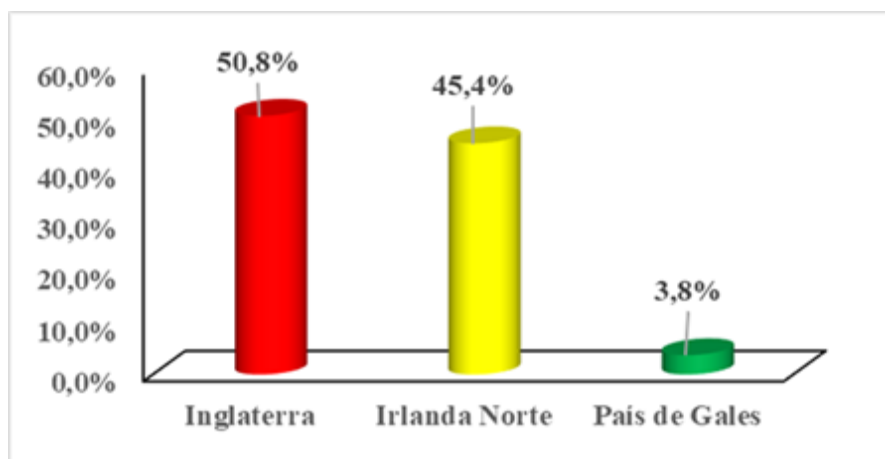
Área de residência e ano de chegada ao Reino Unido

Nesta parte da análise, abordamos a questão¹⁹ ligada à área de destino e o ano de chegada dos timorenses ao Reino Unido. Tal como informámos anteriormente o nosso estudo recai sobre os emigrantes timorenses residentes no Reino Unido, nos últimos 20 anos.

De acordo com o nosso estudo de campo, verificamos que, como se mostra no gráfico IV.6, um número maior dos inquiridos, 50,8% (121), escolhe as cidades de Inglaterra como o destino emigratório, sendo 35,0% (83) do sexo masculino e 16,0% (38) do feminino, de seguida, 45,4% (107) participantes emigram para a Irlanda do Norte, sendo 29,1% (68) de sexo masculino e 16,0% (38) do feminino e só 3,8% (9) optaram por ir para o País de Gales, em que todos são do sexo masculino.

¹⁹ Q10. Qual é a sua área de residência no Reino Unido?

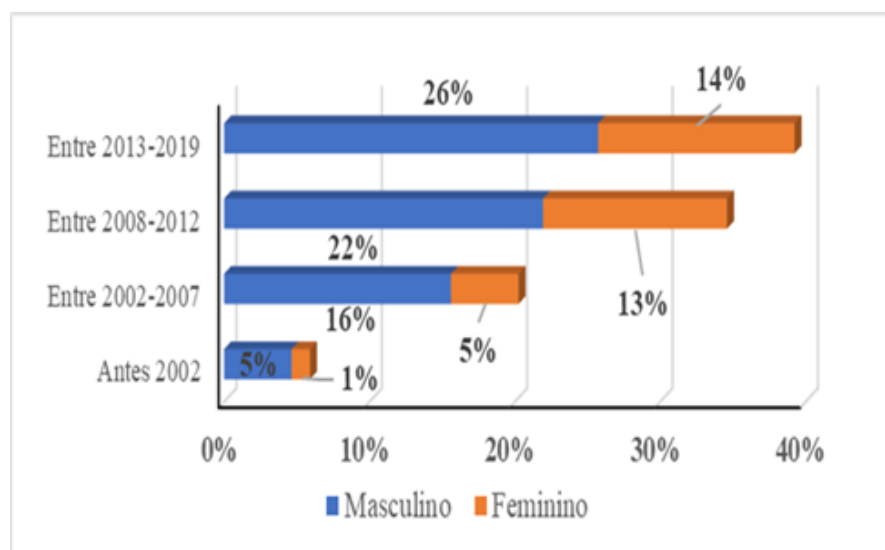
Gráfico IV.6 – Área de residência dos emigrantes (N=237)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

No que refere ao ano de chegada dos participantes ao Reino Unido, gráfico IV.7²⁰, observamos que o período de 2013 a 2019 foram os anos em que mais timorenses, 39,2% (93), chegaram ao Reino Unido, sendo 25,7% (61) do sexo masculino e 13,5% (32) do feminino. Regista-se que 34,6% (82) chegaram entre os anos de 2008 e 2012, sendo 21,9% (52) do sexo masculino e 12,7% (30) do sexo feminino, regista-se também que 20,3% (48) dos inquiridos partiram para o Reino Unido nos anos de 2002 a 2007, com 15,6% (37) do sexo masculino e 4,6% (11) do feminino e ainda que 5,9% (14) chegaram antes do ano de 2000, sendo 4,6% (11) do sexo masculino e 1,3% (3) do feminino.

Gráfico IV.7 - Ano de chegada por faixa etária segundo o sexo (N=237)

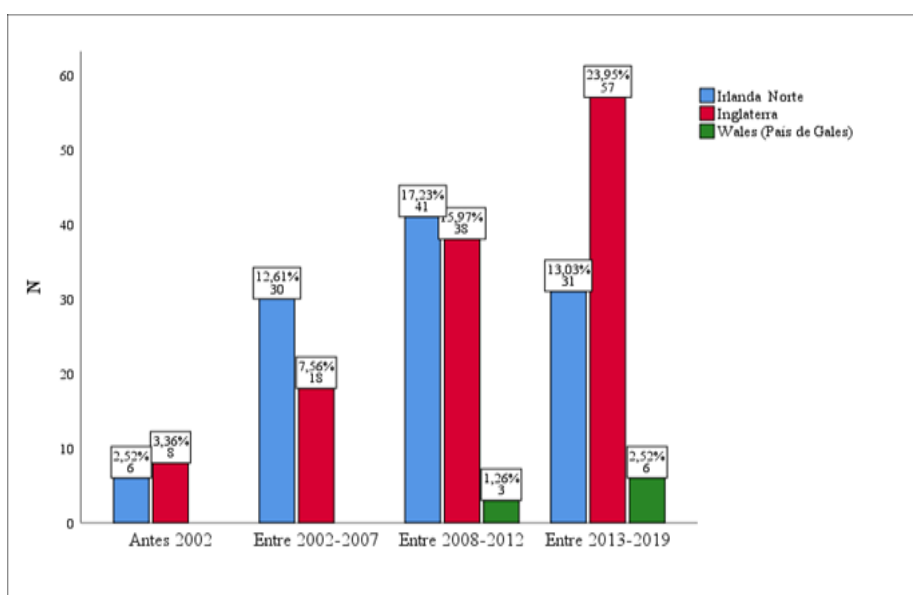


Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

²⁰ Q11. Qual foi o seu ano de chegada a área de destino ao Reino Unido?

Observamos, no gráfico IV.8. que dos 238 dos inquiridos não se registam grandes diferenças, por área de destino no Reino Unido, antes de 2002. Entre 2002 e 2007 a Irlanda do Norte regista um número maior (12,61%) que a Inglaterra (7,56%) e entre 2008 e 2012, a Irlanda do Norte continua a ser a área escolhida, ligeiramente acima (17,23%) da Inglaterra (15,97%). Contudo, entre 2013 e 2019 a Inglaterra passou a ser a área mais escolhida pelos inquiridos (23,95% ou 57), seguem-se a Irlanda do Norte (13,03% ou 31) e o País de Gales (2,5% ou 6).

Gráfico IV.8 - Comparação do ano de chegada entre Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales (N = 238)

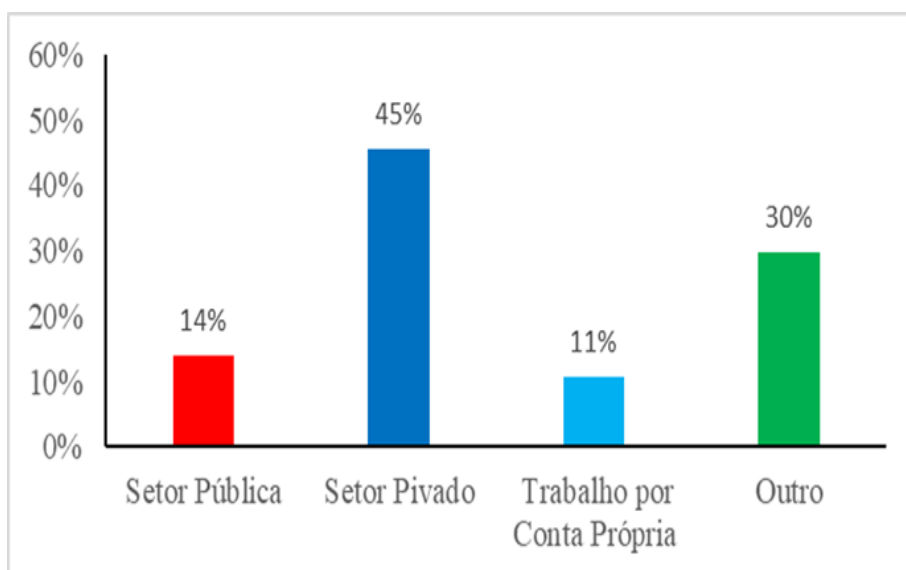


Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Em síntese, a emigração timorense começa a crescer gradualmente a partir de 2002, primeiro através de fluxos de migração laboral e recrutamento de agências em Portugal. O efeito de redes, como demonstraram diversos autores contribui explicar o crescimento nos períodos seguintes (Goldin, Cameron, Balarajan, 2011:72).

Em relação à situação de emprego, verificamos que há um número ligeiramente superior dos inquiridos (55% ou 131 dos 238 casos observados), que dizem que estavam empregados antes de saída de Timor-Leste rumo ao Reino Unido. Entre eles, como se vê no gráfico IV.9 com 131 contagens válidas, a maioria dos inquiridos, (58% ou 76) foram trabalhadores do sector privado, 15% (19) estavam empregados como funcionários públicos, 11 (14) dos casos trabalhavam por conta própria e enquanto os restantes 17% (22) tiveram outras profissões.

Gráfico IV.9 - Situação de emprego antes da emigração (N=131)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

4.2.2. Razões para a saída de Timor-Leste e ida para o Reino Unido

A abordagem deste ponto do trabalho é o nosso objetivo principal do presente estudo, permitindo-nos saber os motivos principais que deram origem à decisão de emigrar e escolher o Reino Unido como o país de destino da emigração. Começamos por falar das razões de saída de Timor-Leste e de seguida falamos dos motivos da escolha do Reino Unido.

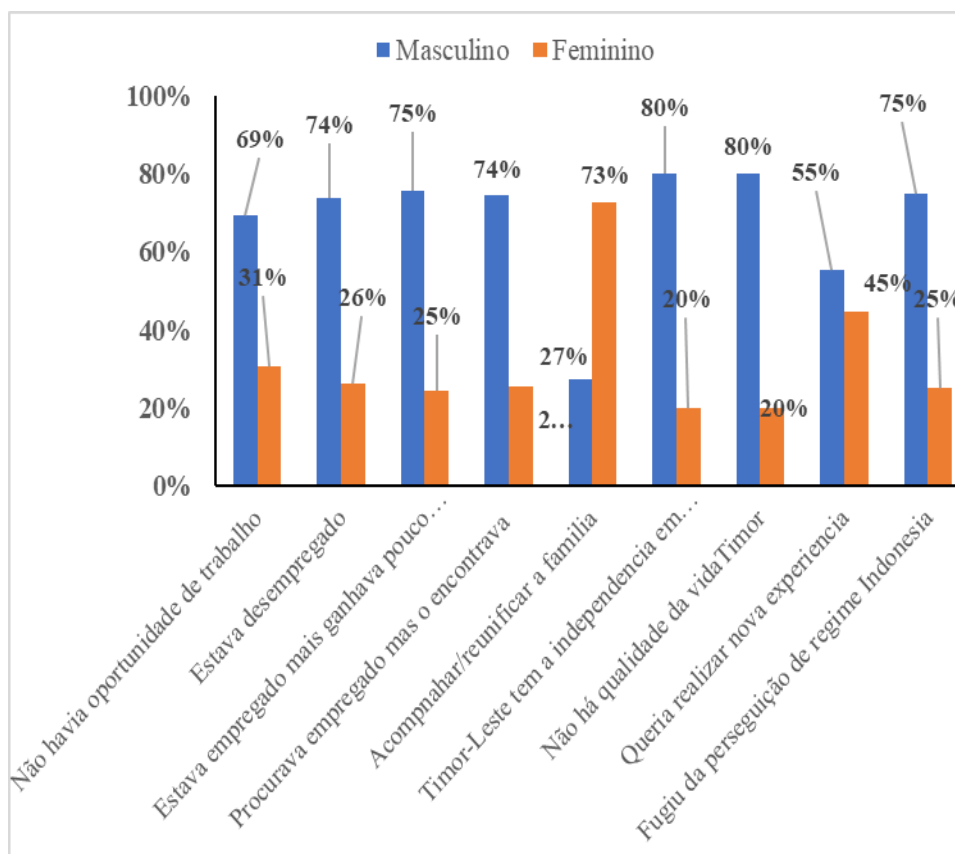
Razões para a saída de Timor-Leste

A discussão sobre os fatores de repulsões ligadas à saída dos timorenses voluntariamente do seu país relaciona-se muita à questão económica, sobretudo com o problema de emprego, salário praticados no mercado local ou nacional, como já foi referido em outros estudos.

Do resultado das respostas de questão²¹ baseados no estudo de 238 dos casos observados válidos, das respostas múltiplas, como se visualiza no gráfico IV.10, obtemos que 51% (121) responderam falta de oportunidade de emprego no mercado de trabalho nacional, sendo estes casos predominantemente do sexo masculino (69% ou 84) e 31% (37) do feminino; 46% (110) queixam-se que estavam desempregados, em que 74% (81) são do sexo masculino e 26% (29) do feminino; 24% (57) dos participantes apresentam que estavam com emprego, mas ganhavam baixos salários, abrangendo 75% (43) do sexo masculino e 25% (14) do feminino; 33% (78) queriam trabalhar, mas não encontravam emprego, com 74% (58) do sexo masculino e 26% (20) do sexo feminino.

²¹ Q12 Quais os motivos que originam na sua saída de Timor-Leste? (escolha múltipla).

Gráfico IV.10 - Razões para a saída de Timor-Leste por sexo (N=238)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Importa referir-se a relevância de o reconhecimento do país ser jovem, ter recentemente restaurado a sua independência, o que implica ainda dificuldade em preparar o futuro 11% (25), entre eles encontram-se 80% (20) do sexo masculino e 20% (5) do feminino.

Notamos ainda que, 14% (33) dos inquiridos emigraram para o Reino Unido para reunificar com a família, sendo maioritariamente do sexo feminino 73% (24) e 27% (9) do masculino; 20% (47) à procura de novas experiências, havia 55% (26) do sexo masculino e 45% (21) do feminino. Por último 7% (16) dos participantes fugiram de perseguição do regime da Indonésia em Timor-Leste, sendo 75% (12) do masculino e 25% (4) do feminino. Acrescentamos que este último grupo é constituído por pessoas que tiveram asilo político em Portugal depois de 1994 na era do tempo da luta pela independência de Timor-Leste.

Razões da ida para o Reino Unido

Quanto à análise dos condicionantes fundamentais que interferem na ida dos timorenses para o Reino Unido dos respondentes, há uma preponderância de motivos de natureza económica, social e política. O quadro IV.4, ilustra que uma maioria dos participantes (83% ou 197), sendo 71% (140) do sexo masculino e 29% (57) do feminino, indicam o motivo das muitas

oportunidades de emprego; 76% (182) dos inquiridos apontam o motivo salarial que é alto, que compreende 72% (131) do sexo masculino e 28% (51) do feminino; 71% (169) dos casos apresentam como razão a livre entrada por serem cidadãos da União Europeia (possuem o passaporte português), havia entre eles 73% (123) do sexo masculino e 27% (46) do feminino e estas são as principais condicionantes que originam a escolha do Reino Unido como destino emigratório. 21% (51) dos inquiridos declararam “para permitir os filhos ter acesso ao ensino de inglês”. O conhecimento da língua inglesa (18%) dos casos, e a intenção de prosseguir a carreira académica ou profissional corresponde a 15% (35) dos casos são outras razões apontadas.

Quadro IV. 4 - Razões de ida para o Reino Unido e distribuição por sexo (N= 238)

Razões migratórias para o Reino Unido	N	%	Masculino		Feminino	
			n	%	n	%
Oportunidade de emprego	197	83%	140	71%	57	29%
Salário alto	182	76%	131	72%	51	28%
Perspetivas económicas positivas	46	19%	27	59%	19	41%
Falo Inglês	43	18%	27	63%	16	37%
Melhor qualidade da vida	41	17%	26	63%	15	37%
Tenho amigos ou família já residentes	78	33%	52	67%	26	33%
Permite os filhos tenham acesso à educação inglesa	51	21%	32	63%	19	37%
Não precisa de visto	169	71%	123	73%	46	27%
Continuar a carreira académica ou formação profissional	35	15%	23	66%	12	34%

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

4.2.3. Integração dos emigrantes

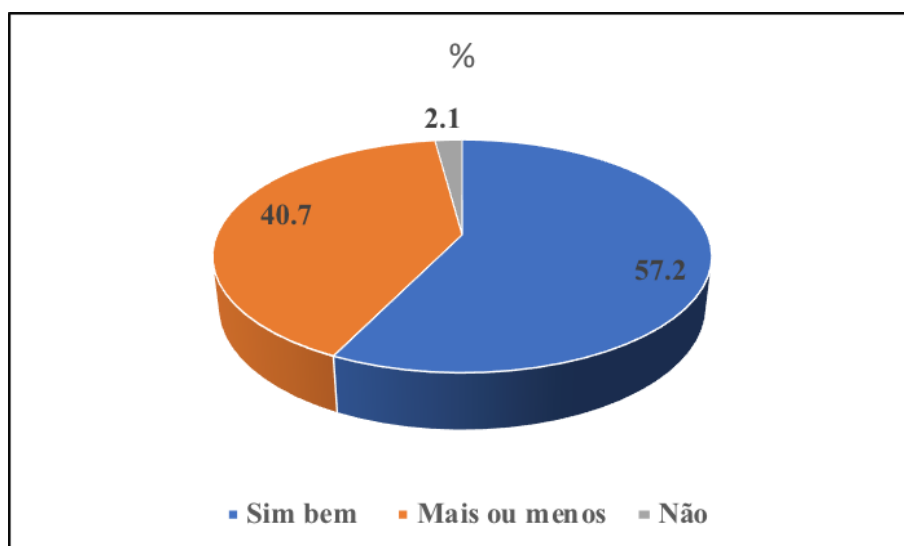
A abordagem da integração migratória tem uma dimensão muito importante neste estudo, visto que proporciona aos emigrantes o poder de materializar o transnacionalismo (Peixoto et al 2016: 135).

Neste ponto do estudo, vai analisar alguns dos indicadores que contribuem para a integração dos emigrantes timorenses, assim analisaremos a importação do papel das redes sociais, o contrato de trabalho e o nível do salário, adaptação na área da residência, bem como a importância da presença ou do apoio de conjuge e filhos (razão de trazer os membros da

família) e a evolução do conhecimento da língua inglesa depois de ter chegada ao Reino Unido.

A resposta dada à questão²² sobre ao nível da integração, indica (gráfico IV.11) que uma maioria (57,2%) afirmaram que têm integrado bem, 40,7% dizem mais ou menos e 2,1% indicam não integrado.

Gráfico IV.11 – Nível da integração dos emigrantes timorenses no Reino Unido



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

As redes sociais não são apenas vistas como contributos facilitadores para as chegadas dos novos emigrantes ao país de destino, mas influenciam de igual modo na integração dos emigrantes nas áreas de residência e do trabalho. Tal como outros estudos (Cheung e Phillimore, 2013:3) que mostra a importância das redes sociais e do capital social quanto à obtenção do emprego, a inserção dos atores na comunidade da área de residência.

Observando a questão do apoio das redes sociais²³ no processo da emigração e da integração, se vê no quadro IV. A7 (ver anexo) que dos 238 casos observados, a esmagadora maioria das respostas (96,2% ou 229) dos inquiridos apresentam que tinham contatos com os seus familiares, amigos/colegas já residentes antes de sair de Timor-Leste para o Reino Unido e 96 % (229) dos casos responderam que tinham recebido apoios dos familiares ou colegas. Entre eles, das respostas múltiplas, 64,2% (147) dos inquiridos tinham recebido apoios na procura de emprego; 60,3% (138) receberam apoio na procura de alojamento; quase 28% (64) receberam apoio no pagamento do bilhete da viagem e 20% (46) dizem que receberam apoios

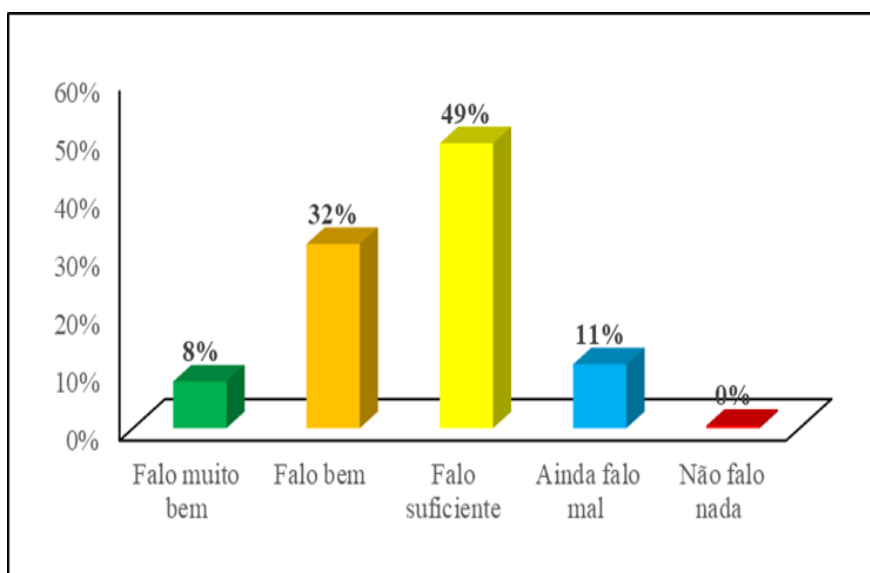
²² Qual o seu nível integração no Reino Unido?

²³ Se tem recebido apoio das redes sociais como seus familiares, amigos e colegas antes de sair depois de chegada? Se sim que tipos de apoios recebido?

em informação ligada ao Reino Unido. Apenas quase 4% (9) disseram que não tinham contatos com qualquer um deles e 1,4% (4) disseram não ter recebido nenhum apoio.

Tal como nos outros estudos, por exemplo Rego e Cunha (2009), que enfatizaram que o conhecimento da língua constitui um dos elementos fulcrais para a integração dos emigrantes, também neste estudo isso se verifica. Falar a língua inglesa é o alicerce da comunicação e entendimento os imigrantes nos seus locais de trabalho e contatos sociais. Quanto à questão da evolução do conhecimento da língua inglesa²⁴, o gráfico IV.12 ilustra que um número significativo dos inquiridos fala pouco a língua (48,90%); 31,60% dos inquiridos falam bem; 8% falam muito bem; 11% dos participantes queixam-se que ainda falam mal e 0,4% não falam mesmo nada.

Gráfico IV. 12 - Evolução do conhecimento da língua inglesa (n=237)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Qual o tipo do seu contrato de trabalho?

Relativamente ao tipo de contrato (quadro IV.5) que os inquiridos têm com as respetivas empresas ou empregadoras no Reino Unido, verificamos que a quase totalidade dos inquiridos têm contrato permanente de emprego (91% ou 212) com os seus empregadores contra 8,5% (20) de casos que têm contrato a termo temporário e 0,4 % (1) outra situação. Entre os inquiridos que têm emprego com contrato permanente, regista 61,8% (144) dos casos são do sexo masculino e 29,2% (68) do feminino contra 6% (14) dos inquiridos do sexo masculino e 2,6% (6) do feminino que apresentam o contrato temporário com os seus empregadores e a resposta outra apenas 0,4% (1).

²⁴ Qual o seu nível do conhecimento da língua inglês desde que chegou ao Reino Unido?

Quadro IV. 5– Tipos de contrato por sexo (n=233)

Tipo de Contrato	Masculino	Feminino	Total
Contrato permanente	144	68	212
	61,8%	29,2%	91,0%
Contrato temporário	14	6	20
	6,0%	2,6%	
Outro	0	1	1
	0,0%	0,4%	0,4%

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Atividade profissional

A atividade profissional ou trabalho que os participantes deste estudo têm no Reino Unido são muitas diversas e depende da área da residência²⁵. Como se ilustra no Quadro IV.6, há uma maior concentração no trabalho de fábrica (47% ou 112), encontra-se entre eles um número maior de sexo masculino (75% ou 84) contra 25% ou 28 do sexo feminino, 13% (31) dos casos trabalham como Kitchen Porter (lavar a louça) que compreende 87% do sexo masculino

Quadro IV. 6 - Atividade profissional por sexo (N1=238)

Atividade profissional/profissões	N2	%	Masculi no		Feminino	
			N3	% (n3/n2)	N4	% (n4/n2)
Factory worker	112	47%	84	75%	28	25%
Kitchener Porter	31	13%	27	87%	4	13%
Cleaner	26	11%	14	54%	12	46%
Chef	23	10%	20	87%	3	13%
Shop Assistant	18	8%	11	61%	7	39%
Waiters	12	5%	2	17%	10	83%
Factory supervisor	11	5%	9	82%	2	9%
Interpreter/translator	10	4%	7	70%	3	30%
House keeper	8	3%	1	13%	7	88%
Receptionist	4	2%	2	50%	2	50%
Care taker	4	2%	2	50%	2	50%
Assistant nurse	3	1%	2	67%	1	33%
Outra	5	2%	4	80%	1	20%

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

²⁵ Qual a sua atividade profissional ou tipo da atividade que faz no seu trabalho?

e 13% de sexo feminino. Regista-se 11% (26) dos inquiridos fazem o trabalho cleaner ou trabalho de limpeza e higiene que abrange 54% (14) são masculinos e 46% (12) do sexo feminino, chef são 10% (23) dos casos sendo 87% de sexo masculino e 13% do feminino. Encontra-se 8% que são funcionários de loja entre eles 61% do sexo masculino e 39% do feminino. Entre os 5% (11) dos inquiridos que assumem cargo como supervisores, encontram-se 82% (9) do sexo masculino contra 9% do feminino.

Quanto à profissão de waiters observa-se que é dominada pelo sexo feminino (83% ou 10) dos 5% ou 12 dos respondentes e, 5% (10) dos inquiridos são intérprete/tradutor entre eles sobressai o sexo o masculino (70%) e feminino (30% ou 3) e, os outros exercem as funções como professor e manager.

Quanto à análise dos tipos de trabalhos por áreas de residência dos inquiridos no Reino Unido, como se vê no quadro IV. A8 (ver anexo) há uma maior concentração dos 112 dos inquiridos que trabalham na fábrica/factory worker na Irlanda do Norte (75% ou 84) enquanto na Inglaterra é muito menor (25% ou 28). Ao contrário da predominância de trabalho na fábrica na Irlanda do Norte, em Inglaterra os respondentes concentram mais nos serviços de restauração, hotelarias, lojas, etc. De facto, 96% dos inquiridos com a profissão de *Chef* (22 de 23) trabalham em Inglaterra, bem como 81% que têm como profissão lavar a loiça (25 de 31 inquiridos), e 88,46% ou 23 dos 26 respondentes encontram-se a fazer o trabalho de *cleaner*.

Nível salarial no mercado de trabalho do Reino Unido

Importa de sublinhar que o salário foi considerado um dos principais determinantes da saída de Timor-Leste²⁶. As duas figuras abaixo sobre salários, mostram os montantes do salário semanal e mensal vencidos pelos inquiridos no mercado de trabalho do Reino Unido. Sem dúvida que tal nível salarial se torna muito atrativo para os emigrantes timorenses²⁷.

Como podemos ver, uma maioria (84,90% ou 157) dos inquiridos tem vencido salário entre £260 e £450 (equivalente ao €287,67 e €497,89) por semana, sendo 56, 52% (104) do sexo masculino e 28,3% do feminino; segue-se 7,6% (14) dos casos que recebem entre £100 e 250 por semana, com 4,35% (8) do sexo feminino e 3,26% (6) do masculino; por último havia 7,60% (14) inquiridos afirmam que ganham o salário semanal superior a £450 que

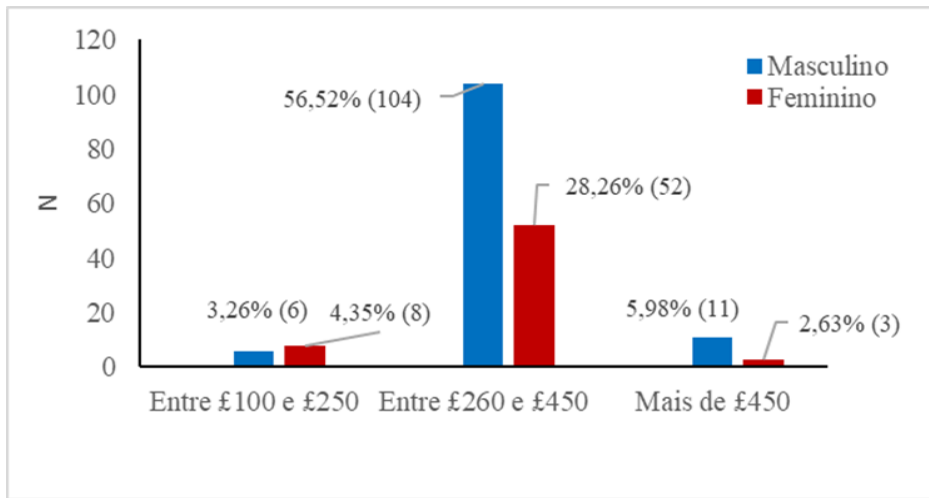
²⁶ Qual o seu nível do salário vencido? (escolhe entre o intervalo)

²⁷ O Salário Mínimo em Timor-Leste é USD 115 por mês.

<https://apoiocfjtimor.files.wordpress.com/2013/09/salc3a1rio-mc3adnimo-nacional.pdf>

abrange 5,98% (11) do sexo masculino e 2,63% (3) do feminino, como se ilustra no gráfico IV.13

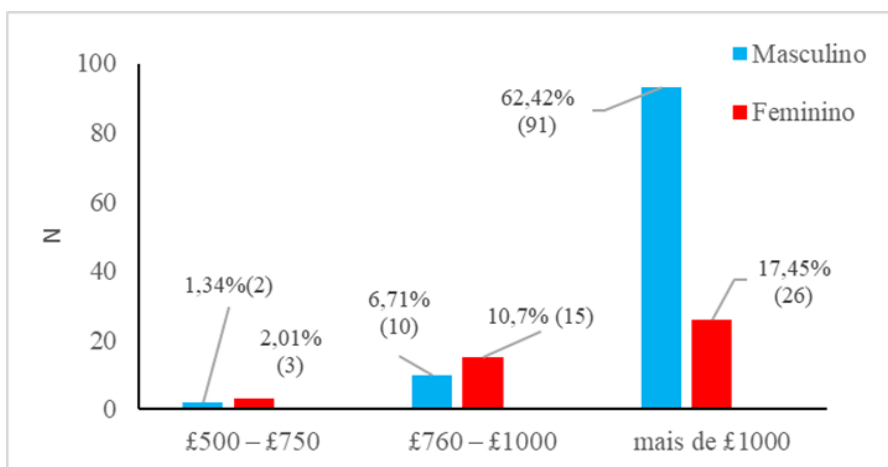
Gráfico IV. 13. - Distribuição do montante do salário semanal por sexo



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quanto ao trabalho com termo salarial mensal, como se ilustra no gráfico IV.14 há um número elevado dos inquiridos (79,30% ou 119) que recebem um montante de salário superior a £1000 por mês ou equivale €1106,42, sendo 62,42% (91) do sexo masculino e 17,42% (26) do sexo feminino; segue-se 10,07% (15) do sexo feminino e 6,71% (10) do masculino (de 17,30% ou 26 casos) que responderam ter recebido entre £760 e £1000 por mês e apenas 3,30% (5) dos inquiridos recebem menos de £760 por mês, 2,01 % (3) do sexo feminino e 1,34% (2) do masculino.

Gráfico IV.14 – Distribuição do montante do salário mensal por sexo

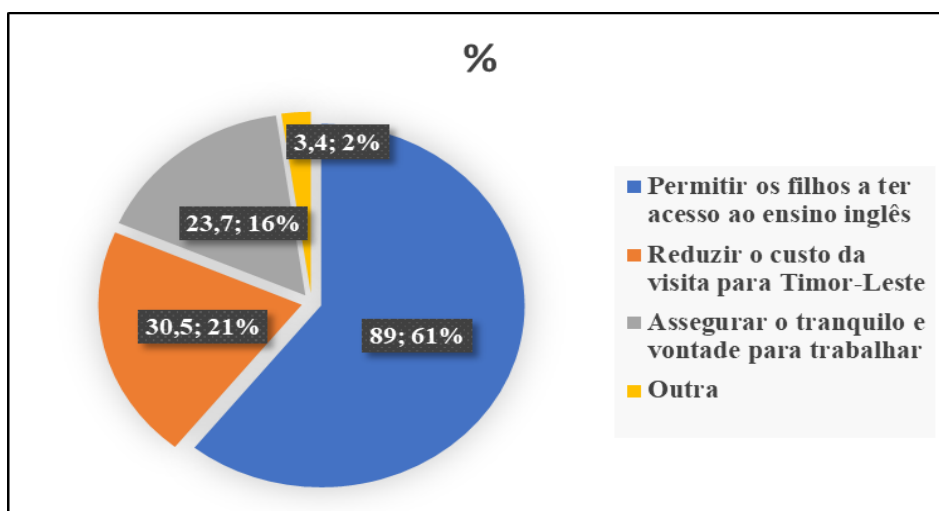


Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

4.2.4. Razões de emigrar com a família

Outro aspeto importante que foi assinalado no nosso estudo está ligado ao assunto²⁸ da família, nomeadamente se os inquiridos emigraram com alguns dos seus membros da família (conjugue e/ou filhos) e se sim quais as razões de o fazer. As respostas dadas dos 238 inquiridos foram quase equilibradas (50,42% ou 120) disseram que sim, que trouxeram a família; contra não terem levado a família 49,57% ou 118. O gráfico IV.15, ilustra as razões apresentadas por esses inquiridos para emigrar com a família: 89% (105) dos casos referem proporcionar aos filhos acesso ao ensino de inglês; 30,5% (36) dos casos com a intenção de reduzir o custo da visita para Timor-Leste; 23,7% (28) das respostas obtidas, para assegurar a tranquilidade e a vontade para trabalhar; enquanto os restantes respostas apontam para outra razão.

Gráfico IV. 15 – Razões de emigrar com a família (questão da resposta múltipla) (N=118)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Relativamente à questão²⁹ se possui atividade económica no Reino Unido, o resultado deste estudo também nos deu perceber que alguns timorenses têm adquirido imobiliários e mobiliários na área da residência. A primeira situação permite-nos entender que esses emigrantes têm, possivelmente, um horizonte temporal muito longo para ficar no Reino Unido. O quadro IV. A9 (ver anexo) ilustra que 30,2% (71) dos inquiridos dos 235 casos observados possuem imobiliários ou mobiliário, sendo que em 64,8% (46) dos casos possuem casa ou habitação privada, contra 69,8% (164) dos casos que dizem não, estes últimos arrendam a casa a privados, ou casa de *city council* e alguns arrendam quarto.

²⁸ Você emigrou com a família? Se sim? Quais as razões que levam na decisão de emigrar com a família?

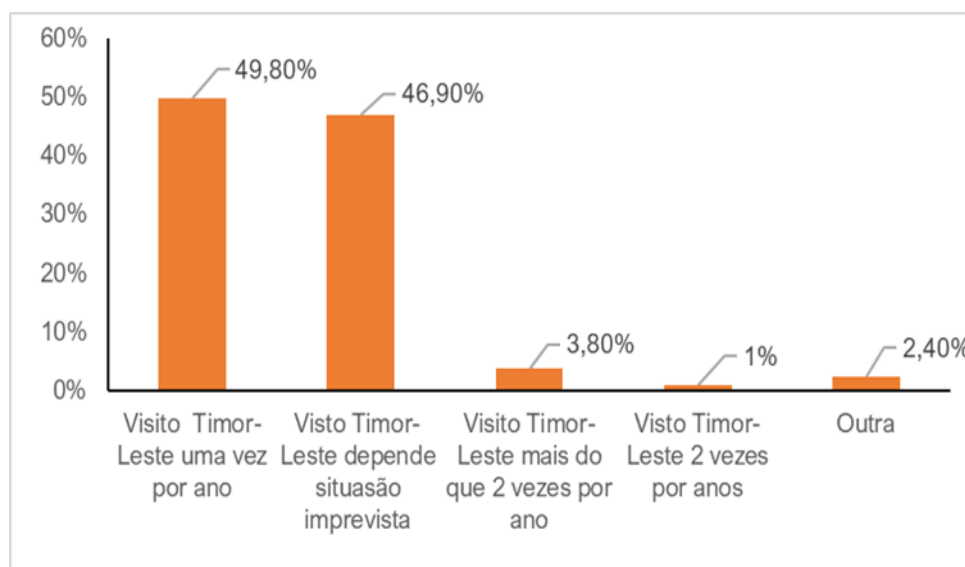
²⁹ Q61 Você detém imobiliário e mobiliário no Reino Unido? se sim? Indica quais?

4.2.5. Vínculos com Timor-Leste

O progresso da tecnologia e das comunicações, meios de transferências monetárias, e também os transportes facilitam permanentemente as práticas de relacionamento dos inquiridos com os seus familiares em Timor-Leste. Observamos através dos inquéritos que estes têm mantido práticas de viagens ao país e envios de remessas aos seus familiares em Timor-Leste.

Relativamente às visitas realizadas à casa, dos 237 participantes dizem, como se visualiza no gráfico IV.16³⁰, observamos que há um número muito significativo elevado dos participantes (88,2%) que respondem que sim que têm realizado visitas a Timor-Leste (quadro IV.A10, no anexo), assim 49,80% (104) dos casos dizem que sim visitam regularmente os seus familiares uma vez por ano, 46,90% (98) dos casos que respondem sim, têm visitado o seu país, no entanto depende de situações imprevistas, 3,4% visitam mais de duas vezes por ano e 2,40% em outra situação.

Gráfico IV.16 - Regularidade das visitas para Timor-Leste (N=209)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Remessas para Timor-Leste

As remessas é outra das dimensões importantes da abordagem deste estudo. Tem sido apontado como o indicador preponderante na análise sobre a manutenção das relações dos emigrantes timorenses no Reino Unido com as suas áreas de origem.

Do nosso estudo, verificamos que os timorenses que vivem e trabalham no Reino Unido têm mantido uma relação muito forte com o seu país particularmente com os seus familiares

³⁰ Aplica apenas para quem responde sim (Quadro IV. A14)

das suas áreas de origem através do envio das remessas. Como se vê no quadro IV. A10 (ver anexo) há quase 100% dos inquiridos (98,7% ou 235) que dizem sim, têm enviado apoios financeiros para os seus familiares em Timor-Leste e apenas 1,3% (3) dos casos que dizem não.

Quanto à regularidade de envio das remessas, quadro IV. 7, indica que existe um número elevado dos inquiridos (69,4% ou 163) que afirmam que enviam dinheiro mensalmente; 35,3% dos casos dizem que enviam, no entanto depende de situações imprevistas que ocorrem no seio das suas famílias; 4,3% dizem que têm enviado as remessas pelo menos três vezes por ano; 2,6% apenas no início do trabalho e 0,9% em outras situações.

Quadro IV. 7 - Frequência de envio de remessas e resposta múltipla (237)

Regularidade dos envios	n	%
Envio mensalmente	163	69,4
Envio três vezes por ano	10	4,3
Envio duas vezes por ano	6	2,6
Envio uma vez por ano	2	0,9
Envio dinheiro depende da situação imprevista	83	35,3
Envio dinheiro apenas no início da minha chegada	6	2,6
Outro	2	0,9

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Relativamente à finalidade das remessas enviadas, como se observa no quadro IV.8, a maioria dos participantes (80% ou 188) diz que são para fazer face às necessidades básicas dos familiares; 48,9% (115) afirmam que se destinam ao pagamento das despesas escolares dos familiares ou irmãos; 11,5% (27) dos casos dizem para poupar e fazer uso mais tarde e 4,7% (11) dos casos destinam-se à criação de negócios em Timor-Leste.

Quadro IV. 8 - Destino das remessas enviadas – resposta múltipla (n=235)

Destino das remessas enviadas	N	%
Fazer face às necessidades básicas familiares em Timor-Leste	188	80,0
Pagamento das despesas escolares das famílias ou irmãos	115	48,9
Poupar para ser usado mais tarde quando regressar	27	11,5
Criação do negócio em Timor-Leste	11	4,7

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Importa frisar que a manutenção da relação com Timor-Leste também se manifesta na participação da vida cívica através de associações da comunidade Timorense, como são a OTCA (Oxford Timorese Community Association) e a TAIS-NI (Timorese Association in Supports in North Ireland), Partidos Políticos Timorenses e associação religiosa.

Os quadros IV. A11. e A12 (ver anexo) indicam que uma maioria dos inquiridos participou na eleição legislativa de 2017 e na eleição antecipada de 2018, 70,9% (168) dos residentes no Reino Unido participaram e só 29,1% (69) é que não foram às urnas. Sendo que 67,9% dos inquiridos sublinham que as suas participações são muito importantes e 29,8% dizem ser importante as suas intenções de voto, enquanto os restantes não manifestaram opiniões.

Além disso, os timorenses no Reino Unido também se organizam em associações, sendo que estas constituem um aspeto importante para os emigrantes timorenses. 37,4% e 45,1% dos 235 casos observados apontaram que essas associações timorenses são muito importantes e importantes contra apenas 14,5% que não responderam / não fizeram opinião (ver quadro IV. A13 em anexo). Os respondentes salientaram que as suas participações se prendem essencialmente em partilhar alguns problemas e procurar soluções em conjunto (63,3% ou 112), partilhar as informações do país hospedeiro para fazer face às necessidades deles emigrantes (39,5% ou 70), permitir manter as relações compatriotas antes eles e se sentir mais próximos um com outros (37,3% ou 66), enquanto 1,7% (3) apontar outras razões não justificadas.

4.2.6. Perspetivas para o regresso e condições desejadas

A questão do regresso é muito importante para os emigrantes de longa distância e de longo tempo, no entanto é difícil de prever claramente quais as condições desejadas para o regresso ao seu país de origem. Observamos que a maioria dos inquiridos (98,7% ou 235) dos 238 casos observados têm perspetivas para regresso ao seu Timor-Leste, apenas contra 1,3% (3) inquiridos que indicaram não ter plano de retorno (quadro IV. A15, ver em anexo).

Quanto às condições desejadas para poder concretizar a sua perspetiva de retorno para Timor-Leste, o quadro IV. 9, mostra que 67,7% (159) querem regressar, mas só depois de poderem criar o seu próprio emprego na sua área de origem; segue-se 66,8% (157) dos casos que apresentam vontade de regresso, mas depois de poupar mais dinheiro; 44,7% (105) dos casos dizem que só regressam depois dos seus filhos serem crescidos, formados e já poder viver autonomamente. Há 34,9% (82) dos inquiridos que manifestam o seu interesse de

regresso para Timor-Leste, porém, só depois de terem a casa construída. Regista-se que 21,7% dos casos têm a intenção de regresso só quando existir oportunidade de emprego em qualquer área de trabalho e 13,6% (32) mostram o seu desejo de regresso depois de ver Timor-Leste já desenvolvido. Há um número relativamente pequeno (8,5% ou 20) dos inquiridos que mostram o seu desejo de regresso se houver oportunidade de trabalho nas áreas deles e 6,8% (16) dos casos querem voltar se existir no país a oportunidade de emprego na área deles com salário alto.

Quadro IV.9- Condições desejadas para o regresso (N=235)

Condições desejadas para o regresso	n	%
Vou regressar para Timor-Leste depois já criar o emprego próprio	15 9	67,7
Vou regressar para Timor-Leste depois de poupar mais dinheiro	15 7	66,8
Regressarei a Timor-Leste quando os meus filhos já são formados e vives autonomamente	10 5	44,7
Vou regressar para Timor-Leste quando já tenho casa construída	82	34,9
Vou regressar para Timor-Leste quando existe emprego em qualquer área	51	21,7
Vou regressar para Timor-Leste quando o Timor-Leste já tem desenvolvido	32	13,6
Regressarei para Timor se existe oportunidade de emprego na minha área	20	8,5
Retornarei à Timor se existisse o emprego na minha área com salário alto	16	6,8

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

4.2.7. Expetativas sobre o Brexit

Nesta última secção, queríamos saber da hipótese do emigrante se sentir ameaçado, ou não, com o Brexit. Como se visualiza no quadro IV.10, verificamos que entre os 235 respondentes, há 89,8% (211) que dizem que o Brexit não lhes trouxe ameaça visto que 92,9% (196) têm *settled status*, 6,6% (14) dos casos têm residência permanente no Reino Unido e 1% (2) dos respondentes indicam o fato do Governo Timor-Leste ter acordo com Governo Reino Unido outros 1% (2) têm outro motivo.

Quadro IV.10 - Expectativas sobre Brexit (N=235)

Razão para não se sentirem ameaçados	n	%
Tenho residência permanente em RU	14	6,6
Tenho <i>settled status</i> em RU	196	92,9
O nosso Governo Timor-Leste tem acordo com Governo Reino Unido	1	0,5
Outra	1	0,5
Total	211	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Conclusões

Neste ponto queremos fazer a síntese dos principais pontos deste trabalho ligado ao tema em apreço. Vimos que o objetivo deste trabalho consiste em procurar compreender os fatores que dão origem à saída dos timorenses e escolha do Reino Unido como seu destino migratório. Pretendemos ainda identificar os motivos por que emigram com os membros da família, as suas relações com Timor-Leste, a expectativa de regresso, bem como esperança perante o Brexit. Inclui-se neste ponto pistas para investigações futuras.

Baseando no resultado de estudo, qualitativo dos catorzes entrevistados e quantitativo com 238 inquiridos entre os emigrantes timorenses que chegaram ao Reino Unido desde 2000 a 2019, concluímos que é uma emigração caracterizada por ser maioritariamente de sexo masculino contra apenas com cerca 32% de sexo feminino. Com uma predominância na faixa etária de 31 aos 43 anos e nível da escolaridade décimo segundo ano, seguindo-se licenciatura e poucos com grau de mestre. A maioria são casados, 21% dos inquiridos são solteiros, tendo alguns dos respondentes exercidas as profissões em Timor-Leste como funcionários de sector público e privado.

Os primeiros emigrantes timorenses que trabalhavam na Irlanda do Norte em 2000 foram jovens do grupo de asilados políticos dos anos 90 em Lisboa, que emigraram através de agência de trabalho em Lisboa. Eles descobriram a rota da emigração e estabeleceram as redes de contatos com os seus conterrâneos que estavam em Portugal e em Timor-Leste. Sendo que os números começaram a crescer em 2002 e em 2013 até 2019, havendo atualmente um número elevado, aproximadamente 20.000 mil emigrantes timorenses no Reino Unido.

Uma esmagadora maioria dos emigrantes entrevistados e inquiridos por questionário aponta que os fatores que suscitaram as suas emigrações assentam essencialmente nos motivos económicos e sociais. Os baixos salários e a falta de oportunidade de emprego, muito desemprego no mercado de origem face à maior oportunidade no mercado da emigração e elevado nível de salários no mercado da emigração foram apontados como fundamentais razões de saída e da ida para o Reino Unido.

De igual modo, as questões da procura de experiência, reunificação familiar e aquisição de capital humano também foram indicadas como importantes para emigrar para o Reino Unido, apesar de em menor percentagem.

Foi igualmente indicado que a existência das redes sociais influência muita na decisão para a saída e emigração para o Reino Unido. Muitos dos participantes revelaram que tinham amigos e familiares já residentes no Reino Unido e que estes encorajaram-lhes e ajudaram-

lhes em procura de emprego, alojamento e alguns receberam apoio para custear o bilhete de viagem.

Há uma proporção equilibrada dos participantes que se encontram pelos seus familiares, como cônjuge e filhos, deste modo, a maioria das justificações para isso assenta em permitir aos filhos ter acesso ao ensino de inglês e outros indicam motivos como assegurar a tranquilidade e vontade de trabalhar e reduzir o custo de visitas a Timor-Leste.

No que toca à vertente da integração, observamos que não foi muito fácil especialmente o caso dos que chegaram à Irlanda do Norte, no período antes de 2002 a 2008. Além de fatores climáticos, culturais e políticos, houve alguns atos de resistência dos nativos perante a presença dos emigrantes, porém o compromisso da emigração que incide sobre a procura de trabalho e retorno maior (salário) para poder ajudar a melhorar o nível de vida e, assim também, a evolução do conhecimento em inglês e o estabelecimento da associação da comunidade, facultando comunicação entre colegas de trabalho e com pessoas nativas, desencadearam mesmo assim uma assimilação intercultural e social considerável.

Foi possível identificar que quase 92% dos inquiridos possuem o contrato trabalho termo permanente com os seus empregadores, contudo a faixa do sexo feminino registou uma percentagem menor do que do masculino. De igual modo verificamos que há número elevado dos participantes que recebem o salário superior de £1000 ou equivalente por mês, sendo que o grupo masculino continua a ser predominante aquele que auferir salário mais elevado.

Quanto ao tipo de profissões exercidas pelos timorenses no Reino Unido, notamos que há uma maior concentração dos inquiridos no trabalho de fábrica em Irlanda do Norte, ao contrário em Inglaterra encontra-se mais no serviço da restauração, hotelaria, lojas, etc.

A globalização acompanhada pelos progressos acelerados em tecnologia das comunicações e transportes têm facilitado a manutenção de vínculos dos timorenses no Reino Unido com o seu país, Timor-Leste. Uma esmagadora maioria dos inquiridos regularmente visitam uma vez por ano Timor e mensalmente enviam remessas financeiras aos seus familiares, muitos dos inquiridos dizem que as remessas são destinadas para suprir as necessidades básicas, compras de medicamentos, apoio aos pagamentos da escola dos familiares próximos, construção da casa, criação de negócio e constituição da poupança para ser usado mais tarde. Afirmaram que amparar os pais é uma responsabilidade moral dos filhos.

As remessas dos emigrantes são uma forma importante para entrar a moeda estrangeira em Timor-Leste e são uma fonte de capital financeiro para ser aproveitado em certos investimentos de pequenos e médios empreendedores.

Nota-se que, apesar da grande distância e da longa duração da emigração, têm manifestado as suas preocupações perante a política e a sociedade em Timor-Leste. Os participantes sublinham a participação dos emigrantes através das eleições legislativas na diáspora e que essa participação é um dever de cidadão e de contribuição obrigatória para o desenvolvimento de Timor-Leste.

As manifestações culturais realizadas no Reino Unido pelos emigrantes timorenses são importantes para promoção da cultura timorense, e podem ser uma ponte para levar turistas ao país de Sol Nascente.

Notamos que há um número preponderante dos participantes que manifesta a sua vontade de regresso para seu país, contudo, precisam de reunir as condições como recolher o máximo de dinheiro e criar emprego próprio, ter casa construída, esperar pelos filhos serem crescidos e viver autonomamente, assim também alguns dos respondentes querem regressar, mas apenas quando Timor-Leste se desenvolver e existir emprego.

O Brexit não constitui uma ameaça para os timorenses residentes no Reino Unido. Muitos dos casos observados indicam que possuem documento *settled status* e *pré-settled status*. Apesar disso alguns dos entrevistados apresentam a possibilidade de reemigrar para outros países da União Europeia caso o Brexit se torne uma ameaça.

Pistas para investigação futura

O futuro é uma incógnita, mas podemos sonhar e trabalhar por ele. A pesquisa desenvolvida nesta dissertação permitiu analisar alguns dos principais fatores determinantes da emigração de Timor-Leste para o Reino Unido. Observámos que os emigrantes timorenses no Reino Unido mantêm vínculos sociais e económicos muito fortes com Timor-Leste, tais como o envio regular de remessas que têm um impacto positivo na economia das suas famílias e nos contextos sociais e económicos do país. Neste sentido, seria importante continuar a aprofundar estas práticas transnacionais e a relação da emigração com Timor-Leste, designadamente analisando o papel dos emigrantes timorenses no Reino Unido para o desenvolvimento socioeconómico de Timor-Leste, aprofundando questões como os montantes enviados e sua aplicação. Este estudo pretendeu dar um contributo neste âmbito, abrindo caminho para investigação futura.

Recomendações para Políticas Públicas

A emigração é não apenas vista como meio alternativo de entrada de moeda estrangeira para Timor-Leste por via de remessas, mas igualmente importante para desencadear uma relação diplomática forte com o país recetor, promover a imagem e cultura na diáspora, e conseqüentemente, atrair os visitantes ou turistas para visitar os países da origem dos emigrantes, fortalecendo também por essa via a economia e criando meios para o desenvolvimento. Sendo assim, recomendamos a necessidade de criar as seguintes políticas públicas:

1. Recolher e analisar um conjunto de indicadores sobre a emigração timorense no Reino Unido, bem como nos outros importantes países de destino;
2. Apoiar o desenvolvimento de estudos sobre a emigração timorense;
3. Estabelecer e desenvolver as redes institucionais, agências de serviços, e redes de timorenses na diáspora;
4. Desenvolver iniciativas institucionais com o governo do Reino Unido e de outros países de destino, designadamente para promoção da integração dos emigrantes timorenses;
5. Apoiar e desenvolver o associativismo dos timorenses no Reino Unido, e outros países de destino, a fim promover uma boa comunicação contínua entre eles, com comunidades nativas, comunidades de outras nacionalidades, bem como com as autoridades locais.
6. Desenvolver uma política que aproveita as remessas dos emigrantes como fonte alternativa do financiamento para sectores de investimento;
7. Fixar as remessas dos emigrantes por via do desenvolvimento da produção das necessidades básicas nacionais.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, Manuel, Joana Azevedo, Ana Belchior e Marco Lisi (2012), “Away inside: emigrants and transnationalism through the eyes of political parties – Perspectives Portuguese”, *Journal of Political Science and International Relations*, (8), pp.61-82.
- ACP Observatory on Migration (2010), “Overview on South-South Migration and Development - Trends and Research Needs in Timor-Leste”, European Union nor the Swiss Federation.
- Alexis, Joan Vázquez (2016), “El transnacionalismo revisitado: Aportes y límites de una teoría de alcance intermedio para el estudio de las migraciones”, *Revista Española de Sociología*, 25 (2), pp. 227-240.
- Araújo, Bruno, Maria Teixeira, Poliano da Cruz & Elisa Malini (2012), “Adaptação de expatriados organizacionais e voluntários: similaridades e diferenças no contexto brasileiro”, *Revista de Administração*, 47(4), pp.555-570.
- Bardin, Laurence (1977), *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- Bongestabs, A. e Nuno. C., (OIT,2018), “Desafios e Recomendações para a Extensão da Proteção Social a Todos em Timor-Leste”: *Relatório do Diálogo Nacional Baseado na Avaliação/Nações Unidas*; Organização Internacional do Trabalho Indonésia e Timor-Leste: OIT/ONU.
- Borjas, G. (2000), "Economics of Migration-International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences". Harvard University, 38(3.4).
- Borrego, Bárbara (2015), *O Fado do Regresso ao Samba: Regresso de Imigrantes ao Brasil. Dissertação de Mestrado em Estudos de Desenvolvimento*. Lisboa, ISCTE.
- Butcher, Frances (2018), “East Timorese Population Health Needs Assessment for Oxfordshire”, *Public Health Team*, Oxfordshire County Council.
- Cabral, E., & Martin-Jones, M. (2017). “Timorese football clubs in Northern Ireland: Linguistic, cultural and semiotic resources in the construction of identities”. *Tilburg Papers in Culture Studies*, 198.
- Çaglar e Maurice Schiff (Eds.). (2005), *International migration, remittances, and the brain drain*, (e-book). The World Bank. Ed. a copublication of the World Bank and Palgrave Macmillan.
- Castles, Mark Miller e Giuseppe Ammendola, G. (2005), *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*, (e-books) New York: The Guilford Press, (2003). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10803920500434037>
- Cheung, S. Y., & Jenny Phillimore (2013), “Refugees, social capital, and labour market integration in the UK”. *Sociology*, 48(3), 518-536.
- Cunha, Gorge, Abrão Lima, Tito Moreira (2018), “Determinantes da emigração para Palmas”, *Revista*, UNIEURO, Brasília, (23), pp. 132-159
- Curtain Richard (março,2018), “Timor-Leste remittances update” Disponível em: <https://devpolicy.org/timor-leste-remittances-update-20180327>
- Damaledo, Andrey (2018), *Divided loyalties: displacement, belonging and citizenship among East Timorese in West Timor*, Australia, Australian National University press.
- De Sousa, I., (2012), “Mídia e Política de Identidade: Uma análise do contexto de Timor-Leste”, *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, 243
- Dos Santos, A., Barbieri, F. et al. (2010), “Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias”, *Texto para discussão*, 1 (138), 1.
- Europeia, Comissão (2012), “Glossário de Migração e Asilo”, *Rede Europeia das Migrações*. Página consultada em, 10.

- Filipa Reis (2018), *Investigação científica e trabalhos académico, quia prática*, (1ª edição). Lisboa: silabo.
- Fonseca, Eduardo e Célia Almeida (2015), “Cooperação internacional e formulação de políticas de saúde em situação pós-conflito: o caso do Timor-Leste”, *História, Ciência, saúde-Manguinhos* [online] 22 (1), pp.115-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000100007>.
- Forte and Jonathan Portes (2017), “Macroeconomic Determinants of International Migration to the UK”, *Global Labor Organization Discussion Paper* (69), (GL Maastricht). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10419/157923>
- Góis, Pedro, Marques, J. C., Candeias, P., Ferreira, B., Ferro, A. (2016), “Novos destinos migratórios: a emigração portuguesa para o Reino Unido”, in João Peixoto et al., *Regresso Ao Futuro – A Nova Emigração e A Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp.71-108.
- Goldin, I., Cameron, G., & Balarajan, M. (2012), *Exceptional people: How migration shaped our world and will define our future*, Princeton University Press.
- Hamilton, K., (2004), “East Timor: Old migration challenges in the world’s newest country”, *Washington, Migration Policy Institute*. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/east-timor-old-migration-challenges-worlds-newest-country>
- Martínez, S. (2017), *Base Demográfica do Progresso Económico – Fenómenos migratórios*, In: ed. Almedina, Política Económica, pp.390 – 394.
- Mitchell and Nigel Pain (2003), “The Determinants of International Migration into the UK”: A Panel Based Modelling Approach, *Discussion Papers-National Institute of Economic and Social Research*, London, UK.
- Nolasco, Carlos (2016), “Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias”, *Oficina do CES*, (434), pp.1-29.
- OIM (2009), “Glossário de Migração: Direito Internacional da Migração”, ed, OIM. Genebra-Suíça, (22). Disponível em: [www.acm.gov.pt> documents> Glossário](http://www.acm.gov.pt/documents/Glossário)
- Peixoto, João (1998), *As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal- Fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade Intra organizacional*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações. Lisboa, ISEG.
- Peixoto, João (2004), “As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-sociológicas, SOCIUS Working Papers – Centro de Investigação em Sociologia.
- Peixoto, João (2007), “Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal”, *Análise Social*, (183), pp. 445-469.
- Peixoto, João et al. (2016), *Regresso Ao Futuro – A Nova Emigração e A Sociedade Portuguesa*, (1ª ed.). Coleção Trajectos, Lisboa: Gradiva.
- Pereira, Cláudia e Joana Azevedo (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Springer. doi: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-15134-8>
- Pimentel, Dulce (s.d), “Portugal ainda é cais de partida: alguns dados da emigração no período 1992-2031”, *e-GEu Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional*, pp. 207 - 211.
- Pires, Rui Pena et al. (2015), “Relatório Estatístico 2015 da Emigração Portuguesa”, *OIM-Observatório da Emigração*, CIES, ISCTE-IUL.
- Portes e József Borocz (1989), "Contemporary immigration: theoretical perspectives on its determinants and modes of incorporation", *Internacional Migration Review*, 28, (3), pp. 606-630.

- Portes, Alejandro (2004), “Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (69), pp. 73-93. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1339>.
- Quivy e Campenhoudt (2017), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, (7ª edição), Lisboa, editora Gradiva.
- Ravenstein, E. (1885), “The Laws of Migration”, *Journal of the Statistical Society of London*, 48(2), pp. 167-235. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2979181>
- Rego, A., Pina, M., e Cunha. (2009), *Manual de Gestão Transcultural de Recursos Humanos*, Editora RH. Lisboa.
- Resstel, CCFP. (2015), *Transnacionalíssimo. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil*, São Paulo: Editora UNESP.
- Santos, T., Florindo, C., e Albuquerque, L., (2013), “Novo País, Novas Necessidades, Novas Respostas: A migração irregular de trabalhadores em Timor-Leste”, *Relatório da investigação*. ACPOBS/2013/PUB14
- Sasaki, E e Assis, G. (2000), “Teorias das Migrações Internacional: A migração internacional no final do século”, *XII Encontro Nacional da ABEP 2000 Caxambu*, outubro de 2000 GT de Migração.
- Silva, K. e Daniel Semião (2007), “Timor-Leste por trás do palco: *cooperação internacional e a dialética da formação do estado*” - Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Sjaastad, L. A. (1962), “The costs and returns of human migration”, *Journal of political Economy*, 70 (5, 2), pp. 80-93. University of Chicago Press
- Stark, O. and Bloom, D. (1985), “The American Economic Review”, *Papers and Proceedings of the Ninety-Seventh Annual Meeting of the American Economic Association*, 72 (2), pp. 173-178.
- Tolentino, Rocha, M., & Tolentino, C. (2008), *Os Impactos das Remessas dos Imigrantes em Portugal no Desenvolvimento de Cabo Verde* (Vol. 27). Observatório da Imigração, ACIDI, IP.
- UNDP (2018), “Timor-Leste Human Development Report 2018: Planning the Opportunities for a Youthful Population”, *United Nations Development Program, Dili*. Disponível em: <http://www.tl.undp.org/content/dam/timorleste/docs/reports/HDR/2018NHDR/978-92-1>
- Wigglesworth A. and Boxer L (2017), “The Transitional livelihoods: Timorese migrant workers in the UK”, *Development Policy Centre Australian Aid Conference*, ANU Canberra.
- Wigglesworth, Lionel. Boxer (2018), "Positioning for their Future: Timorese Migrant Workers in the UK" *Papers on Social Representations*, (Online) 28, (1), pp. 1-20, Victoria University, Melbourne, Australia
- Wise, A. (2004), “Nation, Transnation, Diaspora: Locating East Timorese Long-distance Nationalism”, *SOJOURN*, 19, (2), pp. 151-80).
- WBG (2019), “Timor-Leste Economic Report: Moving Beyond Uncertainty” *World Bank Grupo*.
- ___ (FCD, 2007), *Leveraging Remittances With Microfinances: Timor-Leste Country*
- ___ (BM,2019), *Estatística da População de Timor-Leste*. Disponível em <http://worldpopulationreview.com/countries/timor-leste-population/>
- ___ (PNUD, 2002), *Relatório Do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste*

Webgrafia

Worldometers infor sobre População de Timor-Leste. Disponível em:

<https://www.worldometers.info/world-population/timor-leste-population/>

Banco Mundial (2019), Estatística da População de Timor-Leste. Disponível em

<http://worldpopulationreview.com/countries/timor-leste-population/>

Calendário econômico e indicadores do Reino Unido Disponível em:

<https://www.mql5.com/pt/economic-calendar/united-kingdom>

Remessas dos emigrantes Timorenses em Diáspora. Disponível em:

<https://www.dn.pt/lusa/remessas-de-imigrantes-em-timor-leste-foram-maiores-que-de-emigrantes-10922805.html>

Atribuição da cidadã portuguesa para os timorenses

[tps://www.dn.pt/arquivo/2008/timorenses-beneficiam-de-lacuna-e-sao-portugueses](https://www.dn.pt/arquivo/2008/timorenses-beneficiam-de-lacuna-e-sao-portugueses)

Direito de Nacionalidade Portuguesa-incluído timorenses, disponível em:

<https://asag.pt/direito/nacionalidade/>

Direção Geral de emprego. Trabalhadores timorenses em Coreia de Sul. Disponível em:

<http://www.tatoli.tl/2020/02/10/traballador-timoroan-iha-koreia-sul-2->

Labour Market Outlook sobre Timor-Leste. disponível em:

<https://sefope551630446.wordpress.com/>

Timor-Leste remittances update. Disponível em: [https://devpolicy.org/timor-leste-](https://devpolicy.org/timor-leste-remittances-update)

[remittances-update](https://devpolicy.org/timor-leste-remittances-update). Disponível em: <https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-8213-6372-0>

Algumas publicações sobre indicadores de emprego em Timor-Leste. Disponível em

<https://sefope551630446.wordpress.com/publikasaun/>

The South-East Asia Diaspora in the UK. Disponível em:

https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/384758/SE_Asia_II__2_.pdf

ANEXOS

Anexo A – Quadros e Figuras do Inquérito por Questionário

Quadro IV. A1 – Estado Civil	n	%
Casado/a	135	57,0
Solteiro/a	65	27,4
União de facto/a	29	12,2
Separado/a	4	1,7
Divorciado/a	4	1,7
Total	237	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A2 – Nível de escolaridade	n	%
Ensino básico	21	8,9
Ensino secundário	128	54,5
Licenciatura não concluída	31	13,2
Licenciatura	50	21,3
Mestrado não concluído	2	0,9
Mestrado	3	1,3
Total	235	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A3 – Tinha feito alguns cursos profissionais antes de saída?	n	%
Resposta		
Sim	44	18,6
Não	192	81,4
Total	236	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A4 – Área de residência atual

	n	%
Inglaterra	121	50,8
Irlanda Norte	108	45,4
País de Gales	9	3,8
Total	238	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A5 – Ano de chegada ao Reino Unido

	n	%
Antes 2002	14	5,9
Entre 2002-2007	48	20,2
Entre 2008-2012	82	34,5
Entre 2013-2019	94	39,5
Total	238	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A6 – Motivos para a saída de Timor-Leste por sexo

Tabulação Cruzada						
Motivos para a saída de Timor-Leste	(1) (n=238)		(2) Masculino		(3) Feminino	
	N	%	N	%	N	%
Não havia oportunidade de trabalho	121	51%	84	69%	37	31%
Estava desempregado	110	46%	81	74%	29	26%
Estava desempregado mais ganhava pouco salário	57	24%	43	75%	14	25%
Queria trabalhar mão não encontrava	78	33%	58	74%	20	26%
Queria reunificar com a minha família	33	14%	9	27%	24	73%
Timor-Leste tem a independência em pouco tempo difícil preparar o futuro	25	11%	20	80%	5	20%
Não há qualidade da vida em Timor	10	4%	8	80%	2	20%
Queria realizar nova experiência	47	20%	26	55%	21	45%
Fugiu da perseguição de regime Indonésia	16	7%	12	75%	4	25%

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A7 – Contato, apoios e tipo de apoios recebidos dos familiares, colegas e amigos já residentes em UK

	N	Sim		Não	
		n	%	n	%
Antes de vir ao RU tinha contactado aos seus familiares e colegas já residentes	238	229	96,2	9	3,8
Recebe alguns apoios (questão aplicada a quem respondeu sim na questão anterior, n=229)	229	225	98,3%	4	1,7%
Quando é que recebeu apoio dos seus colegas, amigos e familiares (N=229)	N	Antes sair de Timor-Leste	Depois de chegada ao Reino Unido	Não aplica a mim	
	229	81,7% (187)	38,4% (88)	1,7% (4)	
Tipo de apoios recebido (escolha múltipla e questão aplicada a quem respondeu sim na questão (n=229))					
Recebi apoio como procura de emprego	147	64,2%			
Recebi apoio como procura de alojamento	138	60,3%			
Recebi apoio como pagamento de viagem para RU	64	27,9%			
Recebi apoio como a procura de informação sobre o RU	46	20,1%			
Outro	2	0,9%			

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A8 – Distribuição dos tipos de trabalho dos inquiridos por área de residência (N=238)

Tipos de trabalhos efetivamente exercidas	Válidos		Irlanda N		Inglaterra		País Gales	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cleaner	26	10,92%	3	11,53%	23	88,46%	-	-
Chef	23	9,7%	1	4%	22	96%		
Kitchen porter	31	13,0%	3	10%	25	81%	3	10%
Waiters	12	5,0%	1	8,30%	11	91,70%		
Shops Assistant	18	7,6%	1	5,60%	17	94,40%		
Caretaker	4	1,68%		-	3	75,0%	1	25,0%
Cleaning supervisor	1	0,4%			1	100%		
Housekeeper	8	3,4%	1	12,50%	7	87,50%		-
Factory worker	112	47,0%	82	73,21%	23	20,5%	6	5,35%
Assistant nurse	3	1,3%	1	33,30%	2	66,70%		
Factory supervisor	11	4,62%	10	100%	1			
Receptionist	4	1,7%	1	25,0%	3	75,0%	-	-
Carer	1	0,4%			1	100%	-	-
Interpreter/trandutor	10	4,2%	7	70,0%	3	30,0%	-	-
Outro	5	2,10%	2	40,0%	3	60,0%	-	-

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A9– Posse de bens imobiliários e/ou mobiliários no RU

	n	%
Sim	71	30,2
Não	164	69,8
Total	235	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A10 – Realização das visitas e envio de remessas para familiares

Realização das visitas (N=237)	n	%
Sim	209	88,2
Não	28	11,8
Total	237	100,0
Envio de remessas para familiares (N=238)		
Sim	235	98,7%
Não	3	1,3
Total	238	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A11 - Participação nas eleições Legislativas Timorenses no Reino Unido (2017 e 2018)

	n	%
Sim	168	70,9
Não	69	29,1
Total	237	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A12 – Se sim, sente importante participa na ELT em RU? (questão aplicada a quem respondeu sim na questão anterior, n=168)

	n	%
Sim, muito importante	114	67,9
Importante	50	29,8
Mais ou menos importante	1	0,6
Não faço opinião	3	1,8
Total	168	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A13³¹ – Razões da participação em associação Timorenses no Reino Unido (n=177)

Razões de participação em associação Timorenses em RU (Q43, n=177)	n	%
Para partilhar informações do país anfitrião para as nossas necessidades	112	63,3
Para manter os laços compatriotas e sentir-se mais perto	70	39,5
Partilhar qualquer um dos problemas e procurar uma solução em conjunto	66	37,3
Outra.	3	1,7

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A14 - Celebração dos dias oficiais da RDTL no Reino Unido

Tem participado na celebração dos dias oficiais da RDTL no Reino Unido?	n	%
Sim	223	94,5
Não	13	5,5
Total	236	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Quadro IV. A15 – Plano de Regresso (Q32. Você tem perspectiva de regresso para Timor-Leste?)

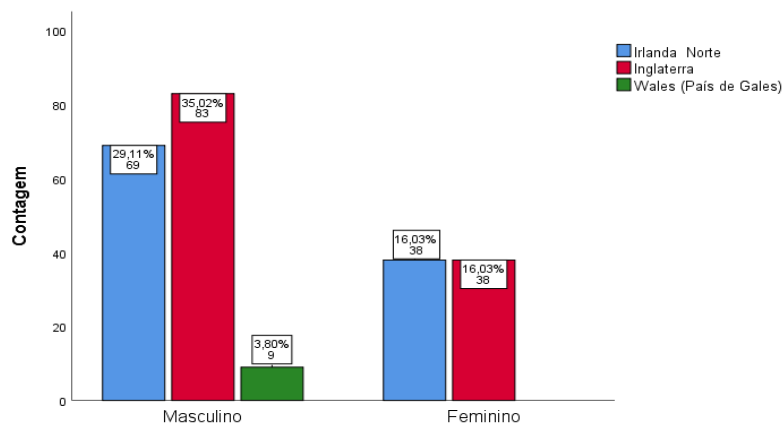
	n	%
Sim	235	98,7
Não	3	1,3
Total	238	100,0

Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

³¹ Questão da escolha múltipla e aplicada a quem respondeu sim na questão Q43, (n=177)

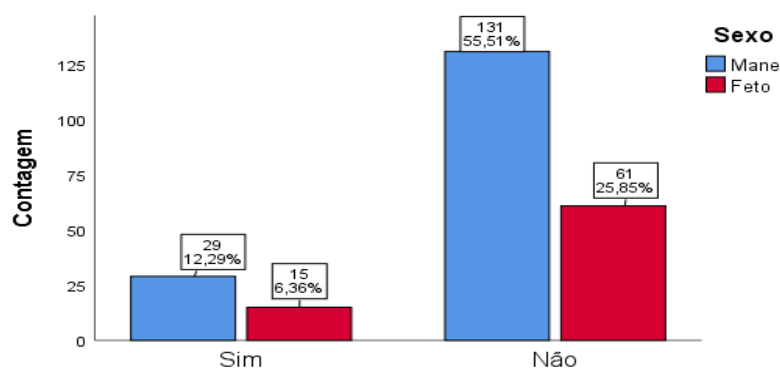
Anexo A2 – Gráficos IV do Inquérito por Questionário

Gráfico IV. A1 - Comparação por sexo entre Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales (n = 238)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

Gráfico IV. A2³² - Formação profissional antes de saída (n=236)



Fonte: Inquérito Emigrantes Timorenses no Reino Unido 2020.

³² Figura resultado do cruzamento entre quadro IV. A2 e quadro IV. A6

Anexo B – Guião de questionário em Tétum e Português

Anexo B1 – Guião de Questionário em Tétum

A,

Belun/colegas emigrantes timor-oan nebe residente ka moris iha Reino Unido/UK, Hau nia naran Estevão Fernandes Sanches, hau imi nian compatriota. Hau mos uluk imigrante iha Oxford-Reino Unido, entre periodu 2006 no 2009. Hau halo pesquisa nee hodi hakerek dissertasaun MeCIES, ISCTE-IUL) stradu Economia no Políticas Públicas lao iha ISCTE – IUL, ho título “Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido. Ita boot nian nee voluntária, anónima i confidential. Tambá nee hau husu ita boot participa.

Bloco 1- CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA

Q1 Ita boot identifica sexo ida nebe?

- mane (1)
- Feto (2)

Q2 Ida nebe mak ita boot nian otas ou tinan (hili iha intervalu):

- Entre 18-30 idade (1)
- Entre 31-43 idade (2)
- Entre 44-56 idade (3)
- > 56 idade (4)

Q3 Ida nebe mak ita boot nian estado civil:

- Solteiru (1)
- Kasadu (2)
- Uniaun facto/moris hamutuk (3)
- kama ketak/separadu (4)
- Divorciadu/fahe malu (5)
- Viúvu (6)

Q4 Nebe mak ita boot nian nacionalidade.

- Timorens (1)
- Timorens no portuguesa (2)
- Outro. Qual? (3) _____

Q5 Nebe mak ita boot nia nível escolaridade ou literárias?

- Ensinu básiku (1)
- Ensinu sekundáriu (2)
- Licenciatura laconcluída (3)
- Licenciatura concluída (4)
- Mestradu la concluídu (5)
- Mestradu concluídu (6)

- Doutoramentu não concluídu (7)
- Doutoramentu concluídu (8)

Q6 Ita boot halo kursu professional ruma iha Timor-Leste?

- Sim (2)
- Não (3)

Q7 Se sim, ida nebe?

- Saida? _____

Q8 Formasaun ka kursu nee ita boot hetan husi nebe? (bele hili liu ida):

- Centru formação (1)
- iha escolar (2)
- Centro emprego (3)
- Iha fatin serviço (4)
- Associaun ou ONG (5)
- Outro. Nebe? (6) _____

Q9 Oin sá formasaun ida ne'e funciona ou lao?

- ho rekursus rasik (selu mesak) (1)
- ho rekursus Estado nian (formação gratuita) (2)
- ho rekursus entidades privadas (empresas nebe hau servisu ba, etc.) (3)
- ho rekursus husi associaun ou ONG (4)
- Seluk. Nebe? (5) _____

Bloco - DETERMINANTES OU MOTIVOS EMIGRASAUN DE TIMOR-LESTE

Q10 Ita boot hela iha nebe iha Reino Unido/ United Kingdom (UK)?

- Irlanda Norte (1)
- Inglaterra (2)
- Wales (País de Gales) (3)
- Scotland (Escócia) (4)

Q11 Iha tinan sáida ita boot too iha rai ne'e ka fatin ne'e?

- Antes 2002 (1)
- Entre 2002-2007 (2)
- Entre 2008-2012 (3)
- Entre 2013-2019 (4)

Q12 Motivus saida deit mak lori ita sai husi Timor-Leste? (bele hili liu ida)

- la iha opotunidade servisu (1)
- iha momento neba hau la iha servisu/desempregadu laran (2)
- iha momento neba hau iha servisu, mas simu salariu oituan deit (3)

- iha momento neba hau hakarak servisu mas buka la hetan (4)
- hau hakarak akompanha ka reune ho hau nian familia (razaun familiar) (5)
- Timor-Leste foin mak ukun, hau hare difencil hodi prepara hau nan futuru iha Timor-Leste (6)
- la iha qualidade mórís iha Timor (7)
- hau hakarak buka realiza experiensia foun (8)
- Hau halai husi perseguisaun regime Indonesia (9)

Q13 Se ita boot molok sai husi Timor-Leste servisu ona, servisu iha setor saída?

- Setor Publica (1)
- Setor Pivadu (2)
- hau servisu ba hau nian empresa rasik (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

Q14 Tamba saída mak ita boot hili Reino Unido/United Kingdom (UK) hodi ita boot nian destino emigratório? (Bele hili liu ida)

- Iha UK oportunidade servisu ka empregu barak (1)
- iha UK salariu boot (2)
- iha prespektivas ekonomia positivas ka diak iha UK (3)
- hau koalia lia Ingles (4)
- iha UK iha qualidade moris diak (5)
- hau iha familia/amigus sira nebe hela ona iha ne'e UK antes hau mai (6)
- hau hakarak hau nian oan sira abele hetan acesso ensinu inglês (7)
- la precisa halo vistu/tamba hau iha passaposte portuguesa (8)
- Hau bele tuir formasaun professional ou bele kontinua hau nian estudo (9)

Bloco: REDES - FAMILIARES/LAÇOS ÉTNICOS E TRANSNACIONALISMO DA MIGRAÇÃO

Q15 Molok mai Reinu Unidu ita boot iha kontatu kolegas, familiares e amigos nebe hela ona iha Reinu Unidu/UK?

- Sim (1)
- Não (2)

Q16 Se sim, simu apoiu ruma husi sira.

- Sim (1)
- Não (2)

Q17 Wahira mak ita boot simu apoio husi ita boot nian colegas/amigos/ familiares/ primos iha RU/UK?

- antes hau sai husi Timor-Leste (1)
- wahira hau too iha Reinu Unidu/UK (2)
- la aplika ba hau kasu (3)

Q18 Tipu apoiu saida maka ita boot simu husi sira?

- hau simu apoiu hanesan buka servisu ka empregu (1)
- hau simu apoiu buka informasaun sobre rai ne'e (2)
- hau simu apoiu hanesan osan hodi viagem ba rai ne'e (3)
- hau simu apoiu hanesan buka fatin /alojamentu atu hela (4)
- seluk. Nebe? (5) _____

Q19 Apoiu hirak ne'e importante ba ita boot?

- Sim, importante liu (1)
- Sim, importante (2)
- Sim, importante oituan (3)
- Hau la iha opiniaun (4)

Q20 Ita boot nian tipu kontratu mak ida nebe?

- kontratu permanente (1)
- kontratu temporáriu (2)
- Seluk. nebe? (3) _____

Q21 Ita kontente ka satisfeitu ho ita boot kontratu servisu nebe iha

- hau satisfeitu liu (1)
- hau satisfies (2)
- hau satisfeitu natoon/suficiente (3)
- hau la iha opinion (4)

Q22 Ida nebe mak ita boot nián servisu? (Bele hili liu ida comfome servisu nebe ita boot halo dadaun)

- Cleaner (1)
- Chef (2)
- Kitchen porter (3)
- Waiters (4)
- Shop Assistant (5)
- Caretaker (6)
- Cleaning supervisor (7)
- Housekeeper (8)
- Factory worker (9)
- Assistant nurse (10)
- Factory supervisor (11)
- Receptionist (12)
- Carer (13)
- Interpreter/translator (14)
- Security (15)

Seluk. Nebe? (16) _____

Q23 Participa ka hanoin atu participa tipu kursu ruma iha cidade ita boot hela?

- Sim (1)
- Não (3)

Q24 Se sim, ida nebe? (bele hili liu ida):

- kursu professional (1)
- Kursu superior (2)
- Kursu Ingles (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

Q25 Objetivo nebe mak ita hakarak hetan husi kurso superior ka profissionais? (bele hili liu ida):

- Hau hakarak empregu ida ho kontratu diak ida. (1)
- Hau hakarak hetan salariu anual diak iha hau nian servisu atual (2)
- iha futuro, hau bele hetan servisu ida diak iha Timor-Leste (3)
- Hau hakarak desenvolve negosiu ruma iha Reino Unido/UK (4)
- Seluk. Nebe? (5) _____

Bloco_5_ PERCURSO DA EMIGRAÇÃO

Q26 Ita boot lori familia ho ita boot (hanesan fein/laen no oan) iha fatin hela dadaun?

- Sim (1)
- Não (2)

Q27 Se sim, tamba saída?

- hodi permite oan sira bele hetan acessu ba ensinu iha inglês (1)
- hodi hatun kustu ba vista sira iha Timor-Leste (2)
- hau sente tranquilo ka kalma no iha vontade hodi servisu deit (3)
- seluk. Nabe (4) _____

Bloco_6_ NÍVEL DE SALÁRIO RECEBIDO NO MERCADO DE TRABALHO DO REINO UNIDO/UK

Q28 Ita boot sente nivel salário iha Reinu Unidu/UK boot liu iha Timor-Leste? (hili ida deit)

- sim, boot liu (1)
- sim, boot (2)
- natoon deit (3)
- hau la halo opiniaun (4)

Q29 Ida nebe mak ita boot nian salariu semanal? (hatan karik ita boot simu salariu semana-semana)

- Entre £100 e £250 (1)
- Entre £260 e £450 (2)
- Mais de £450 (3)

Q30. Ida nebe mak ita boot nian salariu fulan-fulan? (karik ita boot simu salariu fulan-fulan)

- £500 – £750 (1)
- £760 – £1000 (2)
- mais de £1000 (3)

Q31 Ita boot satisfeito ho valor osan nebe simu husi servisu iha RU/UK? (hili ida deit)

- Sim, satisfeito liu (1)
- Sim, satisfeito (2)
- satisfeito natoo (3)
- Hau la iha opiniaun (4)

Bloco_7_ TRANSNACIONALISMO - RELAÇÃO COM TIMOR-LESTE E PERSPETIVA PARA O FUTURO

Q32 Ita boot iha perspetiva fila ba Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q33 Se sim, iha kondisaun saida mak ita boot bele fila? (bele responde liu ida)

- hau sei fila ba Timor-Leste depois hau rai osan barak oituan (2)
- hau sei fila ba Timor-Leste quando hau kria ona empregu mesak (3)
- hau sei fila ba Timor-Leste quando desenvolvidu ona (4)
- hau sei fila ba Timor-Leste quando iha ona oportunidade servisu iha hau nian área (5)
- sei fila ba Timor-Leste quando iha oportunidade empregu iha hau nian area no salariu ás (6)
- hau sei fila ba Timor-Leste quando iha ona oportunidade empregu saida deit (7)
- sei fila ba Timor-Leste quando hau nian oan sira formadu hotu no bele moris mesak ona (8)
- hau fila ba Timor-Leste wahira hau iha uma ona (9)

Q34 Hahu husi ita boot mai Reinu Unidu/UK, ita boot visita Timor-Leste ona?

- Sim (1)
- Não (2)

Q35 Se sim, dala hira?

- Hau visita Timor-Leste tinan ida dala ida (1)
- hau vista Timor-Leste tinan ida dala rua (2)
- hau visita Timor-Leste tinan ida liu dala rua (3)
- hau vista Timor-Leste depende situasaun imprevista nebe acontece (4)
- Outra. Nebel? (5) _____

Q36 Ita boot manda osan ba Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q37 Se sim, manda dala hira?

- Hau manda fulan-fulan deit (1)
- Hau manda tinan ida dala 3 (2)
- Hau manda tinan ida dala 2 (3)
- Hau manda tinan ida dala 1 (4)
- Hau manda wahira iha probelama falimiar iha Timor-Leste (5)
- Hau manda, mas iha inisiu hau komesa servisu iha rai ne'e (6)
- Outro. Nebe? (7) _____

Q38 Ba saída ita boot manda osan ba Timor-Leste?

- halo saving para aban bairua hau fila ba Timor-Leste haubele usa (1)
- halo negociu iha Timor-Leste (2)
- usa ba selu eskola hau nian familia ou alin sira (3)
- halo ba necessidades básicas família iha Timor-Leste (4)

Q39 Participa iha votasaun referendo independência realizadu iha 30 de agosto de 1999? (se sim lalika hatan no. 40)

- Sim (1)
- Não (2)

Q40 Se não, tambá sá? (hili ida deit)

- Hau sideuk idade ba vota (1)
- La iha centro votasaun iha fatin hau hela (2)
- Hau la iha Timor-Leste (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

Q41 Ita boot participa iha última eleisaun legislativa iha Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q42 Sente katak ita boot nian participasaun iha eleisaun legislativa iha Timor-Leste ne'e importante?

- Sim, importante liu (1)
- Importante (2)
- Mais ou menos importante (3)
- Importante oituan (4)
- Hau la iha opiniaun (5)

Q43 Ita boot iha conhecimentu katak existe associações emigrantes timorenses iha Reino Unido/UK?

- Sim (1)
- Não (2)

Q44 Se sim, participa iha associaçon imigrantes timorenses nian iha Reino Unido/UK?

- Sim (1)
- Não (2)

Q45 Ita boot hanoin associações hirak ne'e importantes ba ita boot?

- Importantes liu (1)
- Importantes (2)
- Importantes oituan (3)
- hau la iha opiniaun (4)

Q46 Se participa iha associasaun, oinsa ita nian participasaun? (bele hili liu ida)

- Hau participa iha estrutura (1)
- hau partisipa iha reunioes (2)
- hau participa iha organisaun atividades (3)
- hau Participa iha atividades culturais (4)
- hau Participa iha jogos organizadus (5)
- Hau kontribui osan ba associasaun deit (6) _____

Q47 Tamba sá mak ita boot iha hakarak hodi partisipa iha associsaun? (bele hili liu ida)

- Hodi partilha informasoes husi país hospedeiru ba ami nian necessidades (1)
- Hodi mantem ami nian relasaun kompatriota no sente ami besik malu liu (2)
- Hodi partilha problemas balun no buka solusaun hamutuk (3)
- Seluk. Nebel? (4) _____

Q48 Associações comunidades timorenses iha Reino Unido/UK bain-bain komemora ou celebra loron oficiais Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q49 Se sim, atividade saida deit mak kostuma desenvolve? (bele hili liu ida)

- Ham no konvivos hamutuk (1)
- Realiza jogos entre comunidade timor-oan ou ho comunidade local (2)
- Realisa actividade kultural (3)
- realiza encontros ou seminários (4)
- Realiza misa eucaristia (5)
- Seluk. Nebe? (6) _____

Q50 Importantes komemora loron oficiais Timor-Leste iha ema nian rai?

- Sim (1)
- Não (2)

Q51 Se sim, tamba sá? (bele hili liu ida)

- Promove amizade no manter relações diak entre ami (1)
- Hanesan forma ida halo reflesaun, hodi serivus diak liu ba desenvolvimentu ita nian rai (2)
- Hanesan momentu diak hodi halibur malu, ka festa ho kolegas sira (3)
- Outra. Qual? (4) _____

Bloco_8_ INTEGRAÇÃO DOS EMIGRANTES NOS CONTEXTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS, CULTURA

Q52 Ita boot sente integradu iha Reinu Unidu/UK ka lokal nebe ita boot hela dadaun?

- Sim (1)
- Mais ou menos (2)
- Não (3)

Q53 Depois hela iha Reinu Unidu, ita boot consegue koalia Inglês ona?

- Sim koalia fluentamente (1)
- hau koalia diak (2)
- Hau koalia diak oitua (3)
- Hau sei koalia at (4)
- Hau la koalia liu (5)

Q54 Ita boot no karik iha família fácil hetan acesu ba saúde?

- Sim (1)
- Mais ou menos (2)
- Não (3)

Q55 Lingua nebe mak ita boot utiliza frequentemente iha servisu laran? (bele hili liu ida)

- Inglês (1)
- Tetun (2)
- Português (3)
- outra. Qual? (4) _____

Q56 Lingua nebe mak utiliza liu iha moris familiars, ho kolegas ou amigos timor-oan? (bele hili liu ida)

- Inglês (1)
- Tetun (2)
- Lingua maternal (3)
- Português (4)
- Outra. Qual? (5) _____

Q57 Se ita boot koalia lia materna iha vida familiar ou ho kolegas timor-oan?

- Sim (1)
- Não (2)

Q58 Se sim, també sá?

- Hodi hau nian oan sira labele halua a nian lia maternal (1)
- Hodi ami bele entende malu ho diak saida mak ami koalia (2)
- Hodi ami sente hanesan moris iha Timor-Leste (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

Q59 Se ho amilia, nacionalidade saída ita boot nian conjuge ou kaven?

- Timorenses (1)
- Portuguese/a (2)
- Inglês/a (3)
- Irlandês/a (4)
- Outra. Qual (5) _____

Q60 Se ho oan sira, sira nian nacionalidade saída?

- Timorenses (1)
- Portugues(as) (2)
- Inglese (3)
- Irlandese (4)
- Outra. Qual? (5) _____

Q61 Ita boot iha sasan imobiliários ou mobiliários iha rai nebe ita boo hela?

- Sim (1)
- Não (2)

Q62a Se sim, ida nebe?

- Casa/habitação (1)
- Carros (2)
- Seluk. Nebe? (3) _____

Q62b Se não, ida nebe?

- aluga uma City Coucil (1)
- aluga uma privadu (2)
- aluga quarto (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

Q63 Ita boot halo parte associsaun ruma nebe laos associsaun timor-oan?

- Sim (1)
- Não (2)

Q64 Se sim, ita boot nian participasaun mak nebe? (bele hili liu ida)

- Hierarquia (1)
- Membru (2)
- Kontribuinte (3)

Seluk. Nebe? (4) _____

Q65 Se participa, oinsa ita boot iha konhecimentu ba existência associasaun nee?

liu husi trabalho (1)

liu media local (2)

liu husi membru sira husi associasaun ne'e (3)

liu husi religiosos iha comunidade local (4)

Seluk. Nebe? (5) _____

Q66 Ita boot participa iha atividade religiosa iha area nebe ita hela ba?

Sim (1)

Não (2)

Q67 Ita boot participa iha política país nebe ita hela? (se não lalika hatan no. 69)

Sim (1)

Não (2)

Q68 Se sim, oinsa ita boot nian participasaun?

Activa iha organizasaun (1)

hau ba vota deit(2)

Seluk. Nebe? (3) _____

Q69 Ita boot sente dala ruma discriminadu també husi origem timorense?

Sim (1)

Nao (2)

Q70 Se sim, mak nebe?

iha hau nia vida loron-loron (1)

iha hau nian vida servisu (2)

Seluk. Nebe? (3) _____

Q71 Ita boot SenteTimorense ou timor-oan?

Sim (1)

Mais ou menos (2)

Não (3)

Q72 Se sim, ou mais ou menos, també sá?

Hau moris iha neba (1)

Hau la moris iha Timor-Leste, mas hau nian familia ascedente, sim (2)

Seluk. Nebe? (3) _____

Q73 Ita boot sente ameaçado ho BREXIT?

Sim (1)

- Não (2)

Q74 Se lae tamba saida?

- Hau iha permanent residence iha UK (1)
- Hau iha settled status iha UK (2)
- Ami nian Governo Timor-Leste iha ona acordo ho Governo Reino Unido (3)
- Seluk. Nebe? (4) _____

OBRIGADO BARAK BA MALUK SIRA NIAN PARTICIPASAUN

Anexo B2 – Guião de inquérito por questionário - versão em português

BLOCO 1- CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Q1 Sexo:

- Feminino (1)
- Masculino (2)

Q2 Qual a sua idade (escolha entre intervalos):

- Entre 18 e 30 anos (1)
- Entre 31 e 43 anos (2)
- Entre 44 e 56 anos (3)
- > 56 anos (4)

Q3 Qual é o seu estado civil:

- Único (1)
- Casado (2)
- União de facto (3)
- Separados (4)
- Divorciado (5)
- Viúvo (6)

Q4 Qual é a sua nacionalidade.

- Timorense (1)
- Timorense e Português (2)
- O outro. O que é que se passa? (3) _____

Q5 Qual é o seu nível de educação?

- Escola primária (1)
- Ensino secundário (2)
- Grau não concluído (3)
- Grau concluído (4)
- Mestrado inacabado (5)
- Mestrado Concluído (6)
- Doutoramento não concluído (7)
- Doutoramento concluído (8)

Q6 Antes de emigrar, fez alguma formação profissional em Timor-Leste? (se respondeu não, vá a questionar diretamente (Q10))

- Sim, é o seu
- Não

Q7. se sim, que treino/treino fez? (1) _____

Q8 Onde conseguiu este treino? (Pode escolher mais do que uma resposta):

- Centro de formação (1)
- Escola (2)
- Centro de emprego (3)
- Trabalho (4)
- Associação ou ONG (5)
- O outro. Para onde? (6) _____

Q9 Como financiou esta formação?

- Recursos próprios (1)
- Recursos estatais (formação gratuita) (2)
- Entidades privadas (empresas onde trabalhou) (3)
- Associação ou ONG (4)
- O outro. O que é que se passa? (5) _____

TRAJETÓRIA MIGRATÓRIA - DETERMINANTES DA EMIGRAÇÃO DE TIMOR-LESTE

Q10 Onde vive no Reino Unido/Reino Unido?

- Irlanda do Norte (1)
- Inglaterra (2)
- País de Gales (País de Gales) (3)
- Escócia (4)

Q11 Em que anos chegou ao Reino Unido?

- Antes de 2002 (1)
- Entre 2002 e 2007 (2)
- Entre 2008 e 2012 (3)
- Entre 2013 e 2019 (4)

Q12 Quais foram ou quais foram as principais razões para a sua partida de Timor-Leste? (Pode escolher mais do que uma resposta)

- Falta de oportunidade de trabalho (1)
- Estava desempregado (2)
- Eu estava empregado, mas o meu salário era muito baixo (3)
- Quero reunir ou acompanhar a minha família (razões familiares) (4)
- O país era novo e ainda havia poucas oportunidades de emprego (5)
- Má qualidade de vida em Timor-Leste (6)
- Realização de novas experiências (7)
- Perseguição em fuga ao Regime indonésio (8)

Q13 Se estava a trabalhar antes de deixar Timor-Leste, em que sector trabalhava?

- Sector Público (1)
- Sector Privado (2)
- Trabalhei por conta própria (3)
- O outro. O que é que se passa? (4) _____

Q14 Por que escolheu o Reino Unido/Reino Unido para o seu destino de emigração? (Pode escolher mais do que uma resposta)

- Oferta aumentada ou oportunidade de emprego (1)
- Salário alto (2)
- Perspetivas Económicas Positivas (3)
- Tenho conhecimento da língua inglesa (4)
- Melhor qualidade de vida (5)
- Tenho amigos/família já residentes (6)
- Quero que os meus filhos tenham acesso à educação inglesa (7)
- Por não precisar de visto (se tiver nacionalidade portuguesa) (8)
- Posso continuar a minha carreira académica ou formação profissional (9)

REDES - LAÇOS DE MIGRAÇÃO FAMILIAR/ÉTNICA

Q15 Antes de sair de Timor-Leste teve contactos com colegas, familiares e amigos já residentes no Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q16 Se sim, recebeu algum apoio familiar de amigos ou colegas já residentes no Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q17 Quando recebeu o apoio dos seus colegas, amigos e familiares? (pode escolher mais do que uma resposta).

- Antes de partir de Timor-Leste (1)
- À chegada ao Reino Unido/Reino Unido (2)
- Não se aplica ao meu caso (3)

Q18 Que tipo ou que tipo de apoio recebeu dos seus amigos, familiares já residentes no Reino Unido?

- Suporte à procura de emprego (1)
- Apoio na procura de informação sobre o país (2)
- Apoio no financiamento de viagens unidirecional (3)
- Apoio na procura de alojamento (4)
- O outro. O que é que se passa? (5) _____

Q19 Que tipo ou suporte recebeu foi/foi importante para si?

- Muito importante (1)
- Importante (2)
- Não é importante (3)
- Não tenho opinião (4)

Q20 Que tipo de contrato tem para o seu trabalho atual?

- Contrato Permanente (1)
- Contrato temporário (2)
- O outro. O que é que se passa? (3) _____

Q21 Está satisfeito com o seu contrato atual?

- Muito satisfeito (1)
- Satisfeito (2)
- Pouco satisfeito (3)
- Não tenha opinião (4)

Q22 O que é ou procurado são os seus trabalhos atuais? (pode escolher mais do que uma opção dependendo do trabalho que faz)

- Limpador (1)
- Chefe (2)
- Porteiro de cozinha (3)
- Garçons (4)
- Assistente de Loja (5)
- Cuidador (6)
- Supervisor de limpeza (7)
- Guardião da casa (8)
- Trabalhador da fábrica (9)
- Enfermeira assistente (10)
- Supervisor de fábrica (11)
- Rececionista (12)
- Cuidador (13)
- Intérprete/tradutor (14)
- Segurança (15)

PARTICIPAÇÃO NO CURSO PROFISSIONAL OU NO ENSINO FORMAL NO REINO UNIDO

Q23 Você participa ou planeia fazer um curso na cidade que vive no Reino Unido?

- Sim (1)
- Talvez (2)
- Não (3)

Q24 Se sim ou talvez, qual ou qual?

- Curso profissional (1)
- Curso Superior (2)
- Curso de Inglês (3)
- O outro. O que é que se passa? (4) _____

Q25 Em que contexto ou objetivo pretende obter dos cursos/s ou cursos profissionais indicados ou indicados? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Quero ter um emprego melhor com um bom contrato (1)
- Quero melhorar o meu salário anual do meu trabalho atual (2)
- No futuro, poderei encontrar um emprego melhor em Timor-Leste (3)
- Quero desenvolver um negócio no Reino Unido/Reino Unido (4)
- Outra. O que é que se passa? (5) _____

Q26 Trouxe a família (cônjuge e filhos) consigo para o Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q27 se sim, porquê? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Para permitir o acesso das crianças à educação inglesa (1)
- Reduzir os custos de visita a Timor-Leste (2)
- Estou mais relaxado e confortável para trabalhar (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

NÍVEL SALARIAL RECEBIDO NO MERCADO DE TRABALHO REINO UNIDO/REINO UNIDO

Q28 Sente que o nível salarial praticado no Reino Unido é elevado?

- Sim, muito alto (1)
- Sim, alto (2)
- mais ou menos (3)
- Não tenho opinião (4)

Q29 Qual é o valor do salário médio recebido por semana no seu antigo emprego ou emprego atual (Atenção: responda a esta pergunta apenas se tiver recebido o salário semanalmente)

- Entre £100 e £250 (1)
- Entre £260 e £450 (2)
- Mas a partir de £ 450 (3)

Q30 Qual é o valor do salário médio recebido por mês no seu antigo emprego ou emprego atual (Atenção: responda a esta pergunta apenas se o seu salário for pago por mês)

- £500 - £750 (1)
- £760 - £1000 (2)
- mas a partir de 1000 euros (3)

Q31 Está satisfeito com o que ganha no Reino Unido/Reino Unido? (indicar apenas uma resposta)

- Sim, muito satisfeito (1)
- Sim, satisfeito (2)
- Chega (3)
- Não tenho opinião (4)

TRANSNACIONALIMO - RELAÇÃO COM TIMOR-LESTE E PERSPETIVA PARA O FUTURO

Q32 Tem perspetivas de regressar a Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q33 Se sim, em que condições posso voltar a Timor-Leste? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Penso em regressar a Timor-Leste depois de recolher muito dinheiro (2)
- Estou a pensar em regressar a Timor-Leste quando já criei o trabalho em si (3)
- Regressarei a Timor-Leste quando for desenvolvido (4)
- Regressarei a Timor-Leste quando houver uma oportunidade de emprego na minha área (5)
- Regressarei a Timor-Leste quando houver oportunidade de emprego na minha e com salários elevados (6)
- Regressarei a Timor-Leste quando houver mais oportunidades para qualquer trabalho (7)
- Quando os meus filhos tão bem formados e já puderem viver de forma autónoma (8)
- Quando eu tiver a casa construída (9)
- Vou emigrar para outro país (10)

Q34 Desde que vive no Reino Unido/Reino Unido, já visitou Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q35 Se sim, quantas vezes?

- Uma vez por ano (1)
- Duas vezes por ano (2)
- Mais de duas vezes por ano (3)
- Depende dos imprevistos que possam ocorrer (4)
- Outra. O que é que se passa? (5) _____

Q36 Já enviou dinheiro para Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q37 Se sim, quantas vezes?

- Envio todos os meses (1)
- Envio 3 vezes por ano (2)
- Envio 2 vezes por ano (3)
- Envio uma vez por ano (4)
- Envio, se tiver algum problema imprevisto em Execução em Timor-Leste (5)
- Enviei, mas comecei quando comecei a trabalhar no Reino Unido/Reino Unido (6)
- O outro. O que é que se passa? (7) _____

Q38 Por que envia dinheiro para Timor-Leste?

- Para salvar ou fazer negócios em Timor-Leste (1)
- Para pagar as despesas escolares da minha família ou de pessoas conhecidas por si (2)
- Para satisfazer as necessidades básicas da minha família em Timor-Leste
- O outro? O que é que se passa? (4) _____

Q39 Participou na votação do referendo realizada em 30 de agosto de 1999? (Se sim, não responda não. Q40)

- Sim (1)
- Não (2)

Q40 se não, porquê? (escolha apenas uma opção)

- Eu não tinha idade suficiente para votar (1)
- Não estive em Timor-Leste (2)
- não havia centro de votação no país onde viveu (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Q41 Participou na última eleição legislativa de Timor-Leste no Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q42 A sua participação em alguma eleição legislativa de Timor-Leste é importante?

- Sim muito importante (1)
- Importante (2)
- Mais ou menos importante (3)
- Não é importante (4)
- Não tenho opinião (5)

Q43 Tem conhecimento de que existem associações da comunidade de emigrantes timorenses no Reino Unido/Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q44 Se sim, participa em alguma destas associações?

- Sim (1)
- Não (2)

Q45 Acha que estas associações são importantes para si?

- Muito importante (1)
- Importante (2)
- Não é importante (3)
- Não tenho opinião (4)

Q46 Se participar, qual é forma da sua participação? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Participa na estrutura (7)
- Participo em reuniões (1)
- Participo em atividades culturais (2)
- Participação na contribuição financeira (3)
- Participo na organização de atividades (4)
- Participo em jogos organizados (5)
- Outra. O que é que se passa? (6) _____

Q47 Se quer se juntar a uma associação, porquê? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Para partilhar informações do país anfitrião para as nossas necessidades (1)
- Para manter os laços compatriotas e sentir-se mais perto (2)
- Partilhar qualquer um dos problemas e procurar uma solução em conjunto (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Q48 As associações comunitárias timorenses no Reino Unido/Reino Unido costumam celebrar alguns dias oficiais de Timor-Leste no Reino Unido?

- Sim (1)
- Não (2)

Q49 Se sim, quais são as atividades que normalmente fazem? (pode escolher mais do que uma resposta)

- jantar e convívios (1)
- Realizações de jogos entre comunidades timorenses e algumas comunidades no Reino Unido (2)
- Realizar atividades culturais (3)
- reuniões ou seminários (4)
- Realização da Eucaristia missa (5)
- Outro, qual deles? (6) _____

Q50 É importante celebrar os dias importantes de Timor-Leste?

- Sim (1)
- Não (2)

Q51 se sim, por que importante? (pode escolher mais do que uma resposta)

- promover a amizade e manter boas relações entre nós (1)
- como forma de refletir, trabalhar no desenvolvimento da nossa terra (2)
- é um momento para viver e relaxar com colegas, amigos compatriotas (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Integração dos emigrantes em contextos económicos e sociais, cultura

Q52 Sente-se no Reino Unido ou onde vive atualmente?

- Sim (1)
- Mais ou menos (2)
- Não (3)

Q53 Depois de estar no Reino Unido, sabe falar inglês?

- Sim, falo fluentemente (1)
- falar bem (2)
- falar mais ou menos bom (3)
- Falo mal (4)
- Não falo nada (5)

Q54 Você e se estiver com a sua família tem fácil acesso ao médico?

- Sim (1)
- Mais ou menos (2)
- Não (3)

Q55 Que língua usa frequentemente no seu ambiente de trabalho? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Inglês (1)
- Tetun (2)
- Português (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Q56 Qual é a linguagem que usa frequentemente na vida familiar ou com outros membros do país ou amigos? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Inglês (2)
- Tetun (3)
- Língua materna (4)
- Português (5)
- Outra. O que é que se passa? (6) _____

Q57 Fala a sua língua materna na vida familiar ou com outros membros do país?

- Sim (1)
- Não (2)

Q58 se sim, porquê?

- Para que os meus filhos não se esqueçam de falar a sua língua materna (1)
- Para nós, compreendemos bem o que dizemos entre nós. (2)
- Para nós vamos sentir que vamos viver em Timor-Leste (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Q59 Se está com uma família, qual é a nacionalidade do seu cônjuge?

- Timorense (1)
- Português/a (2)
- Inglês (3)
- Irlandês (4)
- Timorense e Português (5)
- Outra. Que (6) _____

Q60 Se estiver com os seus filhos, qual é a sua nacionalidade ou a dele?

- Timorense (1)
- Inglês (2)
- Inglês (3)
- Irlandês (4)
- Outra. O que é que se passa? (5) _____

Q61 Você tem imóveis ou móveis no país onde você vive?

- Sim (1)
- Não (2)

Q62a Se sim, qual?

- Casa/habitação (1)
- Carros (2)
- O outro. O que é que se passa? (3) _____

Q62b Se não o tem, qual?

- Arrendamentos casa do estado/Câmara Municipal (1)
- Arrendar a casa privada (2)
- Alugar quarto (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Q63 Pertence a uma associação que não seja timorense?

- Sim (1)
- Não (2)

Q64 Se sim, qual é a sua participação? (pode escolher mais do que uma resposta)

- hierarquia (1)
- membro (2)
- membro e contribuinte (3)
- O outro. O que é que se passa? (4) _____

Q65 Como soube da sua existência?

- através do colega de trabalho (1)
- através dos meios de comunicação e da comunicação local (2)
- através de membro já aflito desta associação (3)
- através dos religiosos da comunidade local (4)
- O outro. O que é que se passa? (5) _____

Q66 Participa em atividade religiosa na área onde vive?

- Sim (1)
- Não (2)

Q67 Participa na política do país onde realiza a sua atividade?

- Sim (1)
- Não (2)

Q68 Se sim, qual é a sua participação?

- Ativo na organização (1)
- Votos /Urnas (2)
- Outra. O que é que se passa? (3) _____

Q69 Já se sentiu discriminado por ser de origem timorense?

- Sim (1)
- Não (2)

Q70 Se sim, qual?

- No seu dia-a-dia (1)
- No seu dia-a-dia na sua vida profissional (2)
- O outro. O que é que se passa? (3) _____

Q71 Sente-se timorense?

- Sim (1)
- Mais ou menos (2)
- Não (3)

Q72 Se sim, ou mais ou menos, porquê? (pode escolher mais do que uma resposta)

- Nascido lá (1)
- Não nasceu lá, mas a minha família ascendente, sim. (2)
- O outro. O que é que se passa? (3) _____

Q73 Sente-se ameaçado pelo Brexit?

- Sim (1)
- Não (2)

Q74 Se não, porquê?

- Tenho residência permanente no Reino Unido/Reino Unido (1)
- Tenho estatuto de residente no Reino Unido/Reino Unido (2)
- O Governo de Timor-Leste já tem o acordo com o Governo do Reino Unido (3)
- Outra. O que é que se passa? (4) _____

Muito obrigado pela sua participação!

CONSENTIMENTU INFORMADU

Belun/colégas emigrantes timor-oan nebe residente ka moris iha Reino Unido/UK,

Hau nia naran Estevão Fernandes Sanches, hau imi nianmkompatriota. Hau mos uluk imigrante iha Oxford-Reino Unido, entre periodu 2006 no 2009.

Presente estudo ne'e realizadu husi hau Estevão Fernandes Sanches (luku_m@yahoo.com) no akontece iha âmbito hau nian dissertasaun Mestradu iha Economia i Polítikas Públikas lao iha ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, ho título “Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido”.

Investigasaun ne'e iha objetivo hanesan: caracteriza perfis emigrantes timor-oan; identifica motivus sai husi Timor-Leste no razoens nebe lori ita boot sira hili Reino Unido/UK hanesan ita boot fatin emigratóriu; konhece ita boot nian relasaun ho Timor-Leste na perspetiva ba futuru nune'e mos avalia ita boot nian integrasaun iha contextus socioeconómikus iha politka no cultura local iha país residente, ikus liu oinsa ita boot nian espetativa ba Brexit.

Ita boot nian participasaun iha entrevista lori 30 too 40 minutos. Hau fiar katak ita boot nian resposta ba questuens hirak ne'e relevantes tebes, ba sá sei kontribui makas ba kompreensaun boot ida husi ambitu akademiku i sociedade em geral ba comunidade emigrantes timorenses, bele mos resultadus estudo ne'e sei kontribui ba Timor-Leste nian polítikas publikas nebe relasiona ho realidade migratório timor oan sira.

Entrevista ne'e bele realiza iha lian Portuguesa no lian Tetun. Ita boot nian participasaun ne'e estritamente voluntária ka la obrigatória. Para além voluntária, partisipasaun ne'e mos anónima no confidencial. Ita boot nian identidade privada sei salvaguardadu.

Halo ba informasaun ne'e, halo favor, indique se aceita participa iha estudo ne'e, hanesan entrevista ne'e ita boot nian voz ne'e gravadu:

HAU ACEITA

HAU LA ACEITA

Nome:

Data: ___/___/2020

Assinatura:

Guiãun Entrevista

I. Dadus Sociodemografiku

1. Nome: _____
2. Sexo: _____
3. Tinan: _____
4. Estadu sivil: _____
5. Nacionalidade: _____
6. residênciã iha Reino Unido:
7. Nível eskolaridade ou habilitações literárias: _____
8. Lia hira mak ita boot koalialia? Ita boot koalialia lia materna saida?

I. Perkursu emigrasaun

9. Oinsa ita boot nian perkursu emigrasaun? Lao mesak ka ho Familia? Ou familia depois lao tuir? Tamba saida
10. Ida ne'e ita boot nia emigrasaun dahuluk? Tinan sa ita boot too Reinu Unidu?

III. Perkursu professional antes sai husi Timor no atual iha Reino Unido

11. Ita boot nian atividade professional antes iha Timor no agora iha Reinu Unidu?
12. wahira hahu ita boot nian atividade professional iha Reinu Unidu?
13. Osan hira mak ita boot simu? semanal ka mensal?
14. Oinsa ita boot nian kontratu? Anual? Satisfoitu ho kontratu neé?
15. Konta oituan ita boot nian lalaok atividade professional.
16. Ita boot satisfoitu ho ita boot nia servisu no osan nebe hetan husi atividade professional dadaun nee?

IV. Motivus hodi sai husi Timor-Leste

17. Oinsa ita boot nian situasaun antes sai husi Timor-Leste?
18. Motivus saida mak Lori ita boot sai husi Timor-Leste hodi emigra ba rai liur? Especifica
19. ojetivus saída mak ita boot hakarak alkansa ka hetan ho emigrasaun?

V. Razoens hili Reinu Unido hodi emigra ba

20. Tamba sá mak ita boot hili Reinu Unido hodi ba fatin nee?
21. Ita boot iha amigos, familiares ka colegas ruma besik liu ita boot hela ona iha Reino Unido molok ita boot atu mai? Hetan apoiu ruma husi sira? Especifica.
22. Hanoin katak facil hetan servisu iha Reinu Unido? Especifica.
23. Hanoin katak bele hetan osan boot? Esplika.
24. Hanoin katak bele halo tuir kursu ingles, formasan profssionl no kontinua eskola fali?

VI. Transnacionalismo/Relasaun ho Timor-Leste

25. Ita boot baibain visita Timor-Leste? Dala hira? Tamba saída? Lori familia ka lori amigu?
26. Ita boot iha UMA iha Timor-Leste? Se sim, ita halo ona molok emigra ka halo ho osan servisu durante iha liur?
27. kostuma ka baibain manda osan ba Timor-Leste? Dala hira? Ba sé? No ba saída?
28. Ita boot iha konhecimentu katak iha Associaun comunidade Timor-Oan iha Reino Unido (UK)? Se sim? oinsa ita boot nian participasaun? associasoes hirak ne'e importantes ba ita boot? Tamba sá?
29. Associação comunidades timorenses kustume halo celebraun ba loron nacional Timor-Leste nia iha Reino Unido? Porquê? Oinsa?
30. Ita boot participa iha votasaun referendo ba independência realizadu iha 30 agosto 1999? Se não tamba saída?

Ita boot hanesan timor-oan participa iha última eleisaun legislativa Timor-Leste foin dadaun nee iha RU? Tamba sá?

VII. Perspetiva Regresso no kondisaun hodi fila

31. ba nivel perspetivas ba futuro, Ita boot iha planu hodi fila ba Timor-Leste? Tamba saída? Wahira? Tamba sa? no oinsa?

VIII. Integrasaun emigrantes iha contextos klimatikas, sociais, ekonomikas, religiaun ekulturais e Política

32. Ita boot sente ingradu iha Reinu Unido/UK ou lokal nebe ita boot hela dadaun?
33. Depois hela iha Reinu Unido, ita boot consegue koalia Inglês ona?
34. Lia saída mak ita boot utiliza babain iha ita boot nian servisu? Utiliza ingles? Tamba saida?
35. Lia nebe ita boot utiliza mais frequentemente iha vida familiar ou ho colegas ou amigos conterraneos? Tamba sá? Karik ita boot iha oan, ita boot koalia lian materna ho sira? Tamba sá?
36. Ita boot no karik iha família hetan apoio social, hanesan acessu ba saúde hanesan rai nain?

37. Ita boot participa kursu ruma iha Reino Unido? Kursu Inglês? Kursu Superiores? ba iha kontektu saida?
38. Karik ita boot kavem ka konjuge ho ema rai seluk? Nian nacionalidade saida? No oan sira nian nacionalidade saida? Ho processo oinsa hetan nacionalidade?
39. Ita boot iha sasan imobiliários no mobiliarius iha RU? Hanesan kareta no habitasaun? Se lae Ita boot aluga deit? Tamba sá?
40. Ita halo parte iha associasaun ruma nebe laos timor-oan nian? Oinsa ita boot nian partisipasaun? onisa ita boot hatene existencia associasaun ne'e?
41. Ita boot participa iha politilka iha RU?
42. Dala ruma ita boot sente diskriminadu tamba emaTimor-oan? Se sim, iha aspetus saida?
Ita boot sente timor-oan? Tamba sá?

IX. Ita sente ameadu husi Brexit? Tamba saida?

Obrigadu barak ba ita boot nian kolaborasaun!

Anexo C2. - Guião de Entrevista - versão Portuguesa

CONSENTIMENTO INFORMADO

Caros/as colegas emigrantes timorenses residentes no Reino Unido,

Chamo-me Estevão Fernandes Sanches, sou o vosso compatriota. Fui também imigrante em Oxford, no Reino Unido, entre o período de 2006 e 2009.

O presente estudo é realizado por Estevão Fernandes Sanches (luku_m@yahoo.com) e surge no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Economia e Políticas Públicas a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, com o título “Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido”.

Esta investigação tem como objetivo: caracterizar os perfis dos emigrantes timorenses; identificar os motivos da saída de Timor-Leste e as razões que levaram a escolher o Reino Unido/UK como seu destino emigratório; conhecer a sua relação com Timor-Leste; e qual a perspetiva para o futuro, bem como avalia a sua integração no local da residência, por ultimo saber como a sua expectativa sobre o Brexit.

A participação neste estudo consiste na realização de uma entrevista individual e dura 30 a 40 minutos. Acredito que as suas respostas vão contribuir para uma maior compreensão da comunidade de emigrantes timorenses, podendo os resultados contribuir para uma melhoria das políticas públicas de Timor no que respeita à realidade migratória dos/as seus/suas compatriotas

A entrevista poderá ser realizada tanto em português como em tétum. A sua participação é estritamente voluntária. Para além de voluntária, a participação é também anónima e confidencial. Em nenhum momento do estudo precisa de se identificar, mas se o fizer essa informação ficará salvaguardada.

Face a estas informações, por favor, indique se aceita participar no estudo, sendo a entrevista de voz gravada:

ACEITO NÃO ACEITO

Nome:

Data:

GUIÃO DE ENTREVISTA

I. Dados sociodemográficos

1. Nome: _____
2. Género (masculino/feminino): _____
3. Idade: _____
4. Estado civil: _____
5. Local de residência atual: _____
6. Qual é a sua nacionalidade: (no caso de ter mais do que uma, em que circunstâncias obteve o estatuto de dupla nacionalidade?) _____
7. Nível da escolaridade (instrução) ou habilitações literárias: _____
8. Quantas línguas fala e qual é a sua língua materna? _____

II. Percorso da emigração

9. Como se realizou o processo de emigração? Foi sozinho? Foi a primeira vez que emigrou? Foi com família? Ou a família veio depois?
10. Este foi o seu primeiro emigração? Que ano chegou a Reino Unido?

III. Percurso profissional antes de saída de Timor-Leste no atual no país residente

11. Qual é sua atividade profissional antes em Timor e agora no Reino Unido?
12. Quando é que iniciou a sua atividade profissional?
13. Qual o seu nível salário? É semanal ou mensal?
14. Que tipo de contrato de trabalho tem?
15. Fale-me um pouco o seu percurso da atividade profissional?
16. Está com satisfeito/a com seu trabalho e com o salário que ganha da sua atividade profissional? Porque?

IV. Motivos para Saída de Timor-Leste

17. Qual eram a sua situação em Timor-Leste antes de emigrar?
18. Quais foram os motivos que o levaram a emigrar? Especifique. (motivos pessoais ou outros)
19. Quais eram os objetivos que se propôs alcançar com a emigração? Como esperava alcançá-los?

V. Fatores de atração ou razões para escolher o Reino Unido como destino migratório

20. Porque escolheu o Reino Unido para emigrar?
21. Tem amigos, familiares ou colegas mais próximos já residentes no Reino Unido? Se sim, recebeu apoio deles/as? Quando? Qual ou quais?
22. Achou que seria mais fácil encontrar trabalho no Reino Unido. Especifique.
23. Achou que poderia receber um salário mais alto? Especifique.
24. Achou que poderia fazer um curso de inglês, de formação profissional e continua ao ensino superior?

VI. Relação com Timor-Leste/(transnacionalismo)

25. Costuma visitar Timor-Leste? Quantas vezes por ano? Em negócios ou para visitar a família? Leva a sua família ou amigos/as?
26. Possui habitação em Timor-Leste? Se sim, foi construída antes de emigrar ou com o dinheiro do trabalho da emigração?
27. Costuma enviar dinheiro para Timor-Leste? Quanta vezes por ano? Para quem? Para quê? Especifique.
28. Tem conhecimento de que existam associações de emigrantes timorenses no Reino Unido? se sim. Como a sua participação? Acha que importantes estas associações? Porquê?
29. No Reino Unido, a comunidade de emigrantes timorenses costuma comemorar os dias importantes de Timor-Leste? Se sim, porquê?
30. Participou no referendo sobre a independência do Timor-Leste em 1999? Se não, porquê? Especifique.
31. Participou na última da eleição legislativa em Timor-Leste?

VII. Perspetivas para o futuro de regresso e condições desejadas

32. A nível de perspetiva do futuro, faz planos de regressar definitivamente a Timor-Leste? Porquê? Se sim, quando e porquê?

VIII. Integração dos emigrantes nos contextos climáticas, económicas, sociais, religião, culturais e políticos

33. Sente-se integrados no Reino Unido ou área onde reside no Reino Unido?

34. Depois de viver no Reino Unido, consegue falar inglês?
35. Qual é a língua que utiliza mais frequente no seu meio laboral? utiliza a língua inglesa? Com que fim e com quem?
36. Qual é a língua que utiliza mais frequente na vida familiar ou com colegas ou amigos/as conterrâneos/as e porquê? No caso de ter filhos/as, qual a sua língua materna? Fala a sua materna com os seus filhos em casa? Porque?
37. Recebeu algum tipo de formação no país onde reside? Cursos profissionais ou curso superior? Quais e em que contexto ou objetivo?
38. Você e se tiver com a família têm acessível à assistência de consulta médicos?
39. Se vive em família, qual é a nacionalidade do/a seu/sua cônjuge? E dos/as seus/suas filhos/as?
40. Sente-se melhores condições da vida no Reino Unido? Possui bens (imobiliários/carros/outros) no local onde se reside? Especifique.
41. Faz parte de alguma associação (cultural/desportiva/etc.) que não seja timorense? Se sim, qual é a sua participação e como tomou o conhecimento da sua existência?
42. Participa na política do país onde reside? Se sim, qual a sua participação?
43. Alguma vez você ou os seus membros familiares se sentiu ou sentiram discriminado/a/os/as por ser de origem timorense? (se sim, em que aspetos)?
44. Sente orgulho em ser timorense? Porquê?

IX. Sente-se ameaçado com Brexit? Porquê?

Obrigado pela sua participação!

